

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Informações Básicas da Disciplina: FLA0101 4 Introdução às Ciências Sociais (Antropologia)

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	
Departamento	Antropologia	
Créditos Aula: 4	Ativação: 01/01/2011	Verifica conflito de horário?: Sim
Créditos Trabalho: 1	Desativação:	Oferece segunda avaliação?: Sim
Tipo: Semestral	Duração: 15	Carga Horária Total: 90h

Objetivos

Possibilitar aos alunos ingressantes no curso de Ciências Sociais uma formação básica e introdutória em Antropologia Social, estabelecendo perspectivas para o aprofundamento de certos instrumentos conceituais, teóricos e metodológicos pertinentes à reflexão antropológica.

Programa Resumido**Programa**

A antropologia como saber acadêmico. Formação de uma literatura sobre a diversidade cultural. Evolucionismo Social e as noções de evolução, raça e progresso. As críticas ao evolucionismo. Escola Sociológica Francesa e as representações coletivas. Introdução ao método etnográfico.

Responsáveis

45484 Renato da Silva Queiroz

76930 Kabengele Munanga

Avaliação**Método**

Aulas expositivas, seminários e material audiovisual (filmes, documentários, slides)

Critério

Prova escrita, avaliação de seminários e participação em aula.

Norma de Recuperação

Prova escrita sobre a matéria dada, prova oral

Bibliografia

Introdução: A antropologia como saber acadêmico

A especificidade da ciência antropológica construída através de conceitos como: cultura, raça, alteridade, diferença, desigualdade, etnocentrismo, relativismo cultural etc.

UNIDADE I - Evolucionismo Social

Discussão sobre a sistematização do conhecimento acumulado sobre os "povos primitivos" feita pelos autores evolucionistas a partir de conceitos como: raça, cultura, evolução social, etnocentrismo, etc. em estudos sobre parentesco, religião e organização social.

TYLOR, Edward - "A cultura primitiva"

MORGAN, Lewis - "A sociedade primitiva". São Paulo, Martins Fontes/Editorial Presença, 1974

FRAZER, James - "O ramo de ouro". Rio de Janeiro, Ed. Guanabara, 1982 (Cap.1 - "O rei do bosque; Cap.2- "Os reis sacerdotes" e Cap.3- "A magia simpática")

A crítica ao evolucionismo:

LÉVI-STRAUSS - "Raça e História". São Paulo, Abril, Coleção os Pensadores, 1976.

GEERTZ, Clifford - "A interpretação das culturas". Rio de Janeiro, Zahar, 1978 (Cap.2-"O impacto do conceito de cultura sobre o conceito de homem" e Cap.3- "O crescimento da cultura e a evolução da mente")

Material audiovisual:

"Mistérios da humanidade" - Documentário da National Geographic, 1988

"Homo sapiens 1900". Documentário de Peter Cohen (Suécia, 1998)

"O enigma de Kaspar Hause" - Ficção de Wener Herzog

"Guerra do fogo" - Ficção de Jean-Jacques Annaud, 1976

"Blade Runner" - Ficção de Ridley Scott, 1982

Unidade II - Escola Sociológica Francesa e as representações coletivas

A abordagem dos fenômenos sociais como objetos de investigação socio-antropológica feita basicamente por Emile Durkheim e Marcel Mauss através de conceitos como: representações coletivas; formas primitivas de classificação

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

(totemismo) e teoria do conhecimento; fato social total; troca e reciprocidade como fundamento da vida social.

DURKHEIM, Emile - "Sociologia da religião e teoria do conhecimento". In: "Emile Durkheim". Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo, Ática, 1978

DURKHEIM, Emile & MAUSS, Marcel- "Algumas formas primitivas de classificação". In: "Emile Durkheim". Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo, Ática, 1978

MAUSS, Marcel - "Sociologia e Antropologia". São Paulo, Coasc Naify, 2003 ("Esboço de uma teoria geral da magia" e "Uma categoria do espírito humano: a noção de pessoa, a noção do "eu")

MAUSS, Marcel - "Sociologia e Antropologia". São Paulo, Cosac Naify, 2003. ("Ensaio sobre a dádiva. Forma e razão da troca nas sociedades primitivas"; "As técnicas corporais", "Ensaio sobre as variações sazonais das sociedades esquimós. Estudo de morfologia social")

HERTZ, Robert - A preeminência da mão direita: um estudo sobre as polaridades religiosas. IN Religião e Sociedade, v. 6, 1980. p. 99-128.

Unidade III Introdução ao Método Etnográfico

BOAS, Franz - Os objetivos da etnologia e O método comparativo. In: Race, Language and Culture. New York, Macmillan Company, 1940

BOAS, Franz "As limitações do método comparativo da antropologia", In CASTRO, Celso (org.) Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004 (pg. 25 a 39).

MALINOWSKI, Bronislaw - Argonautas do Pacífico Ocidental, São Paulo, Abril, Coleção Os Pensadores, 1977 (Introdução)

Informações Básicas da Disciplina: FLA0102 6 Antropologia II - Questões de Antropologia Clássica

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	
Departamento	Antropologia	
Créditos Aula: 4	Ativação: 01/01/2011	Verifica conflito de horário?: Sim
Créditos Trabalho: 1	Desativação:	Oferece segunda avaliação?: Sim
Tipo: Semestral	Duração: 15	Carga Horária Total: 90h

Objetivos

Propiciar a reflexão teórica e metodológica sobre conceitos fundamentais da antropologia social britânica e do culturalismo norte-americano (fases clássicas).

Programa Resumido

Programa

Os conceitos de cultura (e seus processos de atribuição de significado) e de sociedade (organização, estrutura, instituição e função sociais) abordados a partir de dimensões como arte, parentesco, religião, economia etc. O método comparativo e a observação participante como fundamentos da pesquisa etnográfica.

Responsáveis

65740 John Cowart Dawsey

1980211 Vagner Goncalves da Silva

2085152 Lilia Katri Moritz Schwarcz

Avaliação

Método

Aulas expositivas, Seminários e material audiovisual (filmes, documentários, slides etc.)

Critério

Prova escrita, Seminário, Relatório de pesquisa de campo feito em grupo.

Norma de Recuperação

Prova sobre toda matéria dada.

Bibliografia

UNIDADE I Antropologia norte-americana: cultura e personalidade

A busca de leis no desenvolvimento das culturas. O método comparativo. Relação entre cultura e personalidade. Ênfase na construção e identificação de padrões culturais (patterns of culture) ou estilos de cultura (ethos).

BOAS, Franz. Antropologia cultural. (Org: Celso Castro). Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2004. As limitações do método comparativo na antropologia, p.25-39 [1896]; Os métodos da etnologia p.41-52 [1920]; Raça e progresso [1931],

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

p.67-86; Os objetivos da pesquisa etnológica [1932], p.87-109.

BOAS, Franz. Pontos de vista antropológicos básicos, in: Stocking Jr., G. (org. e introd.) A formação da antropologia americana 1883-1911. Antologia. RJ: Contraponto/Editora UFRJ, 2004 pp. 84-104.

BATESON, G. Naven. Um exame dos problemas sugeridos por um retrato compósito da cultura de uma tribo da Nova Guiné, desenhado a partir de três perspectivas. São Paulo: EDUSP [1958] 2008 Cap. 2 As cerimônias do Naven (pp. 73-86); Cap. 9 O ethos da cultura latmul: os homens (pp. 175-190); Cap. 10 O ethos da cultura latmul: as mulheres (pp. 191-200); Cap. 13 Contrate etológico, competição e cismogênese (pp. 219-240).

MEAD, Margaret - Sexo e temperamento. São Paulo, Perspectiva, 4. ed., 2000 [1935]. Introdução, p. 19-27; A padronização do temperamento sexual. p.267-277; O inadaptado, p. 277-292; Conclusão, p. 293-303.

BENEDICT, Ruth. 1934. Padrões de cultura. Lisboa, Livros do Brasil, s.d. Primeira Parte: Apresentação do Problema, p. 7-70.

Unidade II - Funcionalismo Britânico: as noções de estrutura e Função

Origens e características do modelo funcionalista. A sociedade como totalidade. Interesse pelas instituições e suas funções para a manutenção da totalidade social. A ênfase no trabalho de campo (observação participante), na abordagem sincrônica dos processos sociais e nas noções de estrutura e função.

MALINOWSKI, Bronislaw. 1977. Argonautas do Pacífico Ocidental, São Paulo, Abril, Coleção Os Pensadores.

RADCLIFFE-BROWN, A. R. Estrutura e função na sociedade primitiva. Petrópolis, Vozes, 1973. Sobre a estrutura social [1940], p. 232-251; O irmão da mãe na África do Sul [1924], p. 27-45; Os parentescos por brincadeira [1940], p. 115-133.

EVANS-PRITCHARD, E.E. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2. ed., 2005 [1937]. A bruxaria é um fenômeno orgânico e hereditário, p. 33-48; A noção de bruxaria como explicação dos infortúnios, p. 49-61; As vítimas dos infortúnios buscam os bruxos entre os inimigos, p.62-81; O oráculo de veneno na vida diária, p.136-158.

EVANS-PRITCHARD, E.E. Os Nuer. São Paulo: Perspectiva, 2. ed., 2002 [1940]. Introdução (p. 5-21); Tempo e espaço (p. 107-150); O sistema político (p. 151-200).

LEACH, Edmund Sistemas políticos da Alta Birmânia. São Paulo, Edusp, 1996 [1954]. Introdução, p.65-80; Gumlaio e gumsa, p. 247-260; O mito como justificação da facção e da mudança social, p. 307-319; Conclusão, p. 321-333.

Unidade III - As críticas às noções de estrutura e função

LEACH, Edmund O mito como justificação da facção e da mudança social, in: Edmund LEACH, Sistemas políticos da Alta Birmânia. São Paulo, Edusp, 1996 [1954] p. 307-319.

GLUCKMAN, Max 1974. Ordem e rebelião na África tribal (Cap.3. Rituais de rebelião no sudeste da África) Cadernos de Antropologia, n. 4, Ed. da UnB.

GLUCKMAN, Max Análise de uma situação social na Zululândia moderna (Parte I). In: Antropologia das sociedades contemporâneas (org. Bela Feldman-Bianco). São Paulo. Global. 1987. [1940] p. 227-267.

Informações Básicas da Disciplina: FLA0106 1 Introdução à Antropologia

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	
Departamento	Antropologia	
Créditos Aula: 4	Ativação: 01/01/1989	Verifica conflito de horário?: Sim
Créditos Trabalho: 0	Desativação:	Oferece segunda avaliação?: Sim
Tipo: Semestral	Duração: 15	Carga Horária Total: 60h

Objetivos

Apresentar ao aluno do curso de Psicologia as principais escolas e correntes do pensamento da Antropologia e sobretudo estabelecer um debate em torno de temas comuns. Nesse sentido, o programa insistirá na análise da dimensão simbólica e cultural de elementos que parecem apenas naturais, assim como se deterá na conceituação de temas como cultura, estrutura, função, símbolo e inconsciente.

Programa Resumido**Programa**

I - Introdução

- A visão complementar da Psicologia e da Antropologia na compreensão do homem
- O objeto da Antropologia: diferenças de comportamento, valores e crenças nas sociedades humanas
- O conceito de cultura

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

II - Cultura e natureza humana

- Cultura e evolução humana
- A construção cultural do corpo
- Homens e mulheres
- Tempo e espaço
- As concepções de pessoa

III - Incesto, família e parentesco

- O fascínio do tabu do incesto nos primórdios da Antropologia e da Psicanálise
- Promiscuidade, matriarcado e patriarcado
- A concepção antropológica atual do tabu do incesto
- Parentesco
- A família humana: vida pública e vida privada

IV - Religião, magia, rito e mito

- O significado da religião
- A natureza simbólica do mito
- Mito e rito
- Magia e feitiçaria
- Shamanismo

V - Sociedade e cultura no mundo contemporâneo: da modernidade à pós-modernidade

- O eclipse do racionalismo
- O individualismo hedonista
- Liberdade e igualitarismo
- O público e o privado
- Ordem, desordem e violência

Responsáveis**Avaliação****Método**

Aulas expositivas e seminários.

Critério

Os alunos serão avaliados a partir dos seguintes critérios: a) prova ou trabalho final individual; b) apresentação de um seminário em equipe, previamente escolhido; c) debate de um seminário em equipe, previamente escolhido; d) apresentação de um relatório de grupo, referente ao seminário apresentado.

Norma de Recuperação

Prova que retome a matéria dada.

Bibliografia

A carta de Pero Vaz de Caminha

Geertz, Clifford - O saber local. São Paulo, Vozes, 1998, itens II, III e IV. "Do ponto de vista dos nativos: a natureza do entendimento antropológico". Cap. 3

Leakey, Richard E. - Origens. Melhoramentos/Ed. da Universidade de Brasília, São Paulo e Brasília, 1980. "O berço da humanidade". Cap. 5

Geertz, Clifford E. - A interpretação das culturas. "O crescimento da cultura e a evolução da mente". Cap. 3

Mauss, Marcel - Sociologia e Antropologia. Vol. II, São Paulo, E.P.U. e EDUSP, 1974. "As técnicas corporais"

Seeger, Anthony - Os índios e nós. Rio de Janeiro, Campus, 1980. "O significado dos ornamentos corporais". Cap. 2

Harris, Marvin - Vacas, porcos, guerras e bruxas: os enigmas da cultura. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978. "O selvagem"

Evans-Pritchard, E. E. - Nuer. "Tempo e espaço"

Geertz, Clifford - A interpretação das culturas. "Pessoa, tempo e conduta em Bali". Cap. 14

Freud, S. - Totem e tabu (diversas edições)

Durham, E. R. - O mito do matriarcado. Mimeo, 1988

Lévi-Strauss, C. - As estruturas elementares do parentesco. "Natureza e cultura" e "O tabu do incesto"

Durham, E. R. - "Família e reprodução humana"

Geertz, Clifford - A interpretação das culturas. "Ethos, visão do mundo e símbolos sagrados". Cap. 5

Lévi-Strauss, C. - Antropologia Estrutural I. "A eficácia simbólica", Cap. X

Lévi-Strauss, C. - Antropologia Estrutural I. "O feiticeiro e sua magia", Cap. IX

Lévi-Strauss, C. - O pensamento selvagem. "A ciência do concreto"

Giddens, Anthony - A transformação da intimidade. São Paulo, UNESP, 1993

Cohen, A - O homem bidimensional. Rio de Janeiro, Zahar, 1978

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Informações Básicas da Disciplina: FLA0205 3 Antropologia III - Estruturalismo

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	
Departamento	Antropologia	
Créditos Aula: 4	Ativação: 01/01/2011	Verifica conflito de horário?: Sim
Créditos Trabalho: 1	Desativação:	Oferece segunda avaliação?: Sim
Tipo: Semestral	Duração: 15	Carga Horária Total: 90h

Objetivos

Familiarizar o aluno de Ciências Sociais com os fundamentos teóricos e procedimentos analíticos do estruturalismo, a partir da leitura e discussão da obra de Claude Lévi-Strauss.

Programa Resumido**Programa**

1) Problemas de método: 1.1) análise estrutural em Lingüística e Antropologia; 1.2) a noção de estrutura em Lévi-Strauss e sua distinção com relação a outras escolas antropológicas; 1.3) estrutura e história. 2) Troca e parentesco: 2.1) proibição do incesto, passagem da natureza à cultura; 2.2) teoria da aliança. 3) Sistemas de classificação: 3.1) o problema do totemismo (mediação natureza e cultura); 3.2) a ciência do concreto. 4) Mitológicas: 4.1) análise estrutural do mito; 4.2) mito e pensamento ameríndio.

Responsáveis**Avaliação****Método**

Aulas expositivas, seminários, leituras orientadas.

Critério

Participação nas aulas e seminários, provas, exercícios em classe e trabalhos acadêmicos.

Norma de Recuperação

Prova referente a todo o conteúdo do curso, a ser realizada na época determinada.

Bibliografia

- Jakobson, Roman. Lingüística e comunicação. São Paulo: Cultrix, 2001. [capítulos a definir]
- Lévi-Strauss, Claude. As estruturas elementares do parentesco. São Paulo: Vozes, [1949]1982. [capítulos a definir]
- Lévi-Strauss, Claude. Introdução à obra de Marcel Mauss In: Mauss, Marcel. Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac Naify, [1950]2003.
- Lévi-Strauss Claude. Tristes trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, [1955]1999. [leitura complementar]
- Lévi-Strauss Claude. Antropologia Estrutural. São Paulo: Cosac Naify, [1958]2008. [capítulos a definir]
- Lévi-Strauss, Claude. O totemismo hoje. Lisboa: Eds. 70, [1962]1989.
- Lévi-Strauss, Claude. O pensamento selvagem. Campinas: Papirus, [1962]1990. [capítulos a definir]
- Lévi-Strauss, Claude. O cru e o cozido: Mitológicas I. São Paulo: Cosac Naify, [1964]2004. [capítulos a definir]
- Lévi-Strauss Claude. A origem dos modos à mesa: Mitológicas III São Paulo: Cosac Naify, [1968]2006. [capítulos a definir]
- Lévi-Strauss, Claude. Antropologia estrutural II. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, [1973]1993. [capítulos a definir]
- Lévi-Strauss, Claude. O olhar distanciado. Lisboa: Eds. 70, [1983]1987. [capítulos a definir]
- Lévi-Strauss Claude. De perto e de longe (entrevistas a Didier Eribon). São Paulo: Cosac Naify, [1988]2005.
- Maniglier, Patrice. A aventura estruturalista In: R@U (1). São Carlos: UFSCar, 2009. [leitura complementar]
- Merleau-Ponty. De Mauss a Claude Lévi-Strauss in Signos. São Paulo: Martins Fontes, [1960] 1991. [leitura complementar]
- Queiroz, Ruben de C. & Nobre, Renarde F. (orgs.). Lévi-Strauss: leituras brasileiras. Belo Horizonte: Editora UFMG. [leitura complementar]
- Revista de Antropologia 42 (1 e 2). Especial de homenagem a Claude Lévi-Strauss (vários autores). São Paulo: USP, 1999. [leitura complementar]
- Saussure. Ferdinand. Curso de lingüística geral. São Paulo: Cultrix. [1915]2000. [capítulos a definir]

Informações Básicas da Disciplina: FLA0206 4 Antropologia IV - Questões de Antropologia Contemporânea

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	
Departamento	Antropologia	
Créditos Aula: 4	Ativação: 01/01/2011	Verifica conflito de horário?: Sim
Créditos Trabalho: 1	Desativação:	Oferece segunda avaliação?: Sim
Tipo: Semestral	Duração: 15	Carga Horária Total: 90h

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Objetivos

Possibilitar ao aluno de ciências sociais um aprofundamento de temas e conceitos em debate na antropologia contemporânea.

Programa Resumido**Programa**

Estrutura e processo social. Estrutura e História. Antropologia interpretativa e crítica cultural.

Responsáveis**Avaliação****Método**

Aulas expositivas e seminários

Critério

Provas e seminários.

Norma de Recuperação

Prova.

Bibliografia

Unidade I - Estrutura e processo social

Turner, Víctor - O processo ritual, Petropolis, Vozes, 1974

Turner, Víctor - Dramas, Campos e Metáforas. Editora da UFF, 2008

Turner, Víctor - Floresta de símbolos. Editora da UFF, 2005

Unidade III - Estrutura e Historia

SAHLINS, Marshall , Cultura na prática. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2004.

SAHLINS, Marshall . Ilhas de história . Rio: Jorge Zahar, 1990.

SAHLINS, Marshall Metáforas históricas e realidades míticas. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2008.

Unidade II A antropologia interpretativa

GEERTZ, Clifford A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GEERTZ, Clifford. O saber local. Petrópolis: Vozes, 1997.

GEERTZ, Clifford. Nova luz sobre a antropologia. Rio: Jorge Zahar, 2001,

GEERTZ, Clifford. Negara: O Estado-Teatro no Século XIX. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.

Unidade IV A crítica cultural

HALL, Stuart . A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro, DP&A Editora, 2006.

CLIFFORD, James A experiência etnográfica. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.

MARCUS, George - Identidades passadas, presentes e emergentes: requisitos para etnografias sobre a modernidade no final do séc. XX ao nível mundial. Revista de Antropologia 34, 1991.

Unidade V - Tendências recentes no debate teórico contemporâneo

Latour, Bruno. Jamais fomos modernos. São Paulo:Ed. 34, 2000.

Viveiros de Castro, Eduardo.A inconstância da alma selvagem. São Paulo: Cosac&Naif, 2002.

Strathern. Marilvn. O gênero da dádiva. Campinas. Ed. da Unicamp. 2006.

Informações Básicas da Disciplina: FLA0303 1 Leitura de Monografias Antropológicas

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	
Departamento	Antropologia	
Créditos Aula: 4	Ativação: 01/01/1989	Verifica conflito de horário?: Sim
Créditos Trabalho: 0	Desativação:	Oferece segunda avaliação?: Sim
Tipo: Semestral	Duração: 15	Carga Horária Total: 60h

Objetivos

Fornecer ao aluno o conhecimento aprofundado de monografias clássicas e modernas, dando-lhe instrumentos para a apreciação crítica das mesmas, no quadro dos caminhos tomados pela reflexão antropológica.

Programa Resumido**Programa**

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Serão lidas e discutidas em detalhe monografias que constituem referência obrigatória dos antropólogos (chamadas clássicas) e monografias mais recentes, referentes a povos das chamadas « terras baixas » sul-americanas.

Responsáveis**Avaliação****Método**

Aulas expositivas e seminários.

Critério

Resenhas

Norma de Recuperação

Prova

Bibliografia

MALINOWSKI - Os argonautas do pacífico ocidental.

EVANS PRITCHARD - Bruxaria, oráculos e magia entre os Azende.

LÉVI-STRAUSS - Tristes trópicos.

V. Turner - O processo ritual.

G. GEERTZ - A interpretação das culturas.

Informações Básicas da Disciplina: FLA0306 3 Pesquisa de Campo em Antropologia

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	
Departamento	Antropologia	
Créditos Aula: 4	Ativação: 01/01/2011	Verifica conflito de horário?: Sim
Créditos Trabalho: 1	Desativação:	Oferece segunda avaliação?: Sim
Tipo: Semestral	Duração: 15	Carga Horária Total: 90h

Objetivos

A disciplina tem como objetivos: a) analisar e discutir os conceitos que fundamentam e orientam a prática da pesquisa de campo em Antropologia e a diferenciam das outras ciências sociais; b) estimular o aprendizado da prática da etnografia através de experiências concretas em campo; c) ensinar o processo de elaboração do projeto e do relatório de pesquisa.

Programa Resumido**Programa**

I - Fundamentos da pesquisa de campo a partir do estudo dos clássicos.

II - Discussão de questões epistemológicas, técnicas e éticas envolvidas na pesquisa de campo de caráter antropológico.

III - O texto etnográfico, do projeto ao relatório.

Responsáveis**Avaliação****Método**

Cada módulo do curso será desenvolvido por meio de aulas expositivas que introduzem a problemática teórica geral. Seguem-se leituras dirigidas, seminários sobre um ou mais autores representativos da orientação, e interpretação de dados de campo.

Critério

Provas individuais, seminários e trabalho de campo.

Norma de Recuperação

A recuperação nesta disciplina será trabalho ou prova escrita sobre toda a matéria ministrada a realizar-se durante a primeira semana letiva do semestre imediatamente posterior à frequência à disciplina.

Bibliografia

1. CARDOSO, Ruth C. L. A Aventura Antropológica - Teoria e Pesquisa. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986
2. CLIFFORD, James. A Experiência Etnográfica: Antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1998 (Sobre a autoridade...
3. DA MATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à Antropologia Social. Petrópolis, Vozes, 1981. (O trabalho de campo...)
4. EVANS PRITCHARD, E.E. Algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo in Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio, Zahar Editores, 1978
5. FAIVRET-SAADA, Jeanne. Ser afetado, in Cadernos de Campo-Revista dos Alunos de Pós-Graduação em Antropologia Social da USP, ano 14, n. 13, 2005

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

6. FOOTE WHYTE, Wiliam Sociedade de esquina. Rio, Jorge Zahar Editor, 2005
7. GEERTZ, Clifford.. Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro, Zahar, 1978. (capítulo primeiro...)
8. GOLDMAN, Márcio - Os Tambores dos Mortos e os Tambores dos Vivos: Etnografia, antropologia e política em Ilhéus, Bahia - Revista de Antropologia, vol. 46, n. 2 julho/dezembro de 2003
9. LATOUR, Bruno, WOOLLGAR, Steve. A vida de laboratório: a produção de fatos científicos. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1997
10. MAGNANI, José Guilherme C. & TORRES, Lilian de Lucca (org.). Na Metrópole. São Paulo, EDUSP/FAPESP, 2000.
11. MAGNANI, José Guilherme - De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana in Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol.17. n.49, junho de 2002.
12. MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do Pacífico Ocidental. Col. Os Pensadores, São Paulo, Ed. Abril, 1978. (Introdução...)
13. MALINOWSKI, Bronislaw. Um Diário no Sentido Estrito do Termo. Rio de Janeiro, Record, 1997
14. MARCUS, George. Identidades passadas, presentes e emergentes: requisitos para etnografias sobre a modernidade no final do século XX ao nível mundial. Revista de Antropologia, vol. 34, 1991
15. MERLEAU-PONTY, Maurice. (1984), De Mauss a Claude Lévi-Strauss. Textos Selecionados, São Paulo, Editora Abril Cultural, coleção Os Pensadores.
16. PEIRANO, Mariza.- A favor da Etnografia. Rio, Relume-Dumará, 1995
17. RIGAMONTE, Rosani - Sertanejos contemporâneos: entre a metrópole e o sertão. São Paulo, Humanitas/Fapesp, 2001
18. SAHLINS, Marshall - O pessimismo sentimental e a experiência etnográfica: porque a cultura não é um objeto em via de extinção in Mana, vol 3, números 1 e 2, 1997
19. SILVA, Vagner Gonçalves. O antropólogo e sua magia. São Paulo, EDUSP. 2000
20. VELHO, Gilberto. Individualismo e Cultura, Rio, Zahar, 1981
21. WACQUANT. Loic. Corpo e alma: notas etnoográficas de um aprendiz de boxe. Rio. Relume Dumará. 2002

Informações Básicas da Disciplina: FLA0307 4 Antropologia Urbana

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	
Departamento	Antropologia	
Créditos Aula: 4	Ativação: 01/01/2011	Verifica conflito de horário?:
Créditos Trabalho: 0	Desativação:	Oferece segunda avaliação?: Sim
Tipo: Semestral	Duração: 15	Carga Horária Total: 60h

Objetivos

Introduzir os alunos à questão da dinâmica urbana e à pesquisa de campo a partir de estudos já realizados procurando superar os enfoques particularizados através da identificação de processos mais gerais.

Programa Resumido

Programa

- A Antropologia e o estudo das sociedades complexas: - a cidade, espaço de práticas culturais diferenciadas; - a cidade na história; - a cidade moderna
- Pesquisa no contexto urbano: - a vida cotidiana: moradia e vizinhança; - práticas de lazer: o tempo sagrado; - apropriação do espaço por grupos diferenciados: os cenários, os atores; - Imagens da cidade: representações do espaço urbano
- Orientações teóricas e metodológicas: - a cidade como variável dependente: resultado de processos históricos e econômicos; - a cidade como variável explicativa: a questão da cultura urbana; - métodos e técnicas de pesquisa
- A dinâmica cultural na cidade: - heterogeneidade versus homogeneização; - cultura local/nacional/universal; - planejamento urbano/preservação do patrimônio cultural

São três os eixos básicos que definem o programa deste curso: a) discussão sobre a especificidade da abordagem antropológica para o estudo das sociedades complexas; b) apresentação dos principais marcos históricos referentes ao fenômeno urbano; c) exercício de campo, através da elaboração de projeto, levantamento de dados, elaboração de relatório.

Responsáveis

2780130 Jose Guilherme Cantor Magnani

Avaliação

Método

Aulas expositivas, seminários e pesquisa de campo.

Critério

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Trabalhos individuais e em grupo.

Norma de Recuperação

Entrevista e entrega de novo trabalho.

Bibliografia

- VELHO, G.; VIVEIROS DE CASTR, E. - O conceito de cultura e o estudo de sociedades complexas: uma perspectiva antropológica. Artefato - Jornal da Cultura, Rio de Janeiro, Conselho Estadual de Cultura, Ano I, nr. A, 1978
- BENÉVOLO, L. - História da cidade. São Paulo, Perspectiva, 1983
- VELHO, Otávio Guilherme (org.) - O fenômeno urbano. Rio de Janeiro, Guanabara, 1987
- MAGNANI, J. G. C. - Festa no pedaço. São Paulo, Brasiliense, 1984
- MAGNANI, J. G. C. - Da periferia ao centro: pedaços e trajetos. In: Revista de Antropologia, FFLCH/USP, São Paulo, vol. 35, 1993
- CARDOSO, Ruth (org.) - A aventura antropológica. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986
- SANTOS, Carlos Nelson et alii - Quando a rua vira casa. Rio de Janeiro, IBEM/FINEP, Ed. Projeto, 1985
- BERMAN, Marshall - Tudo que é sólido desmancha no ar. Companhia das Letras, 1986
- KOTHE, Flávio (org.) - Walter Benjamin. Coleção Grandes Cientistas Sociais, São Paulo, Ed. Ática, 1985
- ZALUAR, Alba - Desvendando máscaras sociais. Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves, 1980
- CALDEIRA, T. - A política dos outros. São Paulo, Brasiliense, 1984
- MAGNANI, J. G. C. (coord.) - Santana de Parnaíba: memória e cotidiano. São Paulo. CONDEPHAAT. 1984. Mimeo.

Informações Básicas da Disciplina: FLA0308 3 Movimentos Sociais Rurais

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	
Departamento	Antropologia	
Créditos Aula: 4	Ativação: 01/01/2011	Verifica conflito de horário?: Sim
Créditos Trabalho: 0	Desativação:	Oferece segunda avaliação?: Sim
Tipo: Semestral	Duração: 15	Carga Horária Total: 60h

Objetivos

Descrever, conceituar e debater processos sociais e culturais que envolvem identificação coletiva e formas de enfrentamento. Distinguir nestes a presença de reivindicações imediatas e/ou lutas pela mudança do regime jurídico e político. Analisar o contexto rural enquanto espaço histórico de atuação do movimento.

Programa Resumido

Descrever, conceituar e debater processos sociais e culturais que envolvem identificação coletiva e formas de enfrentamento. Distinguir nestes a presença de reivindicações imediatas e/ou lutas pela mudança do regime jurídico e político. Analisar o contexto rural enquanto espaço histórico de atuação do movimento.

Programa

- Formas de luta e suas contradições
- Movimentos messiânicos
- Luta pela terra
- Greves rurais
- Uma reflexão crítica sobre a dicotomia rural-urbano
- Tempos e espaços: novas identidades
- Tempo de comunidade: Igreja, sociedade civil e Estado
- Cidadania e Justiça
- Movimentos sociais e ecologia

Responsáveis

87067 Margarida Maria Moura

Avaliação**Método**

A finalidade do curso é descrever, conceituar e debater processos sociais e culturais que envolvem identidade coletiva e formas de enfrentamento. Distingue nestes a presença de reivindicações e/ou lutas pela mudança do regime jurídico e político. Analisa os contextos rural e urbano enquanto espaços históricos de atuação dos movimentos.

Critério

A avaliação será feita a partir da presença e participação nas atividades do curso e da realização de dois trabalhos ao final da quinta e nona unidade.

Norma de Recuperação

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Prova

Bibliografia

- BARRINGTON MOORE Jr. - Injustiça. In: Injustiça: as bases sociais da obediência e da revolta. Brasiliense, São Paulo, 1987
- MONTEIRO, Douglas Teixeira - Os errantes do Novo Século. Duas Cidades, São Paulo, 1974
- SIGAUD, Lygia - Greve nos engenhos. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1980
- MARTINS, José de Souza - As coisas no lugar. In: Introdução crítica à Sociologia Rural. Hucitec, São Paulo, 1979
- MARTINS, José de Souza - Caminhando no chão da noite. In: Emancipação política e libertação nos movimentos sociais do campo. Hucitec, São Paulo, 1989
- EVERS, Tilman - Identidade: a face oculta dos novos movimentos sociais. Novos Estudos CEBRAP, vol. II, nr. 4, 1984
- NISBET, Robert - The Quest for Community. Oxford Press, 1978
- BERMAN, Marshall - Na floresta dos símbolos. In: Tudo que é sólido desmancha no ar. Companhia das Letras, São Paulo, 1987
- MACEDO, Carmen Cinira - Tempo de gênese. Brasiliense, São Paulo, 1986
- MOURA, Margarida Maria - Liberdade e igualdade: reflexão sobre campesinato sertanejo e política. Caderno CERU, nr. 3, Série II, 1991
- OLIVEIRA, Bernadete - Os posseiros na Mirassolzinho. Dissertação de mestrado, PPGAS, Departamento de Antropologia, FFLCH/USP, 1991
- MENDES, Chico - Entrevista. Revista Desafio, 1988
- WAWZYNIAK. Valentim - Relatório do trabalho de campo realizado na reserva extrativista do Rio Ouro Preto

Informações Básicas da Disciplina: FLA0309 2 Religião, Símbolo e Poder

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	
Departamento	Antropologia	
Créditos Aula: 4	Ativação: 01/01/2011	Verifica conflito de horário?: Sim
Créditos Trabalho: 0	Desativação:	Oferece segunda avaliação?: Sim
Tipo: Semestral	Duração: 15	Carga Horária Total: 60h

Objetivos

Este curso tem como objetivo discutir, tomando como pretexto o estudo da religião, o problema do poder em suas relações com os universos simbólicos. Levaremos em conta duas perspectivas fundamentais: a antropológica que percebe o simbólico como fundante da vida social; a sociológica que, dando maior ênfase às instituições, pensa a relação entre igrejas, sacerdotes e estruturas políticas.

Programa Resumido**Programa**

- Teorias da religião: perspectivas antropológicas
- A irracionalidade do sagrado: a alteridade na experiência religiosa
 - Religião e mito como formas de pensamento
 - Religião e coesão social
 - Religião e poder
 - Mito e mudança social

Teorias da religião: Perspectivas sociológicas

- Religião e o Estado
- Poder e legitimidade do sagrado
- O fim da religião
- Movimentos religiosos e luta política

Religião no Mundo Moderno

- O declínio da magia
- Dessacralização da natureza
- Secularização e urbanização
- O sagrado no mundo moderno

Serão lidas neste curso as abordagens clássicas do fenômeno religioso, Durkheim, Rudolf Otto, Weber, Marx, bem como monografias modernas contemporâneas. Como o programa acima indica, serão tratados neste curso três grandes problemas: a religião e o mito como formas de atribuir significado ao mundo; a religião como forma de poder; a religião no mundo moderno.

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Responsáveis

2089984 Paula Montero

Avaliação**Método**

Aulas expositivas e seminários.

Critério

2 Provas escritas: a primeira com peso 1 a segunda peso 2 .

Norma de Recuperação

Prova sobre toda matéria ; média para recuperação nota 3. Média de aprovação final nota 5.

Bibliografia

Unidade I Religião: Nascimento e História de um conceito

Apresentação do programa

Do mundo grego à renascença

Stanley J. Tambiah. Magic, science and religion and the scope of rationality. Cambridge University Press, 1990. cap 1 e 2 (pp. 1-31)

J.P. Vernat.Mito e pensamento entre os gregos.Divisão Européia do Livro-Edusp. Cap VII (pp. 293-319) **

A religião do outro

J.Bestard e J. Contreras.Bárbaros,paganos, salvages y primitivos.Uma introducción a la Antropologia.Barcelona, Baranova, 1987, cap. 1 *

G. Mazzoleni.O planeta cultural.SP. Edusp. 1990.Cap.1/2/3 **

M. de Certeau.A escrita da história.Cap. 5 *

O declínio da magia

T.Keeth.El declínio da magia. Harper. NY 1987 *

J.G Frazer.O Ramo de ouro.SP. Círculo do livro,1982, 1a. parte cap. 3 e 4 **

Evans-Pritchard. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

Malinowski.Magia, ciência e religião.Barcelona: Ariel, 1974.**

Seminário: Schritzmeyer, A.L. Pastore. Sortilégio de saberes: curandeiros e juizes nos tribunais brasileiros (1900-1990). São Paulo: IBCCRIM, 2004. Cap.1 e Cap.2 **

A emergência da religião como esfera separada

Stanley J. Tambiah. Magic, science and religion and the scope of rationality. Cambridge University Press, 1990. cap 3 e 4 (pp. 35-109).

M. Weber. Rejeições Religiosas do Mundo e suas direções.In: Ensaios de Sociologia **.

Religião e ciências sociais

A F.Pierucci.A secularização segundo Max Weber. In. A atualidade de Max Weber.UNB, 2000. *

Paula Montero.Max Weber e os dilemas da secularização.Novos Estudos do Cebrap. n. 65, 2003 **

Cecília Loreto Mariz. A sociologia da religião de Max Weber.In Sociologia da religião.Faustino Teixeira (org.) .Ed. Vozes, 2003

Seminário: A.AF. Pierucci A propósito do auto-engano em sociología da religião in Novos estudos do Cebrap, n. 49, SP. 2000 **

Unidade II Teorias antropológicas da religião e seus desdobramentos contemporâneos

As escolas fenomenológicas

Carlo Prandi- As ciências das religiões.Paulus, 1987. Cap. 1.As escolas fenomenológicas **

Mircea Eliade. O sagrado e o profano. Introdução e cap. 1 e 2.*

Filme: O pagador de promessas de Anselmo Duarte,1966

As escolas sociológicas clássicas

Emile Durkheim. O problema religioso e a dualidade da natureza humana.Religião e sociedade (2). SP. Hucitec,1977 **

_____ As formas elementares da vida religiosa.Os pensadores.Introdução e conclusão.

Carlo Prandi- As ciências das religiões.Paulus, 1987. Cap. 3. As escolas sociológicas clássicas.

Seminário: Alba Zaluar.Os homens de deus.Zahar. Cap. 1 e conclusão. **

Marcel Mauss. Ensaios de Sociologia.Perspectiva, 1999. Cap rEnsaio sobre a natureza e a função do sacrifício. *

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

_____ Sociologia e Antropologia. EDUSP, 1974 vol 1. Cap. 1. A pessoa.*

Rita Laura Segato. Santos e Daimones. UNB 1995. Cap. O santo e a pessoa e Cap. O Xangô e a tradição marginal da imagem no pensamento ocidental. **

Seminário: Paula Montero. Magia, Racionalidade e sujeitos políticos. Ver. Brasileira de Ciências Sociais. N. 26, ano 9, 1994.

P. Bourdieu. O poder simbólico. Difel, 1989. Cap. 1 *

Emerson Giumbelli. O cuidado dos mortos. Arquivo nacional, 1999. Introdução **

Beatriz Góes Dantas. Vovó Nagô e Papai Branco. Graal, 1998. Cap. 4. **

Pierre Bourdieu. Gênese e estrutura do campo religioso In A economia das trocas simbólicas. Col Ciências Sociais. Perspectiva, 3a. edição, 1992. *

Fernando Brumana. Marginália Sagrada. Unicamp, 1991. Cap. 8 **

Ronaldo de Almeida Religião na metrópole paulistana.

Seminário: Emerson Giumbelli. O fim da religião. Introdução e conclusão. (tese de doutoramento Museu Nac)

C. Geertz. A religião como sistema cultural. In A interpretação das culturas. Zahar, 1978. *

_____ Nova luz sobre a antropologia. Zahar. 2001. Cap. 8.

Filme: Santo Forte de Eduardo Coutinho. 2000.

Informações Básicas da Disciplina: FLA0314 3 Etnologia Comparada: Cosmologias Indígenas Sul-americanas**Unidade** Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas**Departamento** Antropologia**Créditos Aula: 4** **Ativação: 01/01/2011****Verifica conflito de horário?: Sim****Créditos Trabalho: 0** **Desativação:****Oferece segunda avaliação?: Sim****Tipo: Semestral****Duração: 15****Carga Horária Total: 60h****Objetivos**

Esta disciplina optativa complementa o curso de Introdução à Etnologia Brasileira, aprofundando alguns temas representativos da etnologia sul-americana contemporânea.

Programa Resumido**Programa**

A bibliografia selecionada contempla diferentes abordagens para o estudo de cosmologias indígenas, o que permite levantar algumas questões teóricas relevantes para a formulação de modelos interpretativos adequados à comparação entre sociedades indígenas das baixas terras da América do Sul. A temática do curso inclui:

- relações entre morfologia social e cosmologia.
- vias de acesso ao estudo da cosmologia: mito, ritual, pessoa, doença
- classificações: cosmografias e categorias de alteridade
- Instituições: guerra e xamanismo
- movimentos: profetismo, messianismo

Responsáveis

87050 Dominique Tilkin Gallois

Avaliação**Método**

Seminário e prova.

Critério

Leitura comentada de uma monografia e seminário temático, incluindo uma apresentação oral e um texto escrito. Trabalho final individual, versando sobre todo o programa.

Norma de Recuperação

Prova

Bibliografia

A) Panorama da etnologia indígena nos últimos 20 anos

- Duas aulas expositivas: transformações nos enfoques da etnologia sul-americana e o estatuto dos estudos de cosmologia indígena

TAYLOR, A C. - Laméricanisme tropical: une frontière fossile de lethnologie? - Histoires de l'Antropologie (XVI/XIX Siècles), Klincksieck, Paris, 1984 (213-233)

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

HENLEY, P. - Recent themes in the Anthropology of Amazonia: history, exchange, alterity. Review Essay, Bull. Latin Am. Res., vo. 15/2, 1996 (231-245)

VIVEIROS DE CASTRO, E. - Imagens of nature and images of society in Amazonian Ethnology. Annual Review of Anthropology, 25, 1996

- Temas básicos no estudo de cosmologias indígenas:

LOPES DA SILVA, A - Mito, razão, história e sociedade: inter-relações nos universos sócio-culturais indígenas. In: Grupioni, L. D. B. & Lopes da Silva, ^a - A temática indígena na escola. MEC/MARI-USP/UNESCO, 1995 (317-335)

LOPES DA SILVA, A - Mitos e cosmologias indígenas no Brasil: breve introdução. In: Grupioni, L. D. B. - Índios no Brasil. SMCSP, 1992 (75-82)

CLASTRES, P. Mitos e ritos das sociedades da América do Sul, 1982

SULLIVAN, L. E. - Summary conclusions (Chap. 9) de Icanchus Drum: na orientation to meaning in South American religions. Mac Millan, 1988 (615-682) - leitura complementar

Paper 1: Mudanças de enfoque no estudo de cosmologias indígenas e sua temática básica

B) Morfologia social e cosmologia como sistema multi-dimensional

- Sistemas de classificação

DURKHEIM & MAUSS - Algumas formas primitivas de classificação: contribuição ao estudo das representações coletivas (1903) - Ed. Ática, 1978

LÉVI-STRAUSS, C. - Le temps retrouvé. In: La pensée sauvage. Chap. 9, Paris, Plon, 1962

- Questões relacionadas à comparação

CARNEIRO DA CUNHA, M. M. & VIVEIROS DE CASTRO, E. - Vingança e temporalidade: os Tupinanbá. Anuário Antropológico 85, 1986 (57-78)

VIVEIROS DE CASTRO, E. - O mármore e a murta: sobre a inconstância da alma selvagem. Revista de Antropologia, USP, vol. 35, 1992 (21-74)

OVERING, J. - Elementary structures of reciprocity: a comparative note on Guianese, Central Brazilian and North-West Amazon Society - Antropologia, vol. 52/62, 1984

Paper 2: A relação entre estrutura social e estrutura cosmológica. Discussão de alguns princípios relevantes para a etnologia sul-americana

C) Vias de acesso privilegiadas no estudo de cosmologias indígenas

- Mito, mitologia, história

MÉTRAUX, A - Os gêmeos míticos. In: A religião dos Tupinambá (Cap. 2), Brasileira, vol. 267, 2 ed., 1979 (21-43)

LÉVI-STRAUSS, C. - História de Lince (Capítulos 4, 5 e 19), Companhia das Letras, São Paulo, 1993

GALLOIS, D. T. - Mairi revisitada: a reintegração da fortaleza de Macapá na tradição oral dos Waiãpi. NHII-USP/FAPESP, 1993 - leitura complementar

- Etnografia de rituais

HUGH-JONES, S. - Como as folhas no chão da floresta: espaço e tempo no ritual Barasana. XLII Congresso dos Americanistas, 1978, apost., 20p.

VILAÇA, A - O canibalismo funerário Pakaa-Nova: uma etnografia. In: Carneiro da Cunha & Viveiros de Castro - Amazônia, Etnologia e História Indígena. NHII-USP/FAPESP, 1993 (285-310)

DAP POZ, J. - Homens, animais e inimigos: simetrias entre mito e rito nos Cinta-Larga. Revista de Antropologia, USP, vol. 36, 1994 (177-205)

- Concepção de pessoa

VIVEIROS DE CASTRO, E. - A fabricação do corpo na sociedade xinguana. Bol. Museu Nacional, vol. 32, 1979 (2-19)

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

- Etiologia da doença e do infortúnio

BUCHILLET, D. - Interpretação da doença e simbolismo ecológico entre os índios Desana. Bol. Museu Paraense Emilio Goeldi, Antropologia 4(1), 1988 (27-42)

REICHEL-DALMATOFF, G. - Cosmology as Ecological Analysis: a view from the rain-forest. Man 11/3, 1976 (307-318)

- Transformações: humano/ não-humano

CHAUMEIL, J. P. - Du végétal à l'humain: une conception énergétique de l'évolution en basse amazonie péruvienne. Annales de la Fondation Fyssen 4, Paris, 1989 (15-24)

RIVIÈRE, P. - AAE na Amazônia. Revista de Antropologia, USP, vol. 38/1, 1995 (191-203)

VIVEIROS DE CASTRO, E. - Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio. Dat., 1996, 26p.

Paper 3: Rendimento específico e possibilidades de articulação entre as diferentes vias de acesso ao estudo de cosmologias indígenas

D) Instituições

- Xamanismo

LANGDON, E. J. M. - Introdução: xamanismo, velhas e novas perspectivas. In: Xamanismo no Brasil. Novas Perspectivas, Ed. Da UFSC, 1996 (9-38)

HAMAYON, R. - Des chamanes au chamanisme. L'Ethnographie, vol. 96/97, 1985 (13-48)

- Relações exteriores e guerra

MENGET, P. - Guerres, sociétés et visions du monde dans les basses terres de l'Amérique du Sud/Jalons pour une étude comparative. Journal de la Société des Américanistes, vol. LXXI, 1985 (131-141)

CHAUMEIL, J. P. - Échange d'énergie: guerre, identité et reproduction sociales chez les Yagua de l'Amazonie Péruvienn. Idem (143-157)

MENGET, P. - Notas sobre as cabeças munduruku: etnografia. In: Carneiro da Cunha & Viveiros de Castro - Amazônia, Etnologia e História Indígena, NHII-USP/FAPESP, 1993 (286-321)

- Movimentos proféticos e messiânicos

WRIGHT, R. - Os guardiões do cosmos: pajés e profetas entre os Baniwa. In: Langdon, J. - Xamanismo no Brasil, 1996 (75-116)

ALBERT, B. - Lor cannibale et la chute du ciel: une critique chamanique de l'économie politique de la nature (Yanomami. Brésil). L'Homme. vol. 126/128 (348-378)

Informações Básicas da Disciplina: FLA0315 2 Estrutura Social e Etnologia Sul Americana: Balanço Crítico e Novas Abordagens

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	
Departamento	Antropologia	
Créditos Aula: 4	Ativação: 01/01/2011	Verifica conflito de horário?: Sim
Créditos Trabalho: 0	Desativação:	Oferece segunda avaliação?: Sim
Tipo: Semestral	Duração: 15	Carga Horária Total: 60h

Objetivos

A reflexão sobre as formas não-europeias de vida social se constituiu a partir do diálogo entre os modelos analíticos e as paisagens etnográficas da África, Oceania, Índia e América do Norte. Até muito recentemente, a América do Sul esteve à margem deste movimento sistemático. Os últimos trinta anos assistiram, no entanto, a uma mudança significativa neste quadro, com o avanço quantitativo e qualitativo das pesquisas em sociedades da Amazônia e do Brasil Central e a consolidação do amerícanismo tropical como sub-especialidade da Etnologia. Essa consolidação tem correspondido à formulação de uma problemática própria, tributária do acúmulo de pesquisas de campo intensivas, desenvolvidas em contato permanente com os horizontes teóricos de nossa disciplina, que se manifesta nos esforços recentes de generalizações teóricas, de classificações tipológicas mais sofisticadas e de sínteses comparativas das sociedades do continente. Este curso tem por objetivo focalizar a sociabilidade ameríndia do

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

ponto de vista de suas classificações sócio-cosmológicas, políticas, institucionais e pessoais.

Programa Resumido

Programa

Responsáveis

2535081 Marcio Ferreira da Silva

Avaliação

Método

Seminário e prova.

Critério

A avaliação do curso terá por base um trabalho final e um seminário.

Norma de Recuperação

Prova

Bibliografia

- Cardoso de Oliveira, R. 1983. Enigmas e Soluções: Exercícios de Etnologia e de Crítica. Tem-po Brasileiro. Caps. 3 e 5
- Carneiro da Cunha, M. & Viveiros de Castro, E. 1985 Vingança e Temporalidade: Os Tupinambá. Journal de la Société des Américanistes, 71: 129-208.
- Carneiro da Cunha, Manuela. De amigos formais e pessoas; de companheiros, espelhos e identidades. In: Carneiro da Cunha, M. 1986. Antropologia do Brasil: mito, história, etnicidade
- Chernela, J.1983. Estrutura Social do Uaupés. In: Anuário Antropológico 81. Tempo Brasileiro.
- Crocker, J.C. Reciprocidade e Hierarquia entre os Bororo Orientais. In: Schaden, E. Org. 1976. Leituras de Etnologia Brasileira. São Paulo, Companhia Editora Nacional.
- _____. Las reflexiones del sí. In: Lévi-Strauss, C. Org. 1977. La Identidad . Ediciones Petrel
- Dal Poz, João. 1993. Homens, animais e inimigos: Simetrias entre mito e rito nos Cinta-Larga. Revista de Antropologia, vol. 36: 177-206
- DaMatta, R. Uma reconsideração da morfologia social Apinayé. In: Schaden, E. Org. 1976. Leituras de Etnologia Brasileira. São Paulo, Companhia Editora Nacional.
- Dumont, L. 1971. Introduction à deux théories d'anthropologie sociale. Éditions de l'École de Hautes Études en Sciences Sociales (ed. espanh. 1975 Anagrama).
- Fausto, Carlos. De primos e sobrinhas: terminologia e aliança entre os Parakanã (tupi) do Para. In: Viveiros de Castro, E. Org. 1995. Antropologia do Parentesco: Estudos Ameríndios. Editora UFRJ.
- Howard, Catherine. Pawana: a farsa dos visitantes entre os Waiwai da Amazônia. In: Viveiros de Castro, E. & Carneiro da Cunha, M. (orgs.) Amazônia: etnologia e história indígena. EDUSP/NHII
- Lévi-Strauss, C. 1976. As Estruturas Elementares do Parentesco. Vozes. Cap. IV
- Lima, Tania S. 1996. O dois e seu múltiplo: reflexões sobre o perspectivismo em uma cosmologia tupi. In: Mana, vol 2, n? 2. PPGAS, MN, UFRJ
- Melatti, Julio C. Nominadores e Genitores: um aspecto do dualismo krahó. In: Schaden, E. Org. 1976. Leituras de Etnologia Brasileira. São Paulo, Companhia Editora Nacional.
- _____. Estrutura social marubo: um sistema australiano na Amazônia. Anuário Antropológico, 76.
- Saake, Guilherme. O mito do Jurupari entre os Baniwa do rio Içana. In: Schaden, E. Org. 1976. Leituras de Etnologia Brasileira. São Paulo, Companhia Editora Nacional.
- _____. Uma narração mítica dos Baniwa. In: Schaden, E. Org. 1976. Leituras de Etnologia Brasileira. São Paulo, Companhia Editora Nacional.
- Seeger, Anthony; Da Matta, Roberto e Viveiros de Castro, E. 1979. A Construção da Pessoa nas Sociedades Indígenas Brasileiras. In: Boletim do Museu Nacional. Antropologia n. 32.
- Silva, Marcio. Masculino e Feminino entre os os Enawene-Nawe. Sexta-Feira: Antropologia, Artes e Humanidades. Ano 2, Vol. 2. 1998
- _____. Ritual e economia: processos de sociabilidade enawene-nawe. 1997. dat.
- _____. Sistemas Dravidianos na Amazônia: o caso waimiri-atroari. In: Viveiros de Castro, E. Org. 1995. Antropologia do Parentesco: Estudos Ameríndios. Editora UFRJ.
- Valladão, Virginia. Vídeo Yákwa: o banquete dos Espíritos. Prod. CTI, 1995
- Vilaça, Aparecida. O Canibalismo Funerário Pakaa-Nova: uma nova etnografia. In: Viveiros de Castro, E. & Carneiro da Cunha, M. (orgs.) Amazônia: etnologia e história indígena. EDUSP/NHII.
- Viveiros de Castro, E.B . 1996. Os Pronomes Cosmológicos e o Perspectivismo Ameríndio. In: Mana, vol 2, n? 2. PPGAS, MN, UFRJ
- _____. Sociedades Minimalistas: a propósito de um livro de Peter Rivière. In: Anuário Antropológico 85. Tempo Brasileiro.
- _____. 1985. Os Deuses Canibais. In: Revista de Antropologia, Vols 27/28. USP/FFLCH/DCS.
- _____. 1993 Alguns aspectos da afinidade no dravidiano amazônico. In: Viveiros de Castro, E. &

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Carneiro da Cunha, M. (orgs.) Amazônia: etnologia e história indígena. E-DUSP/NHII

Cronograma das leituras

1a. aula: Descendência e Aliança

Dumont, L. 1971. Introduction à deux théories d'anthropologie sociale. Éditions de l'École des Hautes Études en Sciences Sociales (ed. espanh. 1975 Anagrama).

2a. aula: As terras baixas - uma apresentação

Seeger, Anthony; Da Matta, Roberto e Viveiros de Castro, E. 1979. A Construção da Pessoa nas Sociedades Indígenas Brasileiras. In: Boletim do Museu Nacional. Antropologia n. 32.

3a. aula: O Brasil Central I

Lévi-Strauss, C. 1976. As Estruturas Elementares do Parentesco. Vozes. Cap. IV

DaMatta, R. Uma reconsideração da morfologia social Apinayé. In: Schaden, E. Org. 1976. Leituras de Etnologia Brasileira. São Paulo, Companhia Editora Nacional.

4a. aula: O Brasil Central II

Melatti, Julio C. Nominadores e Genitores: um aspecto do dualismo krahó. In: Schaden, E. Org. 1976. Leituras de Etnologia Brasileira. São Paulo, Companhia Editora Nacional.

Carneiro da Cunha, Manuela. De amigos formais e pessoas; de companheiros, espelhos e identidades. In: Carneiro da Cunha, M. 1986. Antropologia do Brasil: mito, história, etnicidade

5a. aula: O Brasil Central III

Crocker, J.C. Reciprocidade e Hierarquia entre os Bororo Orientais. In: Schaden, E. Org. 1976. Leituras de Etnologia Brasileira. São Paulo, Companhia Editora Nacional.

_____. Las reflexiones del sí. In: Lévi-Strauss, C. Org. 1977. La Identidad. Ediciones Petrel

6a. aula: Amazônia Ocidental

Cardoso de Oliveira, R. 1983. Enigmas e Soluções: Exercícios de Etnologia e de Crítica. Tempo Brasileiro. Caps. 3 e 5

Melatti, Julio C. Estrutura social marubo: um sistema australiano na Amazônia. Anuário Antropológico, 76.

7a. aula: Noroeste Amazônico

Saake, Guilherme. O mito do Jurupari entre os Baniwa do rio Içana e Uma narração mítica dos Baniwa. In: Schaden, E. Org. 1976. Leituras de Etnologia Brasileira. São Paulo, Companhia Editora Nacional.

Chernela, J. 1983. Estrutura Social do Uaupés. In: Anuário Antropológico 81. Tempo Brasileiro.

8a. aula: O Norte Amazônico

Viveiros de Castro, E.B. Sociedades Minimalistas: a propósito de um livro de Peter Rivière. In: Anuário Antropológico 85. Tempo Brasileiro.

9a. aula: Amazônia: Norte/Sul I

Howard, Catherine. Pawana: a farsa dos visitantes entre os Waiwai da Amazônia. In: Viveiros de Castro, E. & Carneiro da Cunha, M. (orgs.) Amazônia: etnologia e história indígena. EDUSP/NHII

Dal Poz, João. 1993. Homens, animais e inimigos: Simetrias entre mito e rito nos Cinta-Larga. Revista de Antropologia, vol. 36: 177-206

11a. aula: Amazônia: Norte/Sul II

Silva, Marcio. Sistemas Dravidianos na Amazônia: o caso waimiri-atroari. In: Viveiros de Castro, E. Org. 1995. Antropologia do Parentesco: Estudos Ameríndios. Editora UFRJ.

Fausto, Carlos. De primos e sobrinhas: terminologia e aliança entre os Parakanã (tupi) do Para. In: Viveiros de Castro, E. Org. 1995. Antropologia do Parentesco: Estudos Ameríndios. Editora UFRJ.

10a. aula: Amazônia Oriental, Ocidental e os Tupi da Costa

Viveiros de Castro, E.B. 1985. Os Deuses Canibais. In: Revista de Antropologia, Vols 27/28. USP/FFLCH/DCS.

Vilaça, Aparecida. O Canibalismo Funerário Pakaa-Nova: uma nova etnografia. In: Viveiros de Castro, E. & Carneiro da Cunha, M. (orgs.) Amazônia: etnologia e história indígena. EDUSP/NHII.

Carneiro da Cunha, M. & Viveiros de Castro, E. 1985. Vingança e Temporalidade: Os Tupinambá. Journal de la Société des Américanistes, 71: 129-208.

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

12a. aula: A Afinidade na América do Sul

Viveiros de Castro, E.B. 1993 Alguns aspectos da afinidade no dravidiano amazônico. In: Viveiros de Castro, E. & Carneiro da Cunha, M. (orgs.) Amazônia: etnologia e história indígena. EDUSP/NHII

13a. aula: Sociedade e Natureza na América do Sul: análise de um caso (1/2)

Silva, Marcio. Masculino e Feminino entre os os Enawene-Nawe. Sexta-Feira: Antropologia, Artes e Humanidades. Ano 2, Vol. 2. 1998

Valladão, Virginia. Vídeo Yâkwa: o banquete dos Espíritos. Prod. CTI, 1995

14a. aula: Sociedade e Natureza na América do Sul: análise de um caso (2/2)

Silva, Marcio. Ritual e economia: processos de sociabilidade enawene-nawe. 1997. dat.

15a. aula: O Perspectivismo

Viveiros de Castro, E.B. 1996. Os Pronomes Cosmológicos e o Perspectivismo Ameríndio. In: Mana, vol 2, n? 2. PPGAS, MN, UFRJ

Lima, Tania S. 1996. O dois e seu múltiplo: reflexões sobre o perspectivismo em uma cosmologia tupi. In: Mana, vol 2. n? 2. PPGAS. MN. UFRJ

Informações Básicas da Disciplina: FLA0316 2 Práticas Culturais em Contexto Urbano

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	
Departamento	Antropologia	
Créditos Aula: 4	Ativação: 01/01/2011	Verifica conflito de horário?: Sim
Créditos Trabalho: 0	Desativação:	Oferece segunda avaliação?: Sim
Tipo: Semestral	Duração: 15	Carga Horária Total: 60h

Objetivos

A partir de modelos teóricos da Antropologia e das técnicas de observação etnográfica analisar as formas contemporâneas da dinâmica cultural urbana.

Programa Resumido**Programa**

O curso pretende discutir alguns modelos de interpretação do fenômeno urbano, tomando como base as formulações de alguns autores clássicos (Weber e Simmel) e da Escola de Chicago e retomar, a partir de autores contemporâneos, a discussão sobre a forma urbana - cidade, metrópole, megacidade - e propor categorias de análise sobre formas de uso e apropriação do espaço, dos equipamentos e dos serviços urbanos, como "pedaço", "mancha", "trajetos", "circuito", etc.

Responsáveis

2780130 Jose Guilherme Cantor Magnani

Avaliação**Método**

Aulas expositivas e seminários.

Critério

Prova individual e seminários.

Norma de Recuperação

A recuperação nesta disciplina será trabalho ou prova escrita sobre toda matéria dada e, em seguida, entrevista oral com o professor sobre o tema atinente à matéria durante a primeira semana letiva do semestre imediatamente posterior à frequência à disciplina.

Bibliografia

1. Agier, Michel - Lugares e Redes, in Niemeyer, Ana Maria e Godoi, Emília Pietrafesa de (org.) - Além dos Territórios. Campinas, Mercado de Letras, 1998
2. Alvito, Marcos - As cores de Acari: uma favela carioca. Rio, FGV Editora, 2001
3. Arantes, Antonio (org.) O espaço da diferença. Campinas, 2000, Papirus Editora.
4. Arantes, Otília. O lugar da arquitetura depois dos modernos. São Paulo, Edusp, 1995. (Capítulos: Arquitetura Simulada e A ideologia do lugar público na Arquitetura Contemporânea)
5. Berman, Michael. - Tudo que é sólido desmancha no ar. São Paulo, Companhia das Letras, 1986 (Partes III, IV e V)
6. Benjamin, Walter, in Kothe, F. (org.) - Walter Benjamin. São Paulo, Ática, 1985 (Capítulos 1 e 2)
7. Caldeira, Teresa: Cidade de Muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo, Editora 34/Edusp.

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

2000

8. Cândido, Antônio. - Os parceiros do Rio Bonito. Rio, José Olympio, 1964
9. Da Matta, Roberto. A casa e a rua. Rio, Guanabara-Koogan, 1991
10. Eufrásio, M. Estrutura Urbana e Ecologia Humana. São Paulo, Editora 34, 1999.
11. Fantin, Márcia. Cidade Dividida: dilemas e disputas simbólicas em Florianópolis. Florianópolis, Editora. Cidade Futura, 2000
12. Freitag-Rouanet, Bárbara. A cidade brasileira como espaço cultural, in Tempo social Revista de Sociologia d USP. São Paulo, vol 12, n. 1, maio de 2000
13. Frúgoli, Heitor: Centralidade em São Paulo. São Paulo, Cortez Editora/Edusp, 2000
14. Habermas, Jurgen. Arquitetura moderna e pós-moderna. In Novos Estudos Cebrap. São Paulo, nº 18, setembro de 1987; e também in Arantes, Otilia e Paulo Eduardo: Um ponto cego no projeto moderno de Jurgen Habermas. São Paulo, Brasiliense, 1992
15. Harvey, David - Condição Pós-moderna. São Paulo, Ed. Loyola, 1993
16. Holston, James. A cidade modernista: uma crítica de Brasília e sua utopia. São Paulo, Companhia das Letras, 1993
17. Jacobs, Jane. - The death and life of great american cities. New York, Vintage Books, 1992.
18. Le Corbusier. A Carta de Atenas, São Paulo Hucitec/EDUSP, 1989
19. Magnani, J. Guilherme & Torres, Lilian - Na Metrópole: textos de antropologia urbana. São Paulo, EDUSP/FAPESP, 1996
20. Magnani, J. Guilherme. Mystica Urbe: um estudo antropológico sobre o circuito neo-esotérico na metrópole. São Paulo, Livros Studio Nobel, 1999. Mystica Urbe.
21. Magnani, J. Guilherme. Santana de Parnaíba: memória e Cotidiano. São Paulo, mimeo, 1984
22. Magnani, J. Guilherme. As cidades de Tristes Trópicos in Revista de Antropologia, São Paulo, vol. 42, n. 1 e 2, 1999
23. Magnani, J. Guilherme - De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana in Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol.17. n.49, junho de 2002.
24. Pirenne, Henri. As cidades da Idade Média. Lisboa, Publicações Europa-América, 1973
25. Rigamonte, Rosani - Sertanejos contemporâneos: entre a metrópole e o sertão. São Paulo, Humanitas/Fapesp, 2001
26. Toledo, Luiz Henrique - Torcidas organizadas de futebol. Campinas, Editora Autores Associados, 1996
27. Velho, Gilberto - Individualismo e Cultura. Zahar, Rio, 1981
28. Velho, Otávio (org.) - O Fenômeno Urbano. Rio, Guanabara, 1987 (Capítulos: A metrópole e a vida Mental, de Georg Simmel; O Urbanismo como modo de vida, de L. Wirth)
29. Weber, Max. - Economía y Sociedad. México, Fondo de Cultura Económica, 1984. (Capítulo: "La Ciudad")
30. Zaluar, Alba - A máquina e a revolta. São Paulo, Brasiliense, 1985
31. Zukin, Sharon. - Paisagens urbanas pós-modernas: mapeando cultura e poder, in Antônio Arantes (org.), O espaço da diferença, Campinas, Papius, 2000.
32. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. CIDADE - nº 23, 1994; CIDADANIA - nº 24, 1996 - SPHAN/Minc.

Informações Básicas da Disciplina: FLA0318 2 Antropologia da Sociedade Multi-racial Brasileira: O Segmento Negro

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	
Departamento	Antropologia	
Créditos Aula: 4	Ativação: 01/01/2011	Verifica conflito de horário?: Sim
Créditos Trabalho: 0	Desativação:	Oferece segunda avaliação?: Sim
Tipo: Semestral	Duração: 15	Carga Horária Total: 60h

Objetivos

Fornecer ao aluno de Ciências Sociais os elementos teóricos e empíricos capazes de levá-lo a compreender: a) que a sociedade brasileira é, desde sua "invenção", uma sociedade plural, biológica e culturalmente; b) que essa pluralidade ou diversidade historicamente construída não é vivida tranqüila e harmoniosamente como deixou entender o mito da democracia racial brasileira. Pelo contrário, deu origem aos preconceitos raciais e étnicos que se conjugam para construir o racismo à moda brasileira; c) que este racismo prejudica o processo de formação da cidadania e da democracia brasileiras.

Programa Resumido

Programa

- Conceitos básicos: raça, etnia, cultura, civilização, etnocentrismo, preconceito, racismo
- As possíveis leituras do racismo: biológica, sociológica, antropológica, psicológica e psicanalítica
- Diferentes formas e manifestações do racismo no mundo: sistema Jim Crow, apartheid, diferencialismo cultural,

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

racismo à brasileira

- Características da sociedade multirracial brasileira comparadas às outras sociedades historicamente racistas como os Estados Unidos e a África do Sul
- A problemática da formação da identidade nacional versus as identidades étnicas
- Pluralismo, cidadania e democracia no Brasil
- Lutas anti-racistas, integracionismo, nacionalismo/separatismo negro, multiculturalismo, ação afirmativa, políticas públicas etc.
- Globalização e identidades

Responsáveis

76930 Kabengele Munanga

Avaliação

Método

Aulas expositivas, seminários, pesquisas bibliográficas, filmes e vídeos.

Critério

Prova individual, seminários e trabalhos coletivos.

Norma de Recuperação

A recuperação nesta disciplina será baseada no trabalho ou na prova escrita sobre toda a matéria dada e, sem seguida, entrevista oral com o professor sobre o tema atinente à matéria.

Bibliografia

Carvalho, José Jorge de. Inclusão étnica e Racial no Brasil: a questão das cotas no ensino superior. São Paulo: Attar Editorial, 2005 pp. 19 34.

Castells, Manuel. O Poder da Identidade volume II Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. pp. 20 29.

Cavalli-Sforza, Luca; Cavalli-Sforza, Francesco. Quem Somos? História da Diversidade Humana. São Paulo: Editora UNESP, 2002. pp.303-324.

Hall Stewart. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. 10ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005 pp 7 -22.

Morgan, Kathryn L. Filhos de Estranhos. As Histórias de uma família negra. São Paulo; Terceira Margem, 2002. pp.93-128.

MUNANGA, Kabengele. Algumas Considerações sobre raça, ação afirmativa e identidade negra no Brasil: fundamentos antropológicos. In: Revista USP Racismo I dezembro/janeiro/fevereiro de 2005 2006. pp. 46 57.

MUNANGA, Kabengele. Uma Abordagem Conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. In: André Augusto P Brandão (org.) Programa de Educação Sobre o Negro na Sociedade Brasileira. Editora da Universidade Federal Fluminense, Niterói, 200_ - 17 - 34

MUNANGA, Kabengele(org.). Estratégias e políticas de combate à discriminação racial. São Paulo, Edusp/Estação Ciência, 1996, pp. 79-94.

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte, Autêntica, 2004 pp. 121 141.

NOGUEIRA, Oracy. Tanto preto quanto branco: estudos de relações raciais. São Paulo, T. A Queiroz, 1985, pp. 67-93

Reis, Eneida de Almeida dos. Mulato: Negro Não Negro e/ou Branco- Não Branco. São Paulo: Editora Altana, 2002. pp.38-92.

Santos, Gislene Aparecida dos. A Invenção do Ser Negro. Rio de Janeiro: Pallas, 2002. pp.43-61.

SCHWARCZ, Lília Moritz & Queiroz, Renato da Silva (orgs.) Raças e diversidade. São Paulo, Edusp, 196, pp. 83-95.

SCHWARCZ, Lília Moritz. O espetáculo das raças. São Paulo, Companhia das Letras, 1993, pp. 43-66.

TODOROV, Tzvetan. Nós e os outros: a reflexão francesa sobre a diversidade humana. Vol. I, Rio de Janeiro, Zahar Editor, 1993, pp.21-31.

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Informações Básicas da Disciplina: FLA0324 2 Antropologia da Imagem

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	
Departamento	Antropologia	
Créditos Aula: 4	Ativação: 01/01/2011	Verifica conflito de horário?: Sim
Créditos Trabalho: 0	Desativação:	Oferece segunda avaliação?: Sim
Tipo: Semestral	Duração: 15	Carga Horária Total: 60h

Objetivos

Permitir ao aluno de graduação em Ciências Sociais uma maior familiaridade com a imagem. Isto implica entender a imagem como forma específica de linguagem, que se diferencia a partir dos diferentes meios que a veiculam (foto, vídeo, tv, cinema). Implica também entender a emergência histórica da Antropologia Visual e verificar as possibilidades de uso da imagem de uma perspectiva antropológica: a) como instrumento de pesquisa, através da utilização de fotos e vídeos não apenas como registro de observação, mas também como elementos que permitem a criação de um setting específico para a pesquisa de campo; b) como documento de pesquisa, ou seja, como dado a ser incorporado na análise de uma realidade específica; c) como produto final a ser apresentado após os resultados de uma pesquisa antropológica.

Programa Resumido**Programa****I. IMAGEM E ANTROPOLOGIA**

1. A imagem nas Ciências Sociais
2. Visualidade e conhecimento na tradição ocidental

II. A IMAGEM COMO LINGUAGEM; SINTAXE DA LINGUAGEM VISUAL.

1. Aspectos gerais da linguagem componentes da descrição linguística; conceitos básicos da descrição linguística signo, referente, significante, significado, paradigma, sintagma.
2. Sintaxe da Linguagem Visual
3. Antropologia, Arte e Conhecimento, algumas abordagens.

III. O ADVENTO DAS TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO DA IMAGEM, A CONSTRUÇÃO DE NOVOS MODOS DE REPRESENTAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DA ANTROPOLOGIA VISUAL

1. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica.
2. O desenvolvimento da Antropologia Visual
3. Fotografia
4. A fotografia e a verossimilhança.

IV. A PRODUÇÃO DE IMAGENS E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

1. O filme etnográfico considerações preliminares
2. O filme etnográfico é possível?
3. Jean Rouch o antropólogo cineasta
4. David e Judith MacDougall

Responsáveis

2083459 Sylvia Maria Caiuby Novaes

Avaliação**Método**

Aulas expositivas, seminários e vídeos.

Critério

Seminário, prova e trabalho.

Norma de Recuperação

Trabalho

Bibliografia

- Barthes, R.: Le Degré Zero de L'Écriture - elements de Semiologie. Ed. du Seuil. Paris, 1964.
- Barthes - O Óbvio e o Obtuso . Ed. Nova Fronteira. RJ, 1990. Capítulos: A Mensagem Fotográfica (ps. 11-25) .). e Arcimboldo ou Retórico e Mágico. (ps. 117-134)
- Barthes: A Câmara Clara. Ed. Nova Fronteira. RJ, 1984.
- Bateson, G. e Mead, Margaret: Balinese Character - a photographic analysis. Special Publications of the New York Academy of Sciences, vol. II. 1942.
- Bazin, Andre: O Cinema - Ensaios. Ed. Brasiliense. São Paulo, 1991.
- Beceyro, Raul: Ensayos sobre Fotografia. Editorial Arte y Libros.
- Ben-Ari, Eyal: Posing, Posture and Photographic Presences: a rite of passage in a japanese commuter village. IN Man, 26, ps. 87-104.
- Benjamim, W.: A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução. IN Os Pensadores, vol. XLVIII. Ed. Abril

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

(ps. 9-34).

- Berger, John: Ways of Seeing. Penguin Books, 1972. (há tradução em português pela Martins Fontes).
- Bittencourt, Luciana Aguiar: Algumas considerações sobre o uso da imagem fotográfica na pesquisa antropológica. IN Feldman-Bianco, B. e Moreira Leite, M. Desafios da Imagem fotografia, iconografia e vídeo nas Ciências Sociais. Papirus Ed. Campinas, 1998. (ps. 197-212).
- Boas, Franz: Primitive Art. Dover Publications, New York, 1955.
- Cadernos de Antropologia e Imagem, n. 1.
- Caiuby Novaes, Sylvia: O uso da imagem na Antropologia. IN Samain, Etienne: O Fotográfico. Editora HUCITEC, CNPq. São Paulo, 1998. (ps. 113-119).
- Carelli, Vincent: Vídeo e reafirmação étnica. IN Caderno de Textos de Antropologia Visual. Museu do Índio, RJ, 1987.
- Carneiro da Cunha, M.: Imagens de Índios do Brasil: O Século XVI. IN Revista de Estudos Avançados vol. 4, n. 10, Set.- Dez. 1990.
- Charney, Leo e Schwartz, Vanessa (Orgs.): O cinema e a invenção da vida moderna. Cosac&Naify. São Paulo, 2001.
- Clifford, James e Marcus, George: Writing Culture - the poetics and politics of ethnography. University of California Press. Berkeley, 1986.
- Collier, J e Collier, M.: Visual Anthropology photography as a research method. University of New Mexico Press. Albuquerque, 1986. Caps. 11 a 14.
- Colombres, A.: Cine, Antropologia y Colonialismo. Ediciones del Sol. CLACSO. Buenos Aires, 1985. Parte II - Entrevistas (Jean Rouch e Jorge Prelorán) (ps. 79-120).
- Crawford, P. and Turton, David: Film as Ethnography. Manchester Univ. Press. Manchester, 1992. Caps. 4, 7 e 9.
- Crawford, P. e Simonsen, J.: Ethnographic Film - Aesthetics and Narrative Traditions. Intervention Press. Aarhus, 1992.
- Da-Rin, Silvio: Espelho Partido: tradição e transformação do documentário. Azougue editorial. Rio de Janeiro, 2004. Capítulo 8 Verdade e Imaginação. (ps. 149 a 167).
- Dubois, Philippe: O Acto Fotográfico. Ed. Vega. Lisboa, 1992. (ps. 17-50).
- Ducrot, O. e Todorov, T.: Dicionário Enciclopédico das Ciências da Linguagem. Ed. Perspectiva. SP 1972.
- Edwards, Elizabeth: Anthropology and Photography, 1860-1920. Yale Univ. Press. New Haven and London, 1992.
- Fabris, Annateresa (Org.): Fotografia, usos e funções no século XIX. EDUSP. São Paulo, 1991.
- Fatorelli, Antonio: Fotografia e Modernidade. IN Samain, Etienne: O Fotográfico. HUCITEC. São Paulo, 1998. (ps. 85-97).
- Flaherty, R.: How I Filmed Nanook of the North. IN Geduld (Ed.): Film Makers on Film Making. Pelican. Londres, 1967.
- Foucault, Michel: As Palavras e as Coisas. Livraria Martins Fontes Ed.. São Paulo, 1992.
- Freund, Gisèle: Fotografia e Sociedade. Ed. Vega. Lisboa. - Biren, J.: Lesbian Photography - seeing through our own eyes. IN Studies in Visual Communication, vol. 9, n. 2, 1983.
- Gauthier, Guy: Le Documentaire, un autre cinema. Armand Colin. Paris, 2005.
- Geertz, C.: O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Ed. Vozes, Petrópolis, 1997. Capítulo: Arte como sistema cultural.
- Ginsburg, Faye: Indigenous Media: Faustian Contract or Global Village? (xerox do artigo no Laboratório de Antropologia).
- Goldberg, Vicki: The Power of Photography - how photographs changed our lives. Abbeville Pres Publishers. N.York, 1991.
- Gombrich, E.H.: Art & Illusion a study in the psychology of pictorial representation. Phaidon. Londres, 1993.
- Grimshaw, Anna: The Ethnographer's Eye ways of seeing in modern anthropology. Cambridge University Press. Cambridge, 2001. Capítulo 6: The anthropological cinema of Jean Rouch. (ps. 90-120) e Capítulo 7: The anthropological cinema of David and Judith MacDougall. (ps. 121-148).
- Grimshaw, Anna: The eye in the door: anthropology, film and the exploration of interior space. In Banks, M. e Morphy, H.: Rethinking Visual Anthropology. Yale University Press. New Haven & London, 1997. (ps. 36-52).
- Gunning, Tom: O retrato do corpo humano: a fotografia, os detetives e os primórdios do cinema. IN Charney, Leo e Schwartz, Vanessa (Orgs.): O cinema e a invenção da vida moderna. Cosac&Naify. São Paulo, 2001. (ps. 39-80).
- Guran, Milton: Linguagem Fotográfica e Informação. Rio Fundo Ed. RJ, 1992.
- Hartmann, Thekla: A Contribuição da Iconografia para o Conhecimento de Índios Brasileiros do Século XIX. IN Coleção Museu Paulista, série Etnologia vol. 1. SP, 1975.
- Hockings, P.: Principles of Visual Anthropology. Mouton, The Hague, 1975.
- Howes, David: The varieties of sensory experience: a sourcebook in the anthropology of the senses. University of Toronto Press. Toronto, 1991.
- Ivens, William: Prints and Visual Communication. The MIT Press. 1992. (1ª edição 1969).
- Kossoy, Boris: Fotografia e memória. IN Samain, Etienne: O Fotográfico. Editora HUCITEC, CNPq. São Paulo, 1998. (ps. 41-47).
- Küchler, Susanne e Melion, Walter: Images of Memory on remembering and representation. Smithsonian Institution

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Press. Londres, 1991

- Leach, E.: Cultura e Comunicação: A lógica pela qual os símbolos estão ligados. Zahar. RJ, 1978.
 - Lévi-Strauss, Claude: entrevistas com Georges Charbonnier: Arte language etnologia. Siglo XXI Editores, 1969. Especialmente caps. 7 a 11.
 - Lévi-Strauss: Pensamento Selvagem. Capítulo I, A Ciência do Concreto, especialmente ps. 33-47 da edição francesa.
 - Lima, Ivan: A Fotografia é a sua Linguagem. Espaço e Tempo. RJ, 1988.
 - Lins de Barros, M. e Strozenberg, I.: Álbum de Família. Comunicação Contemporânea. Rio de Janeiro, 1992.
 - Loizos, Peter: First exits from observational realism: narrative experiments in recent ethnographic films. In Banks, M. e Morphy, Howard: Rethinking Visual Anthropology. Yale Univ. Press, New Haven e Londres, 1997. (ps. 81-104).
 - Loizos, Peter: Innovation in Ethnographic Film from innocence to self-consciousness, 1955-1985. Manchester University Press. Manchester, 1993. Capítulo 3: Challenging documentation-realism: three early experiments by Jean Rouch. (ps. 45-66).
 - MacDougall, David: The Corporeal Image film, ethnography and the senses. Princeton University Press. Princeton, 2006.
 - MacDougall, David: Transcultural Cinema. Princeton University Press. Princeton, 1998.
 - Mead, Margaret: Visual Anthropolgy in a discipline of words. IN Hockings (Ed.), 1975.
 - Menezes, Paulo: A Trama das Imagens. EDUSP. São Paulo, 1997.
 - Mitchell, W.J.T.: Iconology - Image, Text, Ideology. The University of Chicago Press. Chicago, 1986.
 - Montesquieu: Lettres Persanes. Flammarion. Paris, 1964. (Original de 1721).
 - Moreira Leite, Miriam: Retratos de Família. EDUSP. São Paulo, 1993.
 - Moreira Salles, João: A dificuldade do documentário. IN Martins, José de Souza et alli: O imaginário e o poético nas Ciências Sociais. EDUSC. Bauru, 2005. (ps. 57 71).
 - Morphy, Howard e Perkins, Morgan: The Anthropology of Art. Blackwell Publishing. Oxford, 2006.
 - Mourão, Dora e Labaki, Amir (Orgs.): O Cinema do Real. Cosac & Naify. São Paulo, 2005.
 - Nichols, B.: Representing Reality. Indiana Univ. Press. Bloomington, 1991.
 - Nichols, Bill: Ideology and the Image. Indiana University Press. Bloomington, 1981.
 - Ong, Walter: World as view and world as event. American Anthropologist, 71, 1969. (ps. 634-647).
 - Ortiz, Renato: Cultura e Mercado. IN Cultura e Modernidade. Brasiliense. SP, 1991. (ps. 63-117).
 - Pink, Sarah: The future of visual anthropology engaging the senses. Routledge. London e New York, 2006.
 - Porto Alegre, Maria Sylvia: Imagem e representação do índio no século XIX. IN Grupioni (Org.) Índios no Brasil. SMC de SP. 1992.
 - Recherches Amerindiennes au Quebec, vol. X, n. 4, 1981.
 - Revista L'Homme, 165, jan.-mar 2003. São vários os artigos deste número que discutem a obra de Aby Warburg. Ver especialmente o de
 - Samain, Etienne: Um retorno à Câmara Clara. Roland Barthes e a antropologia visual. IN Samain, Etienne: O Fotográfico. Editora HUCITEC, CNPq. São Paulo, 1998. (ps. 121-134).
 - Saussure, F.: Curso de Linguística Geral. Ed. Cultrix, EDUSP. 1969.
 - Severi, Carlo: Warburg anthropologue ou le déchiffrement d'une utopie de la biologie des images à l'anthropologie de la mémoire. (ps. 77-128).
 - Sontag, Susan: Na Caverna de Platão. IN Sontag- Ensaios sobre Fotografia. Publicações Dom Quixote. Lisboa, 1986. (ps. 13-32).
 - Stoller, Paul: The Taste of Ethnographic Things the senses in Anthropology. University of Pennsylvania Press. 1989.
 - Sztutman, Renato: Imagens perigosas A possessão e a gênese do cinema de Jean Rouch Revista Cadernos de Campo, São Paulo, . 13, 2005.
 - Sztutman, Renato: Jean Rouch e o cinema como subversão de fronteiras. Revista Sexta Feira. São Paulo, v. 1, n. 1, 1997.
 - Sztutman, Renato: Jean Rouch, um antropólogo cineasta. In Caiuby Novaes et alli: Escrituras da Imagem. EDUSP. São Paulo, 2004.
 - Taussig, Michael: Mimesis and Alterity. Routledge. Londres, 1993.
 - Taylor, Lucien (Ed.): Visualizing Theory. Routledge. New York, 1994.
 - Turner, T.: Defiant Images: Kaiapo appropriations of video. Forman Lecture, 1992. Ver tradução em português publicada na Revista de Antropologia.
 - Wolff, Francis: Por trás do espetáculo: o poder das imagens. In Novaes, Adauto (Org.): Muito Além do Espetáculo. Editora SENAC. São Paulo, 2005. (ps. 17 a 45).
 - Yates, Frances: The Art of Memory. Pimlico. Londres, 1966.
- Capítulos: A Retórica da Imagem (ps. 27-43).

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	
Departamento	Antropologia	
Créditos Aula: 4	Ativação: 01/01/2011	Verifica conflito de horário?: Sim
Créditos Trabalho: 0	Desativação:	Oferece segunda avaliação?: Sim
Tipo: Semestral	Duração: 15	Carga Horária Total: 60h

Objetivos

Introduzir os alunos de Ciências Sociais aos estudos de parentesco, que constituem uma das áreas clássicas dos estudos em Antropologia Social.

Programa Resumido**Programa**

O curso toma como fio condutor a história dos estudos de parentesco, iniciando com o autor que é pioneiro nessa área e considerado fundador da antropologia, L. H. Morgan. Em seguida, familiariza os alunos com as principais correntes teóricas que marcam o desenvolvimento desses estudos, conhecidas como "teoria da descendência" e "teoria da aliança", através dos principais expoentes de cada uma.

Responsáveis

2535081 Marcio Ferreira da Silva

2796580 Beatriz Perrone Moises

Avaliação**Método**

Aulas teóricas, seminários, leituras orientadas, exercícios.

Critério

Participação em classe e duas provas relativas ao conteúdo do curso.

Norma de Recuperação

Prova referente a todo o conteúdo do curso.

Bibliografia

- CARDOSO DE OLIVEIRA, R. (org.) - A Antropologia de Rivers. Edunicamp, 1991, Parte I
- DUMONT, L. Introduction à deux théories d'anthropologie sociale, Paris, Mouton, 1971 (trad. esp. Introducción a dos teorías de antropología social)
- EVANS-PRITCHARD, E - Os Nuer. São Paulo, Perspectiva, 1978, Cap. 5
- FORTES, M. - La estructura de los grupos de filiación unilineal, 1951.
- LEACH, E. - Repensando a Antropologia. In: Laraia, R. (org.) - Organização Social. Rio de Janeiro, Zahar, 1969, pp. 88-123
- LEACH, E. - Sistemas Políticos da Alta Birmânia. São Paulo, EDUSP, 1996, Cap. 5
- LÉVI-STRAUSS, C. - O futuro dos estudos de parentesco. 1969. In: Laraia, op. cit., pp. 124-144
- LÉVI-STRAUSS, C. - As Estruturas Elementares do Parentesco. Petrópolis/São Paulo, Vozes/EDUSP, 1976
- RADCLIFFE-BROWN, A R. - Introdução a Sistemas (Políticos) Africanos de Parentesco e Casamento. Lisboa, Gulbenkian. 1974

Informações Básicas da Disciplina: FLA0327 2 Introdução à Etnologia da África Sub-Saariana

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	
Departamento	Antropologia	
Créditos Aula: 4	Ativação: 01/01/2011	Verifica conflito de horário?: Sim
Créditos Trabalho: 0	Desativação:	Oferece segunda avaliação?: Sim
Tipo: Semestral	Duração: 15	Carga Horária Total: 60h

Objetivos

1. Iniciar os alunos ao estudo das culturas e sociedades africanas enfocando uma das características fundamentais do continente geralmente negligenciada, ou seja, a diversidade biológica, linguística e principalmente cultural.
2. Rediscutir alguns conceitos-chaves como os de tribo, etnia, grupo étnico, nação, estado, etc. geralmente confusos e ideologicamente carregados, devolvendo-lhes seu conteúdo antropológico na caracterização cultural da África.
3. Apontar e discutir os problemas culturais da África em mudança, evitando a visão estática de uma África indiferenciada e mostrando a dinâmica cultural das sociedades africanas e as perspectivas futuras da Antropologia naquele continente.

Programa Resumido

- Iniciar os alunos ao estudo das culturas e sociedades africanas enfocando uma das características fundamentais do continente geralmente negligenciada, ou seja, a diversidade biológica, linguística e principalmente cultural.
- Rediscutir alguns conceitos-chaves como os de tribo, etnia, grupo étnico, nação, estado, etc. geralmente confusos

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

e ideologicamente carregados, devolvendo-lhes seu conteúdo antropológico na caracterização cultural da África.
- Apontar e discutir os problemas culturais da África em mudanças, evitando a visão estática de uma África indiferenciada e mostrando a dinâmica cultural das sociedades africanas e as perspectivas futuras da Antropologia naquele continente.

Programa

1. Distribuição geográfica, ecossistema e variabilidade biológica das populações.
2. Diversidade linguística e cultural.
3. Diversidade e Unidade.
Cosmovisão: exemplo da arte negro-africana
4. Alguns conceitos básicos: tribo, etnia, grupo étnico, nação, estado.
5. Diversidade e complexos culturais: fatores de classificação (tecnologia, geografia, história, estrutura social, política, economia, religião).
6. Contatos com a civilização ocidental
 - tradição e resistência cultural,
 - tradição e mudanças socio-culturais.
7. A África independente:
 - identidade nacional e identidades étnicas
 - culturas tradicionais e tecnologia ocidentais
 - poder tradicional e sistemas políticos atuais
 - relações de gênero e de gerações

Responsáveis

2087533 Carlos Moreira Henriques Serrano

Avaliação**Método**

Todos os tópicos do programa serão objetos de aulas expositivas. Alguns textos e livros mais significativos serão discutidos em seminário.

Poderão ser convidados um ou mais palestrantes para tópicos temáticos do programa.

Haverá sistematicamente o uso de áudio-visuais, filmes, transparências, projeção de slides, e mostra de objetos de arte de conteúdo etnológico sobre a África.

Critério

A avaliação dos alunos será baseada nos seguintes quesitos:

Uma prova escrita individual baseada nas aulas expositivas e nos textos escolhidos ou discutidos em aula ou seminário.

Um trabalho escrito (individual ou em grupo) sobre um tema relacionado à disciplina. O tema será anunciado pelo professor com antecedência de pelo menos um mês antes da entrega.

Norma de Recuperação

Prova

Bibliografia

- ALPHA, I. Sow e outros - Introdução à Cultura Africana. Lisboa, Edições 70, 1980
- ALTUNA, P. Raul Ruiz de Asúa - Cultura tradicional Banto. Luanda (Angola), Edição de Secretariado Arquidiocesano de Pastoral, 1993
- AUGE, Marc - A Construção do Mundo. Lisboa, Edições 70. 1974.
- BALANDIER, Geoges - Modernidad y Poder. El desvio antropológico. Madrid, Júcar Universidad, 1988.
- BALANDIER, Georges - Antropo-lógicas. São Paulo, Cultrix/Edusp, 1976.
- BALANDIER, Georges - As Dinâmicas Sociais: Sentido e Poder. São Paulo, Difel, 1976.
- COSTA E SILVA, Alberto da - A Enxada e a Lança. A África antes dos Portugueses. São Paulo, Editora Nova Fronteira, EDUSP, 1992.
- DAVIDSON, Basil - Os Africanos: uma Introdução à sua Historia Cultural. Lisboa, Edições 70, 1981.
- EVANS - Pritchard, E. E. - Os Nuer: uma descrição do modo de subsistência e das instituições políticas de um grupo nilótico. São Paulo, Ed. Perspectiva, 1976.
- EVANS-Pritchard, E. E. - Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande. Rio de Janeiro. Ed. Zahar, 1976.
- FORTES, M. & Evans-Pritchard, E.E. - African Political Systems. London, Oxford University Press, 1962.
- MAQUET, Jacques - Les Civilisations Noires. Paris, Ed. Marabout, 1981.
- MEILLASSOUX, Claude - Mulheres, Celeiros e Capitais. Porto, Ed. Afrontamento, 1976.
- MUNANGA, Kabengele - "Antropologia Africana: Mito ou realidade". In Revista de Antropologia (26): 151-160, São Paulo, 1983.
- MUNANGA, Kabengele - "Aspectos do Casamento Africano". In Revista Dedalo. (23): 163-170, São Paulo, 1984.
- MUNANGA, Kabengele - Negritude, Usos e Sentidos. São Paulo, Atica Ed. 1986.
- MUNANGA, Kabengele - Os Basanga de Shaba. Um grupo étnico do Zaire. São Paulo, FFLCH/USP, 1986.
- SERRANO, Carlos - "O Processo de constituição dos Estados Nacionais e as questões culturais". In SEMINÁRIOS FUNDAP: Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa. São Paulo, FUNDAP, 1992.

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

SERRANO, Carlos - Angola: Nascimento de uma Nação. Um Estudo sobre a Construção da Identidade Nacional, Luanda (Angola), Editora Kilombelombe, 2009.

SERRANO, Carlos - Os Senhores da Terra e os Homens do Mar, Antopologia Política de um Reino Africano. São Paulo, FFLCH/USP, 1983.

SERRANO, Carlos & Munanga, Kabengele - A Revolta dos Colonizados. O processo de descolonização e as independências da África e da Ásia. São Paulo, Atual Editora, 1995 (4a. edição).

SERRANO, Carlos & WALDMAN, Maurício Memória DÁfrica. A temática africana na sala de aula. São Paulo: Ed. Cortez, 2008.

TURNER, Victor W. - O Processo Ritual - Estrutura e Anti-Estrutura. Petrópolis, Editora Vozes, 1974.

VANSINA. Jan - La Tradición Oral. Barcelona. Nueva Colección Labor. 1966.

Informações Básicas da Disciplina: FLA0331 2 Antropologia e História: Debates em Região de Fronteira

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	
Departamento	Antropologia	
Créditos Aula: 4	Ativação: 01/01/2011	Verifica conflito de horário?: Sim
Créditos Trabalho: 0	Desativação:	Oferece segunda avaliação?: Sim
Tipo: Semestral	Duração: 15	Carga Horária Total: 60h

Objetivos

O objetivo desse curso é desenvolver o debate entre áreas de fronteira como a Antropologia e a História. Boas Vizinhas, na feliz expressão de Robert Darnton, as duas disciplinas vêm mantendo polêmicas relevantes, não tanto em função da coincidência de objetos, mas antes por conta da profundidade dos conceitos e temas envolvidos: circularidade e dinâmica cultural; estrutura e acontecimento; diacronia e sincronia; mentalidades e longa duração; permanência e conflito. A idéia é recuperar textos que analisaram teoricamente a questão, assim como obras que na prática realizaram e efetivaram esse debate entre as disciplinas.

Programa Resumido

Programa

Responsáveis

Avaliação

Método

Aulas expositivas (com apoio na análise de textos, projeção de slides e de transparências) e seminários apresentados pelos alunos.

Critério

1. PROVA ESCRITA INDIVIDUAL. (Nota mínima de aprov. 4.0). (60% da média)
 2. Resenha de um dos livros da bibliografia em anexo (optativa e acrescenta um ponto à média final)
 3. DOIS SEMINÁRIOS EM GRUPO (PREVIAMENTE ESCOLHIDOS). (40% da média)
 - a) um como apresentador
 - b) outro como debatedor
 - c) relatório de grupo referente ao seminário apresentado. (O RELATÓRIO DEVERÁ SER APRESENTADO DUAS SEMANAS APÓS A REALIZAÇÃO DO SEMINÁRIO)
- Atividades obrigatórias cuja não participação implicará na perda de dois pontos na média final --no caso da apresentação-- e um ponto -- quando a ausência for por ocasião do debate).

Norma de Recuperação

A recuperação nesta disciplina será feita a partir de uma prova escrita individual e sem consulta, um relatório de seminário (diferente do apresentado em classe) e entrevista individual.

Bibliografia

- 1a sessão: 15 e 17 de setembro
 Discussão do programa e divisão final dos seminários
 2ª sessão: 22 e 24 de setembro
 Para começar: Boas vizinhas mas nem tanto
 Darnton, Robert. Boas vizinhas In: O beijo de Lamourette, São Paulo, Companhia das Letras, 1990. Ginzburg, Carlo. O inquisidor como antropólogo. In: A micro-história e outros ensaios. Lisboa, Difel, 1989.
 3a sessão: 29 de setembro e 1 de outubro
 A Escola dos Annales e suas gerações
 Braudel, Fernand. História e Ciências Sociais. A Longa Duração in Escritos sobre a história. São Paulo, Perspectiva, 1978.
 Seminário 1: Bloch, Marc. Os reis taumaturgos. São Paulo, Companhia das Letras, 1993 (última parte) e Le Goff, J. - Prefácio, In: Bloch, M. op. cit.

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

4ª sessão: 06 e 08 de outubro

Mauss, Marcel - Ensaio sobre a dádiva. In: Sociologia e Antropologia. São Paulo, Cosac & Naify, 2004.

Seminário 2: Le Roy Ladurie. Montaillou. Cátaros e católicos numa aldeia francesa 1294-1324. São Paulo, Companhia das Letras, 1997 (Introdução e capítulo 1).

5ª sessão: 13 e 15 de outubro

Franz Boas e os impasses do culturalismo com relação à história

Stocking, George. Victorian Anthropology. New York/London, Free Press/Collier Macmillan, 1987. (Introdução -

tradução em português será providenciada) Schwarcz, Lilia Moritz. O espetáculo das raças. São Paulo, Companhia das Letras, 1993 (cap. 2 Uma história de diferenças e desigualdades: as doutrinas raciais do século XIX).

Seminário 3: Franz Boas. Antropologia cultural. Rio de Janeiro, Zahar, 2004 (caps. 1,2,3).

6ª sessão: 20 e 22 de outubro

O estrutural-funcionalismo e a negação da história

Radcliffe-Brown Estrutura e função na sociedade primitiva. Petrópolis, Vozes, 1973. (Introdução p. 9-26, Sobre o conceito de função nas ciências sociais p. 220-231, Sobre a estrutura social p. 232 a 251.)

Leituras Complementares: Stocking, Jr., George. Radcliffe-Brown and British Social Anthropology In: Functionalism historicized: Essays on British Social Anthropology. Madison: The University of Wisconsin Press, 1984 e Kuper, Adam

Antropólogos e antropologia. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1978 (cap. 2 Radcliffe-Brown e cap. 3 Malinowski)

Seminário 4: Malinowski, B. A vida sexual dos selvagens. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1983.

27 e 29 de outubro: ANPOCS. Não há aula.

7ª sessão: 03 e 05 de novembro

Lévi-Strauss e a paz armada: estrutura e sincronia

Lévi-Strauss, Claude. História e Etnologia. In: Antropologia estrutural. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1975 e

História e Etnologia. In: Textos Didáticos. Campinas, IFCH/UNICAMP, n. 24, 1996.

Leitura Complementar: Lévi-Strauss, Claude - Tristes Trópicos. São Paulo, Companhia das Letras, 1997.

Seminário 5: Lévi-Strauss, Claude. A eficácia simbólica e O feiticeiro e sua magia. In: Antropologia estrutural. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1975.

8ª sessão: 10 e 12 de novembro

Evans-Pritchard e outra longa história

Evans-Pritchard, E.E Antropologia social. Lisboa, edições 70, 1978

Leitura Complementar: Kuper, Adam Antropólogos e antropologia. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1978 (cap. 4 Evans-Pritchard)

Seminário 6: Evans-Pritchard. Os Nuer. São Paulo, Perspectiva, 1978 (Introdução, cap. 1 e 3).

9ª sessão: 17 e 19 de novembro

Estrutura e História: M. Sahlins ou as desventuras de um lono burguês.

Sahlins, M. Ilhas de História. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1994 (Introdução, caps. 1 e 5)

Seminário 7: Sahlins, M. Cosmologias do capitalismo In: Religião e Sociedade, n. 16, 1992. Sahlins, M. Como pensam os nativos, São Paulo, Edusp, 2001 (Introdução e cap. 1).

10ª sessão: 24 e 26 de novembro

Pensando a questão da historicidade.

Lefort, Claude. As formas da história. São Paulo, Brasiliense, 1979. (caps. 1 e 2)

Seminário 8: Darnton, Robert. Histórias que os camponeses contam e O grande massacre de gatos. In: O grande massacre de gatos. Rio de Janeiro, Graal, 1986.

11ª sessão: 01 e 03 de dezembro

Carlo Ginzburg: uma história profunda e indiciária

Ginzburg, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: Mitos, emblemas e sinais. São Paulo, Companhia das Letras, 1988; Ginzburg, Carlo. O queijo e os vermes. São Paulo, Companhia das Letras, 1987 (Introdução), Bahktin.

Cultura popular na Idade Média e no Renascimento. São Paulo, Hucitec, 1987 (Introdução).

Seminário 9: História noturna: decifrando o sabá. São Paulo, Companhia das Letras, 1988 (Introdução; Acompanhando a deusa; Conclusão).

12ª sessão: 08 e 10 de dezembro

Geertz e o significado em contexto

Geertz, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro, Zahar, 1976 (cap. 1) e Geertz, C. Nova luz sobre a

antropologia. Rio de Janeiro, Zahar, 2001. (cap. 3 O anti-anti relativismo) KUPER, Adam. C. Geertz: cultura como religião e como grande ópera. In: Cultura: a visão dos antropólogos. Bauru, Edusc, 2002.

Seminário 10: Negara. Um estado teatro no século XIX. Lisboa, Difel, 1980

13ª sessão: 15 e 17 de dezembro

Uma história antropológica

Novais, Fernando. História da vida privada no Brasil. São Paulo, Companhia das Letras, 1997. (Vol. 1. Introdução e Condições de privacidade na colônia e Vol 4. Conclusão).

Seminário 11: Freire, Plínio Costa. Um herege vai ao paraíso. São Paulo, Companhia das Letras, 1998.

14ª sessão: 5 e 7 de janeiro

Uma antropologia histórica

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Schwarcz, Lilia. As barbas do imperador São Paulo, Companhia das Letras, 1998. (introdução e conclusão)
Seminário 12: Carneiro da Cunha. Manuela. Negros estrangeiros. São Paulo. Brasiliense. 1979 (conclusão).

Informações Básicas da Disciplina: FLA0332 2 Uma História da Antropologia Brasileira

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	
Departamento	Antropologia	
Créditos Aula: 4	Ativação: 01/01/2011	Verifica conflito de horário?: Sim
Créditos Trabalho: 0	Desativação:	Oferece segunda avaliação?: Sim
Tipo: Semestral	Duração: 15	Carga Horária Total: 60h

Objetivos

O objetivo desse curso é refletir sobre certos impasses da história intelectual nacional, tendo como parâmetro um momento preciso da antropologia brasileira. O recorte se centrará na discussão racial mais concentradamente entre 1870 e 1930. O programa começa com os dilemas da geração romântica", que elegeu o índio como símbolo, para chegar à geração realista", que aglutinou uma série de intelectuais, que no mais das vezes não se diziam antropólogos, mas acabaram praticando e fundando essa disciplina no país. Nesse caso, é a descoberta da mestiçagem e de seus males, que pareceu motivar uma série de estudiosos. Os anos trinta e a revisão da noção pessimista da antiga geração marca um terceiro momento do curso: os modernistas e a produção de G. Freyre estarão em pauta, isso depois de ter passado pelos teóricos do branqueamento. Por fim, analisaremos a produção da Escola de Sociologia Paulista e sobretudo seu papel na desmontagem do mito da democracia racial. De uma maneira geral o curso tomará como tema a questão da identidade nacional e enfrentará a obra de alguns intelectuais destacados que trouxeram para suas obras uma angustiante, e reiterada, questão: "Que país é esse?" ou então "O que faz do Brasil, Brasil?". Apesar de seu recorte cronológico o curso não pretende imprimir uma visão evolutiva; ao contrário a meta é sobretudo dialogar com os textos em contexto e de forma comparativa. Nesse sentido, alguns romances de época farão parte das leituras obrigatórias e ajudarão na compreensão de diferentes ambientes intelectuais.

Programa Resumido

Programa

1. O indigenismo romântico e a conformação de uma simbologia nacional
2. Finais do XIX e a geração realista: pensar raça é pensar a nação
3. Os anos 30 e a perspectiva culturalista: a mestiçagem como solução
4. Discursos de identidade e seleção de sinais

Os capítulos selecionados para o seminário são para a classe; o grupo responsável pelo mesmo deverá ler cada obra integralmente.

Responsáveis

2085152 Lilia Katri Moritz Schwarcz

Avaliação

Método

Aulas expositivas e seminários.

Critério

1. Apresentação de um seminário de grupo com tema pré-determinado (falta no seminário menos 2 pontos na média)
2. Debate de um seminário com tema pré-determinado (falta no debate menos 1 ponto na média)
3. Relatório referente ao seminário apresentado (em grupo)
4. Prova individual (o aluno que tirar menos que 4.0 já se encontra em recuperação)
5. Resenha (opcional) de um livro de não ficção sobre o período (previamente combinada) (mais 1 ponto na média)

Norma de Recuperação

Prova e entrevista.

Bibliografia

- Aguiar, Ronaldo Conde. Um rebelde esquecido. Rio de Janeiro, Topbooks, 1999.
Alencar, José de. O guarani.
Almeida, Manuel Antonio de. Memórias de um sargento de milícias.
Andrade, Mário de. Macunaíma.
Araújo, Ricardo Benzaquem. Guerra e paz. Rio de Janeiro, Ed. 34, 1994.
Arruda, Maria Arminda do Nascimento. Florestan Fernandes e a Escola Paulista in: Miceli, Sérgio (org.) História das Ciências Sociais no Brasil. São Paulo, Sumaré/FAPESP, 1995.
Arruda, Maria Arminda do Nascimento. Imagem do negro na obra de florestan Fernandes In: Queiroz, Renato da Silva & Schwarcz, Lilia Moritz (orgs.) Raça e diversidade. São Paulo, Edusp/Estação Ciência, 1996.

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

- Assis, Machado de. O alienista.
- Azevedo, Aluísio de. O cortiço.
- Barreto, Lima. Diários íntimos.
- Barth, Frederik. As fronteiras da etnicidade. In: O guru, o iniciador e outras variações antropológicas. Rio de Janeiro, Contra Capa, 2000.
- Bonfim, Manoel. América Latina.
- Bosi, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo, Cultrix, 1972.
- Candido, Antonio. A revolução de 30 e a cultura. Novos estudos CEBRAP. São Paulo, v. 2 (4), abr. 1984, p. 27-36.
- Candido, Antonio. Dialética da malandragem. In: O discurso e a cidade. São Paulo, Duas Cidades, 1993.
- Candido, Antonio. Literatura e cultura de 1900 a 1945. In: Literatura e sociedade. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1980.
- Candido, Antonio. Radicalismos. Estudos avançados. São Paulo, v. 4 (8)
- Candido, Antonio. Formação da literatura brasileira. São Paulo, Edusp/Itatiaia, 1975.
- Carvalho, José Murilo. A formação das almas: o imaginário da república no Brasil. São Paulo, Companhia das Letras, 1990.
- Corrêa, Mariza. As ilusões da liberdade. Bragança Paulista, EDUSF, 1998.
- Cunha, Euclides. Os sertões. São Paulo, Cultrix, 1973.
- Cunha, Manuela Carneiro da. Negros, estrangeiros. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- Da Matta, Roberto. Você sabe com quem está falando?. In: Carnavais, malandros e heróis. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.
- Fernandes, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes. São Paulo, Ática, 1978. (v. 1, 3ª ed.)
- Freyre, Gilberto. Casa Grande e Senzala. Rio de Janeiro, José Olympio, 1951. (4ª ed.)
- Hobsbawn, Eric. A invenção das tradições. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1984.
- Holanda, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro, José Olympio, 1979.
- Lacerda, João Baptista. Sur le métis. (mimeo.)
- Morse, Richard. Espelho de próspero. São Paulo, Companhia das Letras, 1988.
- Nabuco, Joaquim. Minha formação.
- Oliveira Vianna. Raça e assimilação. Rio de Janeiro, José Olympio, 1959. (4ª ed.)
- Ortiz, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- Prado, Antônio Arnoni. Raízes do Brasil e o modernismo in: Candido, Antonio (org.) Sérgio Buarque de Holanda e o Brasil. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 1998.
- Prado, Antônio Arnoni. Prefácio. In: Holanda, Sérgio Buarque de. O espírito e a letra. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.
- Querino, Manuel. A raça africana.
- Rego, José Lins do. Menino de engenho.
- Ribeiro, Júlio. A carne.
- Rodrigues, Nina. Mestiçagem, degenerescência e crime (Mimeo.)
- Rodrigues, Nina. As raças humanas. Bahia, Livraria Progresso, 1888.
- Romero, Silvio. História da literatura brasileira. Rio de Janeiro, José Olympio, 1949. (4ª ed.)
- Schwarcz, Lilia Moritz. Nem preto, nem branco, muito pelo contrário: raça e cor na intimidade. In: Schwarcz, Lilia Moritz (org.) História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea. São Paulo, Companhia das Letras, 199.
- Schwarcz, Lilia Moritz. As barbas do imperador. São Paulo, Companhia das Letras, 1998.
- Schwarcz, Lilia Moritz. O espetáculo das raças. São Paulo, Companhia das Letras, 1993.
- Schwarz, Roberto. As idéias fora do lugar in: Ao vencedor as batatas. São Paulo, Duas Cidades, 1988.
- Schwarz, Roberto. Nacional por subtração in: Que horas são? São Paulo, Companhia das Letras, 1989.
- Sevcenko, Nicolau. Literatura como missão. São Paulo, Companhia das Letras, 2003. (2ª ed.)
- Seyferth, Giralda. João Baptista Lacerda: a antropologia física. (Mimeo.)
- Skidmore, Thomas. Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.
- Souza, Gilda de Mello. O tupi e o alaúde. São Paulo, Ed. 34/Duas Cidades, 2003.
- Ventura, Roberto & Sússekind, Flora. História e dependência, cultura e sociedade em Manuel Bonfim. São Paulo, Moderna, 1984.
- Ventura, Roberto. Estilo tropical. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.
- Von Martius Como escrever a história do Brasil. Revista do IHGB. Rio de Janeiro. 1844 (t. 6).

Informações Básicas da Disciplina: FLA0335 3 Antropologia e Desenvolvimento
Unidade Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Departamento Antropologia

Créditos Aula: 4
Ativação: 01/01/2011
Verifica conflito de horário?: Sim

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Créditos Trabalho: 0**Tipo: Semestral****Desativação:****Duração: 15****Oferece segunda avaliação?: Sim****Carga Horária Total: 60h****Objetivos**

Discutir perspectivas antropológicas para o estudo de experiências de "desenvolvimento" entre povos indígenas e/ou comunidades ditas tradicionais. Uma primeira parte do curso aborda a noção de desenvolvimento como uma linguagem e um campo de comunicação. Segue a discussão de algumas abordagens renovadas para os estudos do contato, focando relações entre povos indígenas e contextos de globalização. Uma terceira parte do curso será dedicada à apresentação e discussão de experiências localizadas de projetos de desenvolvimento, avaliando-se critérios utilizados para abordar problemas locais e demandas indígenas de auto-sustentação e autodeterminação. Um último bloco do curso será dedicado à problemática dos conhecimentos tradicionais e servirá de introdução à discussão dos impactos das políticas de patrimonialização cultural, bem como à complexa questão dos direitos intelectuais.

Programa Resumido**Programa**

O ponto de partida é o debate mundial sobre povos "autoctones" (4% da população mundial) e desenvolvimento, que enfatiza a relação direta entre perda de controle territorial e perda de autonomia cultural e política desses povos. Ao olharmos para a interpretação dessas situações, constata-se que as experiências de retomada de controle desses povos sobre seus recursos territoriais e a concomitante afirmação de que autonomia tem sido tratados, tanto no campo indigenista quanto da antropologia, enquanto "movimentos de resistência". Pretende-se discutir a insuficiência desta abordagem para a análise das demandas e interesses dos povos indígenas, a partir de uma releitura de algumas perspectivas antropológicas sobre o contato interétnico, de concepções acerca da economia primitiva e das críticas ao determinismo ecológico. Também serão discutidos programas propostos para uma "antropologia do desenvolvimento", focalizando o papel do antropólogo e da interdisciplinaridade no quadro da atual revisão que a etnologia brasileira realiza acerca das abordagens tradicionais da "questão indígena".

Responsáveis

87050 Dominique Tilkin Gallois

Avaliação**Método**

Aulas expositivas e seminários (2ª e 3ª partes do curso) sob responsabilidade dos alunos. A bibliografia específica para os seminários será apresentada no início do curso.

Critério

Elaboração de um paper (individual) sobre leituras e discussões da primeira ou da quarta parte do programa. Apresentação (individual) de um estudo de caso, em seminário (nas 2ª e 3ª partes do curso). Um trabalho final (individual), que deve consolidar a apresentação do estudo de caso, incorporando questões teóricas debatidas no curso.

Norma de Recuperação

A recuperação nesta disciplina será uma prova escrita, em data a ser definida no final do semestre. Além da prova, os alunos que não tiverem apresentado seminário e trabalho individuais, deverão também submeter um trabalho final, sobre temática a ser definida durante o curso.

Bibliografia

A seguir, textos para leitura obrigatória. A lista completa de textos para leitura complementar e apresentação em seminários será fornecida no início do semestre.

Introdução: os discursos do desenvolvimento

Duas sessões

1. Barreto, Henyo Trindade. Os predicados do desenvolvimento e a noção de autoctonia. Tellus, ano 6, vol.10, 2006.
2. Perrot, Dominique. Quem impede o desenvolvimento circular? Desenvolvimento e povos autóctones, paradoxos e alternativas. Revista Cadernos de Campo, n.17, 2008.
3. Escobar, Arturo. El postdesarrollo como concepto y practica social. In: Daniel Mato (coord.), Políticas de economía, ambiente y sociedad en tiempos de globalización. Caracas: Facultad de Ciencias Económicas y Sociales, Universidad Central de Venezuela, pp. 17-31, 2005.
4. Ribeiro, Gustavo Lins. Poder, redes e ideologias no campo do desenvolvimento. Novos Estudos, vol 80, CEBRAP, 2008.

Primeira parte: Identidades passadas, presentes e emergentes

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Duas sessões

5. Marcus, George. Identidades passadas, presentes e emergentes: requisitos para etnografias sobre a modernidade no final do século ao nível mundial Revista de Antropologia, vol.34, 1991.

6. Sahlins, Marshall - O "pessimismo sentimental" e a experiência etnográfica: porque a cultura não é um "objeto" em via de extinção (partes 1 e 2) - Mana 3/1 e 3/2, 1997.

7. Boccara, Guillaume Antropologia diacrônica. Dinâmicas culturales, procesos históricos y poder político. Nuevo Mundo Mundos Nuevos. EHESS, Paris, 2005.

8. Carneiro da Cunha, Manuela & Almeida, Mauro. Populações tradicionais e conservação ambiental. In: Cultura com aspas, Cosac Naify, 2009 (277-300).

Segunda parte: Projetos é como branco trabalha

Quatro sessões

Nesta 2ª parte do curso, cada aluno deverá escolher um texto referente à análise crítica de experiências de desenvolvimento / projetos, para apresentação individual, ao longo de quatro sessões de seminários. Seguem os textos indicados para leitura obrigatória.

9. Baniwa, Gersen. Projeto é como branco trabalha; as lideranças que se virem para aprender e nos ensinar: experiências dos povos indígenas do Rio Negro. Dissertação de Mestrado UNB. 2006 (capítulo a selecionar).

10. Souza Lima, A.C. & Barroso-Hoffmann, M. Questões para uma política indigenista: etnodesenvolvimento e políticas públicas, uma apresentação In: Etnodesenvolvimento e políticas públicas. Contra Capa Ed. e LACED, 2002.

Terceira parte: conhecimentos tradicionais e propriedade intelectual

Quatro sessões

Nesta 3ª parte do curso, também poderão ser apresentados estudos de caso, em seminários. Seguem os textos para leitura obrigatória.

11. Roué, Marie. Novas perspectivas em etnoecologia: saberes tradicionais e gestão de recursos naturais. In: Castro E & Pinton E. (orgs.). (orgs.). Faces do Trópico Úmido: conceitos e novas questões sobre desenvolvimento e meio ambiente. Belém: Cejup-UFPA-NAEA, 1997.

12. Saez, Oscar Calavia. Prometeo de pie. Alternativas étnicas y éticas a la apropiación del conocimiento. ABA, mimeo, 2001.

13. Agrawal, Arun. El conocimiento indígena y la dimensión política de la clasificación. Revista Internacional de Ciencias Sociales, vol.173. set.2002.

14. Carneiro da Cunha, Maria Manuela. Relações e dissenções entre saberes tradicionais e saber científico. In: Cultura com aspas, Cosac Naify, 2009 (301-310).

15. Carneiro da Cunha, Maria Manuela. Cultura e cultura: conhecimentos tradicionais e direitos intelectuais. in: Cultura com aspas. Cosac Naifv. 2009 (311-373).

Informações Básicas da Disciplina: FLA0337 2 Do Afro ao Brasileiro: Religião e Cultura Nacional

Unidade Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Departamento Antropologia

Créditos Aula: 4 **Ativação: 01/01/2011**

Créditos Trabalho: 0 **Desativação:**

Tipo: Semestral **Duração: 15**

Verifica conflito de horário?: Sim

Oferece segunda avaliação?: Sim

Carga Horária Total: 60h

Objetivos

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Oferecer uma perspectiva antropológica de interpretação do processo de formação das religiões afro-brasileiras sublinhando seus diálogos com a cultura nacional em termos de comportamento, estilo de vida, produção simbólica e construção identitária.

Programa Resumido

Oferecer ao aluno de ciências sociais uma perspectiva antropológica de interpretação do processo de formação e da dinâmica das religiões afro-brasileiras sublinhando seus diálogos com a cultura nacional em termos de comportamento, estilo de vida e produção simbólica.

Programa

O curso apresenta, na primeira parte, uma perspectiva diacrônica da formação das religiões afro-brasileiras a partir das principais matrizes que as geraram: a matriz africana, o catolicismo popular e as religiões indígenas. Considerando a religião como um sistema cultural, privilegia, numa abordagem sincrônica, os dois modelos mais conhecidos destas religiões (o candomblé e a umbanda), tratando-os em termos de estrutura ritual, cosmologias, liturgia, organização social, noção de pessoa etc. Na segunda parte, propõe uma discussão sobre os diálogos da religiosidade afro-brasileira com algumas esferas da cultura nacional (música, dança, festas populares, literatura, artes plásticas etc.) buscando analisar as estratégias e os contextos políticos que os possibilitam. Finalmente, na terceira parte, apresenta algumas tendências contemporâneas de análise dos significados das heranças africanas na construção identitária das populações negras no Brasil.

Responsáveis

1980211 Vagner Goncalves da Silva

Avaliação

Método

Aulas expositivas, Seminários, Material audiovisual (filmes, documentários, slides etc.), Atividade extraclasse.

Critério

Uma prova escrita, individual e sem consulta sobre os textos, discussões em aula e material áudio-visual apresentado.

Norma de Recuperação

1) Prova de recuperação escrita, individual e sem consulta sobre todas as unidades do curso. A nota de recuperação será calculada da seguinte forma: a nota da prova (peso 3) somada à nota de recuperação (peso 1) e o resultado dividido por 4.

Bibliografia

Unidade I:

BASTIDE, Roger - As Religiões Africanas no Brasil. São Paulo. Pioneira. 1985.

DANTAS, Beatriz G. - Vovó Nagô e Papai Branco. Rio de Janeiro. Graal. 1988.

ORTIZ, Renato - A Morte Branca do Feiticeiro Negro. Rio de Janeiro. Vozes. 1978.

BRUMANA, Fernando & MARTINEZ, Elda Marginália sagrada. Campinas, Ed. da Unicamp, 1991.

Unidade II:

VIANNA, Hermano - O Mistério do Samba. Rio de Janeiro, Zahar, 1995.

ARAÚJO, Emanuel (org.) A Mão Afro-brasileira significados da contribuição artística e histórica. São Paulo, Tenenge, 1988.

MAGGIE, Yvonne - Medo de Feitiço: Relações entre magia e poder no Brasil. Rio de Janeiro. Arquivo Nacional. 1992 (Introdução e conclusão)

SANTOS, Jocélio Teles O poder da cultura e a cultura no poder. A disputa simbólica da herança cultural negra no Brasil. Salvador, Edfuba, 2005 (Cap. 3- O candomblé como imagem força do estado).

MONTES, Maria Lucia Figuras do Sagrado: Entre o público e o privado. In: História da vida privada no Brasil. Vol 4, São Paulo, Companhia das Letras, 1998.

Unidade III - Ampliando a discussão para os significados da diáspora africana nas Américas:

GILROY, Paul The Black Atlantic: Modernity and Double Consciousness. Cambridge: Harvard UP, 1992.

MATORY, James Lorand - Black Atlantic Religion: Tradition, Transnationalism, and Matriarchy in the Afro-Brazilian Candomble. Princeton University Press, 2005.

MINTZ, Sidnei & PRICE, Richard The Birth of African-American Culture: an Anthropological Perspective. Boston, Beacon Press. 1992

Informações Básicas da Disciplina: FLA0338 2 Paradigmas do Teatro na Antropologia

Unidade

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Departamento

Antropologia

Créditos Aula: 4

Ativação: 01/01/2011

Verifica conflito de horário?: Sim

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Créditos Trabalho: 0**Tipo: Semestral****Desativação:****Duração: 15****Oferece segunda avaliação?: Sim****Carga Horária Total: 60h****Objetivos**

Pretende-se neste curso: a) levantar questões a respeito da representação e seus efeitos de poder sobre o representado, a partir de leituras de Tzvetan Todorov, Marshall Sahlins, Robert Darnton, Edward Said, e Mikhael Bakhtin; b) discutir os alcances e limites do paradigma do teatro dramático na antropologia, que se configura nas obras de Victor Turner e Clifford Geertz; c) explorar, às margens deste paradigma, possibilidades de enfoques alternativos que se encontram no teatro épico de Brecht e no pensamento de Walter Benjamin.

Programa Resumido

Pretende-se neste curso: a) levantar questões a respeito da representação e seus efeitos de poder sobre o representado, a partir de leituras de Tzvetan Todorov, Marshall Sahlins, Robert Darnton, Edward Said, e Mikhael Bakhtin; b) discutir os alcances e limites do paradigma do teatro dramático na antropologia, que se configura nas obras de Victor Turner e Clifford Geertz; c) explorar, às margens deste paradigma, possibilidades de enfoques alternativos que se encontram no teatro épico de Brecht e no pensamento de Walter Benjamin.

Programa

Pretende-se analisar detalhadamente enfoques e conceitos associados a quatro autores: a) Victor Turner (drama social, liminalidade, e communitas); b) Clifford Geertz (cultura, drama, e descrição densa); c) Bertolt Brecht (teatro épico, efeitos de distanciamento, gestus social), e d) Walter Benjamin (imagem dialética, iluminação profana, e alegoria).

Responsáveis

65740 John Cowart Dawsey

Avaliação**Método**

O curso pretende gerar um clima de discussões e de oficina de trabalho a partir de leituras, seminários, projetos de pesquisa e aulas expositivas.

Critério

Os alunos serão responsáveis por leituras, seminários, e dois ensaios (envolvendo, possivelmente, pesquisa de campo).

Norma de Recuperação

A avaliação deverá ser feita a partir de uma prova escrita a respeito de todos os textos discutidos e de um ensaio (envolvendo, possivelmente, pesquisa de campo).

Bibliografia

Bakhtin, M.A. Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento. São Paulo: EdUnb/Hucitec, 1993
Benjamin, W. Obras Escolhidas. 3 volumes. SP: Brasiliense
Brecht, B. Teatro Completo. 12 volumes. RJ: Paz e Terra
Darnton, R. O Grande Massacre de Gatos. Rio de Janeiro: Graal, 1988
Geertz, C. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978
Geertz, C. Negara: O Estado Teatro no Século XIX. Lisboa: Difel, 1991
Geertz, C. O Saber Local. Petrópolis: Vozes, 1998
Sahlins, M. Ilhas de História. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990,
Said, E. Orientalismo: O Oriente como Invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1990
Todorov, T. A Conquista da América: A Questão do Outro. São Paulo: Martins Fontes, 1991
Turner, V. The Forest of Symbols. Ithaca and London: Cornell University Press, 1967
Turner, V. From Ritual to Theatre. New York: PAJ Publications, 1982)
Turner, V. The Ritual Process. Ithaca, New York: Cornell University Press, 1969
Turner, V. Dramas, Fields, and Metaphors. Ithaca and London: Cornell University Press, 1974

Bibliografia complementar:

Barthes, Roland. O Rumor da Língua. Lisboa: Edições 70, 1987
Bolle, W. Fisiognomia da Metrópole Moderna. SP: Edusp, 1994
Bornheim, Gerd. Brecht: A Estética do Teatro. SP: Graal
Buck-Morss, S. The Dialectics of Seeing. Cambridge and London: The MIT Press, 1989
Brecht, B. Função Social do Teatro. In: Sociologia da Arte III, org. G. Velho. RJ: Zahar, 1967
Dawsey, J.C. De que Riem os Bóias-Frias? Walter Benjamin e o Teatro Épico de Brecht em Carrocerias de Caminhões. Tese de livre-docência. USP, 1999
Ewen, Frederic. Bertolt Brecht: Sua Vida, Sua Arte, Seu Tempo. SP: Editora Globo, 1967
Gagnebin, J. M. História e Narração em Walter Benjamin. SP: Perspectiva, 1994
Kothe, F. (org.) Walter Benjamin. SP: Ática, 1985
Matos, O. Os Arcanos do Inteiramente Outro. SP: Brasiliense, 1989

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Peixoto, Fernando. Brecht: Uma Introdução ao Teatro Dialético. RJ: Paz e Terra, 1981

Rosenfeld, Anatol. O Teatro Épico. SP: Coleção Buriti, 1965

Taussig, M. The Devil and Commodity Fetishism in South America. Chapel Hill: University of N.C., 1980

Taussid. M. Xamanismo. Colonialismo e o Homem Selvagem. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Informações Básicas da Disciplina: FLA0339 1 Leituras em Etnologia I - Clássicos

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	
Departamento	Antropologia	
Créditos Aula: 4	Ativação: 01/01/2001	Verifica conflito de horário?: Sim
Créditos Trabalho: 0	Desativação:	Oferece segunda avaliação?: Sim
Tipo: Semestral	Duração: 15	Carga Horária Total: 60h

Objetivos

Fornecer ao aluno a oportunidade de ler na íntegra monografias clássicas, dando-lhe instrumentos para a apreciação crítica das mesmas, no quadro dos caminhos tomados pela reflexão antropológica.

Programa Resumido**Programa**

Serão lidas e discutidas em detalhe monografias que constituem referência obrigatória dos antropólogos.

Responsáveis**Avaliação****Método**

Seminários e aulas expositivas.

Critério

A avaliação será feita com base na participação nos seminários e em trabalhos individuais (resenhas críticas).

Norma de Recuperação

A recuperação nesta disciplina consistirá de prova escrita sobre toda a matéria discutida durante o curso e, em seguida, entrevista oral, a serem realizadas durante a primeira semana letiva do semestre imediatamente posterior àquele em que a disciplina foi ministrada.

Bibliografia

DURHAM, Eunice R. 1978 A Reconstituição da Realidade. Um estudo sobre a obra etnográfica de Bronislaw Malinowski. São Paulo, Ática

EVANS-PRITCHARD, E. E. [1972] 1985 - Antropologia Social. Lisboa, Edições 70

GEERTZ, C. 1973 - « Thick Description: Toward an Interpretive Theory of Culture » in The Interpretation of Cultures. Nova Iorque, Basic Books, pp. 3-30 (Trad. bras., A Interpretação das Culturas, Rio de Janeiro, Zahar, Cap. 1)

GEERTZ, C. - 1987 Works and Lives. The Anthropologist as Author. Stanford University Press. (Trad. espanhola, El Antropólogo como Autor, Barcelona, Paidós, 1979)

SPERBER. D. 1989 - Le Savoir des Anthropologues. Paris. Hermann

Informações Básicas da Disciplina: FLA0340 1 Leituras em Etnologia II - Terras Baixas

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	
Departamento	Antropologia	
Créditos Aula: 4	Ativação: 01/01/2001	Verifica conflito de horário?: Sim
Créditos Trabalho: 0	Desativação:	Oferece segunda avaliação?: Sim
Tipo: Semestral	Duração: 15	Carga Horária Total: 60h

Objetivos

Fornecer ao aluno a oportunidade de ler na íntegra monografias clássicas e modernas a respeito de povos indígenas das "terras baixas" sul-americanas, dando-lhe instrumentos para a apreciação crítica das mesmas, no quadro dos caminhos tomados pela reflexão antropológica.

Programa Resumido**Programa**

Serão lidas e discutidas em detalhe monografias que representam momentos importantes na reflexão gerada por povos indígenas sul-americanos.

Responsáveis

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Avaliação**Método**

A avaliação será feita com base na participação nos seminários, trabalhos individuais (resenhas críticas) e uma prova final. A recuperação nesta disciplina consistirá de prova escrita sobre toda a matéria discutida durante o curso e, em seguida, entrevista oral, a serem realizadas durante a primeira semana letiva do semestre imediatamente posterior àquele em que a disciplina foi ministrada.

Critério

Seminários e aulas expositivas.

Norma de Recuperação

Prova sobre toda a matéria dada.

Bibliografia

GEERTZ, C. 1973 - « Thick Description: Toward an Interpretive Theory of Culture » in The Interpretation of Cultures. Nova Iorque, Basic Books, pp. 3-30 (Trad. bras., A Interpretação das Culturas, Rio de Janeiro, Zahar, Cap. 1)

GEERTZ, C. - 1987 Works and Lives. The Anthropologist as Author. Stanford University Press. (Trad. espanhola, El Antropólogo como Autor, Barcelona, Paidós, 1979)

SPERBER. D. 1989 - Le Savoir des Anthropologues. Paris. Hermann

Informações Básicas da Disciplina: FLA0344 2 Parentesco e Organização Social Rural

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	
Departamento	Antropologia	
Créditos Aula: 4	Ativação: 01/01/2011	Verifica conflito de horário?: Sim
Créditos Trabalho: 0	Desativação:	Oferece segunda avaliação?: Sim
Tipo: Semestral	Duração: 15	Carga Horária Total: 60h

Objetivos

A família e o parentesco são esteios da organização social das sociedades rurais, especialmente das sociedades camponesas. As estratégias matrimoniais, as regras de herança, a mão-de-obra familiar, o sistema de nomeação e o compadrio exemplificam o amplo leque de questões etnográficas que estes tipos de sociedade ensejam, tanto do ponto de vista etnográfico como histórico e metodológico.

Sendo uma temática clássica da Antropologia Social, pela força que o tema tem na descrição e interpretação das sociedades indígenas, o curso se inicia, obrigatoriamente, com textos clássicos da organização social na Antropologia clássica e vai incluindo, gradativamente, os autores e os textos sobre as sociedades rurais, camponesas ou não, que contemplam os temas arrolados acima.

Programa Resumido**Programa**

Programa 1ª aula

Apresentação do curso " Visão histórica das formas

Vídeo " Aula 10 de "O povo brasileiro" e "Sujeitos"

Darcy Ribeiro " "A sociedade Caipira" - Narração: Antônio Cândido

2ª aula

Organização social rural: Teorias do Campesinato, Teorias do Parentesco

Woortmann, E " "Herdeiros, Parentes e Compadres" " páginas 29 à 93.

3ª aula

A contribuição de Pierre Bourdieu por uma etnografia das heranças

Bourdieu, P. - "Celibat e Conditon Paysanne" (todo).

Bourdieu, P. " "Les strategies matrimoniales dans le systeme de reproduction" (todo).

Vídeo: Pierre Bourdieu

4ª aula

Monografias recentes sobre a sociedade rural do Brasil " as permanências.

Andrade, Maristela de Paula " "Terra de índio de uso comum e resistência camponesa" pgs. 15 à 68 e 95 à 116.

Vídeo: "Bandeiras verdes" de Murilo Santos

5ª aula

Novos lugares encontrados/desencontrados: O caso dos bolivianos em São Paulo: Silva, Sidney " "Costurando Sonhos", pgs. 171 à 256 e idem, "Festejando a Virgem /Mãe/Terra", pgs. 171 à 256.

Vídeo: "Festas de Nossa Senhora Copacabana e Nossa Senhora Urkupiña".

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

6ª aula

Identidades semoventes: Os rostos dos sem rosto.

Vídeo: "O sentimento de não pertencer": As Chaves da Casa

Teixeira, Rafael Henrique - "A perda e o medo: história e imaginário em um universo em transformação" pgs. 7 a 23 e 160 a 233.

7ª aula

Prova escrita - Prova redigida e entregue na sala de aula

A prova exige consulta a toda a matéria dada.

8ª aula

Identidades semoventes - amor e erotismo na vida camponesa

Participação do professor Paulo Rogers Ferreira

Ferreira, Paulo Rogers - "Os afetos mal ditos: o indizível nas sociedades camponesas" pgs. 103 a 168.

Filme "Lavoura Arcaica" (trechos)

9ª aula

O parentesco nas comunidades rurais tradicionais

Martins, Pedro - "Comunidade José Boiteux" pgs. 191 a 264

10ª aula

Continuação do curso: Aula expositiva de revisão

Questões, problemáticas levantadas pelas sessões precedentes.

Vídeo: "Os cafuzos do Rio Laeisz"

11ª aula

Etnia e afrodescendência em comunidades rurais tradicionais

Silva, Geraldo Luis - "Paraná Negro"

Gomes Jr., Jackson e Costa, Paulo Afonso Bracarense - Vídeo "Quilombolas do Paraná"

Participação do professor Geraldo Luis Silva.

12ª aula

Língua e expressão na sociedade camponesa

Tadeu, Jonas - "Aspectos da enunciação na comunidade de Jurussaca"

O caso de uma comunidade no Sul do Pará - Projeto de Pesquisa

Boas, Franz - "Os sons alternantes" in "Formação da Antropologia Americana" 1883-1911

Boas, Franz - "Introduction to the Handbook of North American Indian Languages"

13ª aula

Espiritualidades Camponesas - antigas e novas: Contestado e São João da Cristina.

Monteiro, Douglas Teixeira - "Os errantes do novo século". (todo)

Ribeiro, Lidice Pinto - "Religião, magia, vida de um protestantismo rural" - pags. 246 a 370.

14ª aula

Apresentação de seminários - trabalhos dos alunos do curso.

O texto escrito do trabalho será entregue logo após a apresentação oral.

Além da obra lida, recomenda-se o uso de uma etnografia visual em datashow, vídeos, trechos de filmes, teatralização e música instrumental e cantada.

Responsáveis

87067 Margarida Maria Moura

Avaliação**Método**

O curso será desenvolvido através de aulas expositivas, seminários, debates, vídeo, filmes e uma excursão de campo.

Critério

1ª nota: prova escrita com toda matéria dada

2ª nota: seminários em grupo

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Norma de Recuperação

Prova escrita com toda matéria dada.

Bibliografia

Pinto Ribeiro, Lidice Meyer "Religião, Magia, Vida " uma análise do bairro rural de São João da Cristina / MG" Tese de Doutorado PPGAS-USP, São Paulo, 2005.

Martins, Pedro "Comunidade Cafuza de José Boiteux / SC - História e Antropologia da apropriação de terra" Tese de Doutorado PPGAS-USP, São Paulo, 2001.

Teixeira, Rafael Henrique "A perda e o medo: História e imaginário em universo social em transformação" " Dissertação de Mestrado PPGAS-USP, São Paulo, 2007.

Fernandes, Jonas - "Quilombos paraenses" " Etnolinguística em Jurussaca / Pará: Uma abordagem da Deixis Pronominal, 2009.

Andrade, Masistela de Paula "Terra de Índio: Identidade étnica e conflito em terras de uso comum" " Coleção Humanidades Vol.3 São Luis, Edufmsa, 2008

Silva, Sidney Antônio "Costurando sonhos: Trajetória de um grupo de imigrantes bolivianos em São Paulo" " Ed. Paulinas " São Paulo, 1997.

Silva, Sidney Antônio "Virgem / Mãe / Terra, Festas e tradições bolivianas na Metrópole" - Ed. Hucitec-Fapesp " São Paulo, 2003.

Woortmann, Ellen "Herdeiros, Parentes e Compadres": "Colonos do Sul e sitiantes do Nordeste" Ed. Hucitec " UnB, 1993.

Ferreira, Paulo Rogers "Os afectos mal ditos: o indizível nas sociedades camponesas" " Ed. Hucitec / Anpocs " São Paulo, 2008.

Silva, Geraldo Luiz; Costa, Paulo Afonso Bracarense e Gomes Jr., Jackson - "Paraná Negro" " Funpar " Curitiba, Paraná, 2008.

Bourdieu, Pierre - Célibat et Condition Paysanne. Révue Européenne de Sociologie, 1º vol., 1959, e Stratégies Matrimoniales et Système de Réproduction (verificar fonte)

Videoteca

Ribeiro, Darcy "O Povo Brasileiro" " 12 aulas.

Bourdieu, Pierre " Título e direção a verificar.

Santos, Murilo "Bandeiras Verdes"

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Samora, Paschoal " "A chave da casa" e "O sentimento de não pertencer"

Silva, Sidney - Festas de Nossa Senhora de Copacabana e Urkupiña em São Paulo

Schmitt, Alessandra & Silva, Marilda Gonçalves - "Os Cafuzos do Rio Laeisz " Um documento etnográfico em vídeo". Blumenau: Sptv/FURB, 1995.

Silva, Alessandra e Luiz, Geraldo " "Paraná Negro"

Bibliografia Complementar

Rivers - Roberto Cardoso de Oliveira (org.), Coleção Grandes Cientistas Sociais, Ed. Ática, 1986

Radcliffe-Brown, A. R. - Mother`s, brothers in Africa

Lévi-Strauss, Claude - Estruturas Elementares do Parentesco, Cap. 1: Natureza e Cultura, Cap. 2: O Tabu do Incesto, Cap. V: O Princípio da Reciprocidade

Chayanov, A.V. - Organização Econômica Campesina. Trad. Fundo de Cultura Económica, México, 1984

Leach, E. R. - Pul Elyia - A Village in Ceylon. Cambridge University Press, University of Cambridge, 1958

Moura, Margarida Maria - Os Herdeiros da Terra. Hucitec, São Paulo, 1978

Woortmann, Klass - A Fuga a Três Vozes (manuscrito), Brasília, 1989 e Cum parente não se neuceia (manuscrito). Brasília. 1986

Informações Básicas da Disciplina: FLA0345 2 Dimensões Evolutivas do Comportamento Cultural

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	
Departamento	Antropologia	
Créditos Aula: 4	Ativação: 01/01/2011	Verifica conflito de horário?: Sim
Créditos Trabalho: 0	Desativação:	Oferece segunda avaliação?: Sim
Tipo: Semestral	Duração: 15	Carga Horária Total: 60h

Objetivos

Oferecer aos alunos uma perspectiva evolutiva da aquisição do comportamento cultural ao longo do processo de hominização, ressaltando a existência de alguns requisitos psicobiológicos indispensáveis à regulação da interação social no nível humano de organização da vida.

Programa Resumido**Programa**

a) o processo de hominização; b) aquisição de habilidades culturais; c) a regulação da interação social; d) aspectos anatômicos, fisiológicos e comportamentais da interação social humana: neotenia, ludicidade, comportamento não-verbal, expressão das emoções; e) teorias modernas a respeito da relação inato versus aprendido.

Responsáveis

45484 Renato da Silva Queiroz

Avaliação**Método**

Aulas expositivas, seminários, recursos visuais.

Critério

Provas escritas e trabalhos escritos, avaliação da participação em seminários.

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Norma de Recuperação

Prova escrita a respeito do conteúdo total da matéria.

Bibliografia

- Charles Darwin A Expressão das emoções nos animais e no homem. São Paulo, Cia. Das Letras, 2000
- Ian Tattersall The Human Odyssey: four million years of human evolution. New York, Prentice Hall, 1993
- Emma Otta: O sorriso e seus significados. Petrópolis, Vozes, 1994
- Vera Sílvia Bussab & Fernando Leite Ribeiro Biologicamente cultural. In: Lídio de Souza et alli (org.) Psicologia: reflexões (im)pertinentes. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1998
- Richard Dawkins O Gene egoísta. São Paulo, EDUSP, 1975
- M.F. Ashley Montagu Growing Young. N.Y., Bergin & Garvey, 1989
- Claude Lévi-Strauss Estruturas Elementares do Parentesco. Petrópolis. Vozes. 1975

Informações Básicas da Disciplina: FLA0346 2 Introdução à Etnologia Sul-americana

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	
Departamento	Antropologia	
Créditos Aula: 4	Ativação: 01/01/2011	Verifica conflito de horário?: Sim
Créditos Trabalho: 0	Desativação:	Oferece segunda avaliação?: Sim
Tipo: Semestral	Duração: 15	Carga Horária Total: 60h

Objetivos

Introduzir os alunos de Ciências Sociais aos estudos dedicados às sociedades indígenas da América do sul. Oferecer um panorama da imensa diversidade cultural existente na região, a partir de algumas áreas etnográficas e, paralelamente, situar abordagens teóricas diferenciadas no estudo das sociedades indígenas do continente, possibilitando aos alunos um contato mais próximo com o manejo dos dados etnográficos.

Programa Resumido**Programa**

O curso inicia com uma apreciação das questões teóricas envolvidas na chamada questão indígena- direitos de minorias, identidade étnica, mudança cultural, política indigenista e políticas indígenas. Em seguida, tendo como fio condutor a própria história da pesquisa etnológica nas baixas terras da América do Sul, o curso aborda problemáticas específicas, relacionadas com sociedades indígenas estudadas em diferentes épocas e com variados interesses temáticos. Será, assim, discutido o desenvolvimento da reflexão teórica na disciplina, na medida em que a pesquisa em etnologia contribuiu e contribui com desafios e soluções teórico-metodológicas que se estenderam a outras especialidades da Antropologia.

Responsáveis

87050 Dominique Tilkin Gallois
 2535081 Marcio Ferreira da Silva
 2796580 Beatriz Perrone Moises

Avaliação**Método**

Aulas teóricas, leituras orientadas e grupos de discussão.

Critério

Quatro ensaios redigidos ao longo do semestre, enfocando uma ou mais unidades do programa; uma prova substitutiva sobre todo o programa.

Norma de Recuperação

Uma prova referente a todo o conteúdo do programa.

Bibliografia

- Clastres, P. Do etnocídio - in: Arqueologia da violência, Cosac e Naify, 2004 (81-92)
- Viveiros de Castro, E.B. O mármore e a murta: a inconstância da alma selvagem, in A inconstância da alma selvagem Cosac e Naify, 2002 (183-264)
- Araújo, A.V Terras indígenas no Brasil in: Terras Indígenas & Unidades de Conservação da Natureza, ISA, 2004 (26-36)
- Taylor, A C. O americanismo tropical, uma fronteira fossil da etnologia ? in: Histoires de l'Anthropologie, Paris, 1984 (Trad. Beatriz Perrone Moisés)

Unidade 2 Estudos de contato, teorias e críticas

Ribeiro, D. Os índios e a civilização, Vozes, 1982 (57-59 e 431-446)

Cardoso de Oliveira, R. Introdução: a noção de fricção interétnica in: O índio e o mundo dos brancos, DIFEL, 1964

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

(13-30)

Oliveira Jr., J. Pacheco Romantismo, negociação política ou aplicação da antropologia: perspectivas para as perícias sobre terras indígenas- in: Ensaios em antropologia histórica, UFRJ, 1999 (164-191).

Viveiros de Castro, E. Antropologia. In: O que ler nas Ciências Sociais. Anpocs. 2000.

Unidade 3 - Tupi, estudos clássicos

Fernandes, F. A função social da guerra na sociedade Tupinambá, Pioneira / Edusp, 1970 (317-373)

Métraux, A. A antropofagia ritual dos Tupinambá in A religião dos Tupinambá, Brasileira, 1979 - Cap XI. (114-147)

Unidade 4 - By Jê out of Africa

Radcliffe Brown, A R. Sistemas africanos de parentesco e casamento, Introdução in: Melatti (org) Radcliffe Brown, São Paulo. Ática, p.127-132.

Crocker, J.C. Reciprocidade e hierarquia entre os Bororo orientais- in: Schaden Leituras de Etnologia Brasileira Cia Ed. Nacional, 1976, p. 164-185.

Ladeira, M.E. Uma aldeia Timbira in: Novaes, S. Habitações indígenas, Nobel, 1983

Seeger, A - "Corporação e corporalidade: ideologia de concepção e descendência- in: Seeger & Viveiros de Castro Os índios e nós, Ed.Campus, 1980, p.127-132.

Unidade 5 - Estruturas elementares da reciprocidade

Overing, J. A estética da produção: o senso de comunidade entre os Cubeo e os Piaroa Revista de Antropologia, vol. 34, 1991.

Descola, P.- Estrutura ou sentimento: a relação com o animal na Amazônia, Mana, vol. 4/1, 1998 (23-46).

Unidade 6 - Noção de pessoa e xamanismo

Seeger, Da Matta & Viveiros de Castro A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras in: Oliveira, J.P. Sociedades indígenas e indigenismo no Brasil, Marco Zero/UFRJ, 1987, p.11-30.

Viveiros de Castro, E.- 1996. Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio- Mana, vol.2/2 (114-144).

Sztutman, R. Da ação xamânica in: Gallois, D.T. (org) Redes de relações nas Guianas, Humanitas (2005) .

Unidade 7 - Mitologias

Levi Strauss, C. Prefácio & A ideologia bipartida dos Ameríndios in: História de Lince, Cia das Letras, 1993 (Cap.19).

(Vários autores) - Palavras indígenas: doze narrativas sobre a origem do mundo, a chegada dos brancos e os 55 anos, Povos Indígenas no Brasil, ISA,2001 (16-54).

Saez, O. C. - O Inca Pano: mito, história e modelos etnológicos - Mana, vol. 6/2 - 2000 (7-36).

Unidade 8 - Histórias indígenas

Carneiro da Cunha, M. - Introdução à história dos índios no Brasil in: História dos Índios no Brasil, Cia das Letras, 1992

Albert. B. O ouro canibal e a queda do céu (tradução). 1993.

Informações Básicas da Disciplina: FLA0347 2 Poder e Diferença

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	
Departamento	Antropologia	
Créditos Aula: 4	Ativação: 01/01/2011	Verifica conflito de horário?: Sim
Créditos Trabalho: 0	Desativação:	Oferece segunda avaliação?: Sim
Tipo: Semestral	Duração: 15	Carga Horária Total: 60h

Objetivos

Trata-se, em primeiro lugar, de discutir contribuições da Antropologia para a análise da dinâmica cultural e das relações entre cultura e política, focalizando debates e pesquisas em torno da politização das noções de identidade e diferença. Procura-se recuperar uma parte do debate teórico-metodológico clássico da disciplina no entendimento da produção de identidades e da mudança cultural, bem como da relação mais geral entre ordem simbólica e agência, destacando referências que influenciaram tendências na antropologia das sociedades complexas praticada no Brasil nos anos 80, no estudo de populações urbanas (Partes I e II). Em segundo lugar, como os debates e pesquisas em torno de formas de expressão política ligadas às identidades e/ou diferenças grupais cada vez mais tendem a compor grandes áreas interdisciplinares com diferentes concentrações de interesse (identidade cultural, raça, gênero e sexualidade, entre outras), abre-se no curso uma janela para o diálogo com campos disciplinares afins (sociologia, ciência política, história, estudos culturais), especialmente no que diz respeito à compreensão das relações contemporâneas entre lugares, culturas, identidades, diferenças e seus sentidos políticos (Parte III).

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Programa Resumido**Programa**

Parte I Questões teórico-metodológicas no estudo das relações entre cultura, identidades e política na Antropologia: algumas formulações clássicas

1. Dinâmica cultural e análises situacionais

GLUCKMAN, M. Análise de uma situação social na Zululândia Moderna (parte I). In: Feldman-Bianco, Bela, org., Antropologia das sociedades contemporâneas: métodos. São Paulo: Global, 1987.

DURHAM, E., A dinâmica cultural na sociedade moderna. Ensaio de Opinião, nº 2+2, 1977

Leituras complementares: MALINOWSKI, B. A coleta e a interpretação dos dados empíricos. O papel do mito na vida. In: Durham, E., org., Malinowski. São Paulo: Ática, 1986, caps. 8-9; MITCHELL, J. Clyde. The kalela dance. The Rhodes Livingstone Paper, nº 37, 1956; Leitura complementar:..

2. Estruturas como ficções

LEACH, E. Sistemas políticos da Alta Birmânia. São Paulo: Edusp, 1995. Introdução, cap. 1., Gumsa e gumlao, cap. 6; O mito como justificação do faccionarismo e da mudança social, cap. 9.

Leitura complementar: SIGAUD, L. Apresentação. In: Leach, E., Sistemas políticos da Alta Birmânia. São Paulo: Edusp, 1995.

3. Sistemas simbólicos e ideologias políticas (duas aulas)

LÉVI-STRAUSS, C. A ciência do concreto. In: O pensamento selvagem, cap. 1.

GEERTZ, C. Religião como sistema cultural. In: A interpretação das culturas, cap. 4.

GRAMSCI, A. Alguns pontos preliminares de referência. In: Concepção dialética da história, I, 1.

DURHAM, E. Cultura e ideologia. Dados, vol 27, nº 1, 1984.

Parte II Identidade e diferença: da etnicidade à análise de representações e práticas de populações urbanas

5. A questão da identidade étnica (duas aulas)

BARTH, F. Os grupos étnicos e suas fronteiras In: O guru, o iniciador e outras variações antropológicas. Rio de Janeiro: Contracapa, 2000.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. Etnicidade (Bloco de 4 textos) In: Antropologia do Brasil. São Paulo, Brasiliense/Edusp, p.85-119.

Leitura complementar: LÉVI-STRAUSS, C. L'identité. Paris, Grasset, 1977.

6. Identidade (e diferença) em dois estudos brasileiros de populações urbanas dos anos 80 (duas aulas)

ZALUAR, A. A máquina e a revolta. São Paulo, Brasiliense, 1985. O antropólogo e os pobres: introdução metodológica e afetiva; Trabalhadores e bandidos: identidade e discriminação; Os vizinhos e os outros: organizações populares; Os vizinhos, o povo e os políticos.

Leitura complementar: ZALUAR, A. Teleguiados e chefes: juventude e crime. In: Condomínio do diabo, Rio de Janeiro: Revan/Ed. da UFRJ, cap.12.

PERLONGHER, Nestor. O negócio do michê. São Paulo, Brasiliense, 1987. Introdução; Territórios e populações; Derivas e devires, As transas.

Leitura complementar: FRY, P. Da hierarquia à igualdade: a construção histórica da homossexualidade no Brasil In: Para inglês ver: identidade e política na cultura brasileira, cap. 4.

Parte III Mundos em pedaços?: Lugares, culturas, identidades

7. Fluxos culturais, disjunções, hibridações, pós-colonialismo. (duas aulas)

APPADURAI, A. Disjunção e diferença na economia cultural global. In: Featherstone, M., org., Cultura global. Petrópolis, Vozes, 1994, p. 311-327.

HANNERZ, Ulf. Fluxos, fronteiras, híbridos: palavras-chaves da antropologia transnacional.. Mana, vol. 3, nº 1, abril 1997.

BHABHA, H. A outra questão: o estereótipo, a discriminação e o discurso do colonialismo. In: O local da cultura. Belo Horizonte, Ed. UFMG., 1998, cap. 3.

Leitura complementar: SAID, E. Introdução. In: Orientalismo. São Paulo, Cia. das Letras, 1990.

8. Culturas, identidades e diferenças (duas aulas)

HALL, S., Quem precisa de identidade?. In: Silva, Tomaz, T., org. Identidade e diferença. Petrópolis, Vozes, 2000, p.103-133.

KUPER, A. Cultura, diferença, identidade. In: Cultura: a visão dos antropólogos, Bauru: EDUSC, 2002, cap.7.

AGIER, M. Distúrbios identitários em tempos de globalização. Mana, vol. 7, nº 2, 2001.

Leitura complementar: HALL, S., Identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro, DP&A, 1998.

9. Disjunções, fluxos culturais, identidades e diferenças voltando à antropologia das sociedades complexas à brasileira...

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

CALDEIRA, Teresa. Violência, o corpo incircunscrito e o desrespeito aos direitos na democracia brasileira. In: Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo, Edusp/Ed. 32, cap.9.

GOLDSTEIN, Donna. Por que os homens não envelhecem? Violência, morte, conversão religiosa e vida cotidiana nas favelas do Rio de Janeiro. In: Debert, G. & Goldstein, D., orgs., Políticas do corpo e o curso da vida. São Paulo, Ed. Sumaré, 2001. cap. 1.

10. Questões de identidade e diferença nos estudos de gênero e sexualidade (duas aulas)

MOORE, H. Compreendendo sexo e gênero (tradução para uso didático)

BUTLER, J. Sujeitos do sexo/gênero/desejo. In: Problemas de gênero. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003, cap. 1.

BUTLER, J. Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do sexo. In; Louro, Graça L., org. O corpo educado. Belo Horizonte, Autêntica, 1999.

Leituras complementares: FOUCAULT, M. Soberania e disciplina; Sobre a história da sexualidade. In: Microfísica do poder, Rio de Janeiro: Graal, caps 12 e 16.; HARAWAY, D. Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo socialista. In: Antropologia do ciborgue, Belo Horizonte, Autêntica, 2000. ALMEIDA, H. et al., orgs., Gênero em matizes. Bragança Paulista, EDUF, 2002.

Responsáveis

713263 Julio Assis Simoes

Avaliação

Método

Aulas expositivas, aulas dialogadas, seminários.

Critério

Leitura da bibliografia básica, preparação e apresentação de seminários, elaboração de um trabalho final.

Norma de Recuperação

A recuperação nesta disciplina será uma prova escrita ou trabalho que devem ser enviados até a primeira semana do semestre seguinte.

Bibliografia

Vide programa.

Informações Básicas da Disciplina: FLA0348 2 Interpretações do Brasil: Antropologia e Matrizes Literárias

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	
Departamento	Antropologia	
Créditos Aula: 4	Ativação: 01/01/2011	Verifica conflito de horário?: Sim
Créditos Trabalho: 0	Desativação:	Oferece segunda avaliação?: Sim
Tipo: Semestral	Duração: 15	Carga Horária Total: 60h

Objetivos

O propósito central do curso é percorrer algumas vertentes de nossa produção intelectual a partir de um eixo central - a conexão entre literatura e ciências sociais -, tendo como parâmetro temporal o período compreendido entre as décadas de 30 e 50 do século XX. Tal eixo será enfrentado de duas perspectivas: a análise da produção antropológica e o exame dos campos intelectual e artístico.

A inspiração primeira do recorte estabelecido deve-se à formulação de Antonio Candido, em Literatura e sociedade, quando afirma que os decênios de 20 e 30 ficarão em nossa história intelectual como a harmoniosa convivência e troca de serviços entre literatura e estudos sociais. Diante disso, trata-se, num primeiro momento, de olhar para o caráter e os frutos dessa troca de serviços, por meio de autores seminais do período Gilberto Freyre e Sérgio Buarque de Holanda, por exemplo -, pensando mais precisamente a relação entre modernismo e produção sociológica entre nós. Num segundo momento, o objetivo é refletir sobre a produção universitária e sobre a redefinição da relação entre literatura e ciências sociais, com o auxílio dos trabalhos de Florestan Fernandes, Antonio Candido, Roger Bastide, entre outros.

Programa Resumido

Programa

1. Os anos 30 e a produção cultural: os retratos do Brasil 2. A questão nacional e os regionalismos 3. Antropologia e sociologia: consonâncias e divergências de percursos 4. Criação da Universidade e especialização do trabalho intelectual: Universidade de São Paulo e Escola de Sociologia e Política 5. São Paulo como laboratório de pesquisa/ os estudos de comunidade 6. As ciências sociais e os desdobramentos do legado modernista

Responsáveis

2091991 Fernanda Arêas Peixoto

Avaliação

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Método

Aulas expositivas, seminários, vídeos e filmes.

Critério

seminários e atividades escritas dentro e fora de sala de aula.

Norma de Recuperação

Provas e trabalhos individuais.

Bibliografia

- CANDIDO, Antonio. Literatura e cultura de 1900 a 1945, Literatura e sociedade, São Paulo, Editora Nacional, 1985
 _____ . A revolução de 30 e a cultura In: A educação pela noite, São Paulo, Ática
 _____.[1964] Os parceiros do Rio Bonito, São Paulo, Duas Cidades/ Editora 34, 2001, 9a edição
- CARDOSO, Irene. A universidade da comunhão paulista, São Paulo, Cortez, 1982
- CORREIA, Mariza. Traficantes do excêntrico: os antropólogos no Brasil dos anos 30 aos anos 60, Revista Brasileira de Ciências Sociais, n. 6, vol. 3, fev. de 1988
- DANDREA, Moema Selma. A tradição (re) descoberta. Gilberto Freyre e a literatura regionalista, Campinas, Editora da Unicamp, 1992
- DE LORENZO, Helena C. & Costa, Wilma Peres (org). A década de 20 e as origens do Brasil moderno, São Paulo, Editora da UNESP/ FAPESP, 1997
- FERNANDES, Florestan. [1952] A função social da guerra na sociedade Tupinambá, São Paulo, Pioneira, 1970, 2a edição
 _____ . [1958] A etnologia e a sociologia no Brasil, Petrópolis, Vozes, 1975
 _____.[1961] Folclore e mudança social na cidade de São Paulo, Petrópolis, Vozes, 1979, 2a edição
- FREYRE, Gilberto. [1933] Casa-grande e senzala, Rio de Janeiro, José Olympio, 1980, 20a edição
 _____ . [1936] Sobrados e mucambos, Rio de Janeiro, José Olympio, 1981, 6a edição, 2 vols.
- GEIGER, Amir. Uma antropologia sem métier, primitivismo e crítica cultural no modernismo brasileiro, Tese de doutorado, PPGAS/ Museu Nacional, 1999
- HOLANDA, Sérgio Buarque. [1936] Raízes do Brasil, Rio de Janeiro, 1979, 13a edição
- JACKSON, Luiz Carlos. A tradição esquecida. Os parceiros do Rio Bonito e a sociologia de Antonio Candido, São Paulo/Belo Horizonte, FAPESP/ UFMG, 2002
- JOHNSON, Randal. A dinâmica do campo literário brasileiro, 1930-1945, Revista da USP, São Paulo, n. 26, jun.-ago, 1995
- LEPENIES, Wolf. As três culturas. São Paulo, EDUSP, 1996
- LOPEZ, Telê Porto A . Mário de Andrade: ramais e caminhos, São Paulo, Duas Cidades, 1972
- MICELI, Sérgio (org). História das ciências sociais no Brasil (1930-1960), v. 1, São Paulo, Vértice/ IDESP, 1989
 _____(org). História das ciências sociais no Brasil, v. 2, São Paulo, Sumaré, 1995
- PEIXOTO, Fernanda Arêas. Diálogos brasileiros: uma análise da obra de Roger Bastide, São Paulo, EDUSP/ FAPESP, 2000
- PONTES, Heloisa. Destinos mistos. Os críticos do grupo Clima em São Paulo, 1940-1968, São Paulo, Cia. das Letras, 1998
- SCHWARTZMAN, Simon et alli. Tempos de Capanema, Rio de Janeiro, Paz e Terra/ São Paulo/ Edusp, 1984
- SEVCENKO, Nicolau. Orfeu extático na metrópole São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20, São Paulo, Cia. das Letras, 1992
- VILHENA, Luís Rodolfo. Projeto e missão, o movimento folclórico brasileiro, 1947 1964, Rio de Janeiro, FUNARTE/ FGV, 1997
- WILLIAMS, Raymond. O campo e a cidade, São Paulo, Cia. das Letras, 2000
 . The Bloomsburv fraction In: Problems in materialism and culture. Londres. Verso. 1982

Informações Básicas da Disciplina: FLA0350 2 As Regras da Análise Estrutural

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	
Departamento	Antropologia	
Créditos Aula: 4	Ativação: 01/01/2011	Verifica conflito de horário?: Sim
Créditos Trabalho: 0	Desativação:	Oferece segunda avaliação?: Sim
Tipo: Semestral	Duração: 15	Carga Horária Total: 60h

Objetivos

Este curso pretende tomar a obra de Lévi-Strauss como a elaboração, demonstração e expansão de um método. Em outras palavras, o curso privilegia o exercício da análise estrutural, a partir da consideração de seus fundamentos, de seu rendimento e de seus limites, e não propriamente de seus produtos, isto é, das contribuições oferecidas pela obra lévi-straussiana a áreas de investigação específicas da disciplina, como os estudos de parentesco, os das classificações primitivas e o da mitologia.

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Programa Resumido**Programa**

O curso se divide em duas partes. A primeira delas, intitulada Fundamentos do Método Estrutural, focaliza modelos de análise lingüística desenvolvidos sobretudo na primeira metade do século XX. Esta etapa prevê não só a reflexão teórica, mas também o domínio prático desses modelos, adquirido através de exercícios em sala de aula. A segunda parte do curso, intitulada Transposição do Método Estrutural, procura refletir sobre o emprego de modelos de análise lingüística, na consideração de fenômenos culturais. Esta etapa do curso prevê, da mesma forma, a discussão de textos e o domínio prático do método, adquirido com exercícios supervisionados.

Responsáveis

2535081 Marcio Ferreira da Silva

Avaliação**Método**

Aulas expositivas e práticas.

Critério

2 provas.

Norma de Recuperação

1 prova contemplando todo o programa do curso, a ser realizada na última semana letiva.

Bibliografia

A bibliografia abaixo é aquela que deverá guiar as aulas teóricas. Os textos são indicados por suas datas originais de publicação. As bibliotecas da USP possuem várias edições, em diversas línguas, de todos eles:

Bloomfield, L.

1933. Language

Jakobson, R.

1942-3 Seis lições sobre o som e o sentido

1952 A Linguagem comum dos lingüistas e dos antropólogos In Lingüística e Comunicação

1956 Dois aspectos da linguagem e dois tipos de afasia In Lingüística e Comunicação [28]

1959 Aspectos lingüísticos da tradução In Lingüística e... [10]

1960 Lingüística e Poética In Lingüística e... [44]

Lévi-Strauss, C.

1945 A Análise Estrutural em Lingüística e em Antropologia In Antropologia Estrutural

1949 As Estruturas Elementares do Parentesco

1952a Lingüística e Antropologia In Antropologia Estrutural

1952b A Noção de Estrutura em Etnologia In Antropologia Estrutural

1955a Os limites do conceito de estrutura em etnologia. In Bastide, Roger (Coord.) Usos e Sentidos do Termo Estrutura

1955b A Estrutura dos Mitos. Antropologia Estrutural.

1956a. Posfácio aos Capítulos III e IV In: Antropologia Estrutural

1956b. Posfácio ao Capítulo XV. Antropologia Estrutural.

1960 A Estrutura e a Forma: reflexões sobre uma obra de Vladimir Propp In Antropologia Estrutural Dois

1962 O Pensamento Selvagem

1965 O triângulo culinário

1973 Reflexões sobre o átomo de parentesco In Antropologia Estrutural Dois

1976 Prefácio a Seis lições...

Sapir, E.

1921 A Linguagem: Introdução ao Estudo da Fala.

Saussure, F. de.

1915. Cours de Linguistique Générale..

Trubetzkoy, N. S.

1938 Principes de Phonologie

Informações Básicas da Disciplina: FLA0351 4 Sexualidade e Ciências Sociais**Unidade**

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Departamento

Antropologia

Créditos Aula: 4**Ativação: 01/01/2012****Verifica conflito de horário?: Sim****Créditos Trabalho: 0****Desativação:****Oferece segunda avaliação?: Sim****Tipo: Semestral****Duração: 15****Carga Horária Total: 60h**

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Objetivos

O curso visa a oferecer uma introdução geral à abordagem da sexualidade da perspectiva das ciências sociais, com foco privilegiado (mas não exclusivo) na Antropologia. O ponto de partida é a abordagem clássica do tema na disciplina, centrada na modelagem cultural do sexo. Segue-se um percurso de elaborações cronologicamente posteriores - tendo em vista o impacto do interacionismo simbólico, do estruturalismo, da obra de Foucault, do feminismo e dos estudos sobre homossexualidade - com ênfase na problematização crescente das relações entre natureza e cultura, corporalidades e gênero, corporalidades e identidades sexuais, que se manifestam tanto no debate teórico como em convenções sociais, técnicas corporais e movimentos políticos contemporâneos.

Programa Resumido

O curso visa a oferecer uma introdução geral à abordagem da sexualidade da perspectiva das ciências sociais, com foco privilegiado (mas não exclusivo) na Antropologia. O ponto de partida é a abordagem clássica do tema na disciplina, centrada na modelagem cultural do sexo. Segue-se um percurso de elaborações cronologicamente posteriores - tendo em vista o impacto do interacionismo simbólico, do estruturalismo, da obra de Foucault, do feminismo e dos estudos sobre homossexualidade - com ênfase na problematização crescente das relações entre natureza e cultura, corporalidades e gênero, corporalidades e identidades sexuais, que se manifestam tanto no debate teórico como em convenções sociais, técnicas corporais e movimentos políticos contemporâneos.

Programa

A sexualidade como objeto das ciências sociais. Sexualidade e gênero na antropologia clássica. Sexualidade e gênero na perspectiva estruturalista. A primeira onda de estudos feministas. Desnaturalizando o sexo: impacto da obra de Foucault. Estudos sobre homossexualidade nos anos 1970 e 1980. Corporalidade, gênero e identidades sexuais.

Responsáveis

713263 Julio Assis Simoes

Avaliação**Método**

Aulas expositivas e dialogadas.

Critério

Duas provas escritas em classe.

Norma de Recuperação

Prova escrita sobre toda a matéria dada no curso, seguida de entrevista.

Bibliografia

Unidade I: Sexo, Gênero, Família: Universalidade e Diversidade Cultural.

1. A construção social da oposição masculino e feminino

- Pierre CLASTRES. O arco e o cesto. In: A sociedade contra o Estado. São Paulo: Cosac Naify, 2003, Cap. 5.

- Margaret MEAD. Sexo e temperamento. São Paulo: Perspectiva, 2000. Introdução; Cap. 17 A padronização do comportamento sexual; Cap. 18 O inadaptado. Conclusão.

2. Família, parentesco e vida sexual.

- Bronislaw MALINOWSKI. A vida sexual dos selvagens. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983 (edição esgotada). Cap. 1 As relações entre os sexos na vida tribal; Cap. 7 A procriação e a gravidez segundo as crenças dos nativos.

- Edmund LEACH. Nascimento Virgem. In: Roberto da Matta, org. Edmund Leach: Antropologia. São Paulo: Ática, 1983 (edição esgotada).

- Marilyn STRATHERN. Necessidade de pais e necessidade de mães. Estudos Feministas, v. 3, nº 2, 1995.

3. Sexo, Família e Fundamentos da Vida Social.

- Claude LÉVI-STRAUSS, A família. In: Harry L. Shapiro, org. Homem, cultura e sociedade. São Paulo: Fundo de Cultura, 1956 (edição esgotada).

- Claude LÉVI-STRAUSS, O problema do incesto. In: As estruturas elementares do parentesco. Petrópolis: Vozes, 2003. Cap. 2.

4. Feminismo e Antropologia. Gênero e Patriarcado. Problemas envolvidos na busca dos universais da vida social.

- Michelle ROSALDO. O uso e o abuso da antropologia: reflexões sobre o feminismo e o entendimento intercultural. Horizontes Antropológicos, nº.1. 1995, p.11-36.

- Gayle RUBIN com Judith BUTLER. Tráfico sexual entrevista. cadernos pagu, nº 21, 2003, p.157-209.

- Donna HARAWAY. Gênero para um dicionário marxista: a política sexual de uma palavra. cadernos pagu, nº 22, 2004, p. 201-246.

- Adriana PISCITELLI. Recriando a (categoria) mulher?. In: Leila Algranti, org. A prática feminista e o conceito de gênero. Textos Didáticos, nº 48. Campinas, IFCH-Unicamp, 2002, p. 7-42.

Unidade II O Sexo é Dual e Estável? Sexualidade, corporalidades, erotismo, cultura e política.

5. Sexo e poder: Foucault e os estudos de sexualidade

- Michel FOUCAULT. História da Sexualidade 1 A vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

6. Sexo, gênero, corpo, biologia e cultura: problemas relativos à construção social de pessoas e corpos marcados pelo sexo e pelo gênero.

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

- Anne FAUSTO-STERLING. Dualismos em duelo. cadernos pagu, nº 17/18, 2001/02, p. 9-79.
- Carole VANCE. A antropologia redescobre a sexualidade: um comentário teórico. Physis Revista de Saúde Coletiva, v. 5, ° 1, p. 7-31.
- Jeffrey WEEKS. O corpo e a sexualidade. In: Guacira Lopes Louro, org. O corpo educado pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p.37-82.
- Mariza CORRÊA. Fantasias corporais. In: Adriana Piscitelli, Maria Filomena Gregori e Sergio Carrara, org. Sexualidade e saberes: convenções e fronteiras. Rio de Janeiro: Garamond, 2004, p. 173-182. (publicado também como Convenções culturais e fantasias corporais. In: Fernanda Peixoto, Heloísa Pontes e Lilia M. Schwarcz, org. Antropologia, histórias, experiências. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2004, p.123-134).
7. Práticas eróticas e identidades
- Peter FRY, Da hierarquia à igualdade: a construção histórica da homossexualidade no Brasil. In: Para inglês ver: identidade e política na cultura brasileira. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. Cap.4. (edição esgotada).
- Maria Luiza HEILBORN. Ser ou estar homossexual: dilemas da construção da identidade social. In: Richard Parker e Regina Maria Barbosa, org. Sexualidades brasileiras. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1996, p. 136-145. (edição esgotada).
- Maria Filomena GREGORI. Prazer e perigo: notas sobre feminismo, sex-shops e S/M. In: Adriana Piscitelli, Maria Filomena Gregori e Sergio Carrara, org. Sexualidade e saberes: convenções e fronteiras. Rio de Janeiro: Garamond, 2004, p.235-255.
- Isadora Lins FRANÇA, Cada macaco no seu galho? Arranjos de poder, políticas identitárias e segmentação de mercado no movimento homossexual. Mimeo.
8. Repensando sexo, gênero, família e parentesco
- Judith BUTLER. O parentesco é sempre tido como heterossexual? cadernos pagu, nº 21, 2003, p.219-260.
- Renato SZTUTMAN e Silvana NASCIMENTO. Antropologia de corpos e sexos: entrevista com Françoise HÉRITIER. Revista de Antropologia. v. 47. nº 1. 2004. p.235-266.

Informações Básicas da Disciplina: FLA0352 2 Família, Política e Conflito Social

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	
Departamento	Antropologia	
Créditos Aula: 4	Ativação: 01/01/2011	Verifica conflito de horário?: Sim
Créditos Trabalho: 0	Desativação:	Oferece segunda avaliação?: Sim
Tipo: Semestral	Duração: 15	Carga Horária Total: 60h

Objetivos

O curso focaliza a família como unidade social, de modo a salientar a multiplicidade de suas formas e de seus significados. Tem por propósito, primeiramente, discutir concepções analíticas de família no interior da antropologia, tendo por referência especial, mas não exclusiva, comunidades rurais brasileiras e do Mediterrâneo, no passado e no presente. Será dada ênfase às formas organizacionais e às estratégias produzidas pelas famílias no desempenho da função política de que se investiram historicamente, no caso do Brasil. Em seguida, serão discutidas as condições em que aquelas mencionadas unidades de fato se realizam (ou então, em que sentido podemos entendê-las como unidades sociais). Nessa discussão, a problemática do conflito intervém, como elemento tão importante para a construção da família quanto o mais recorrentemente sublinhado da solidariedade.

Programa Resumido

Programa

A noção de família patriarcal no Brasil
 Modelos do pensamento político no Brasil
 Clientelismo e Patronagem
 Estrutura Familiar no Mediterrâneo
 Sistemas de Vingança
 Valores e Reputações
 Sangue, Território e Consideração

Responsáveis

5008136 Ana Claudia Duarte Rocha Marques

Avaliação

Método

Aulas expositivas e, eventualmente, seminários, de modo a estimular a participação dos alunos.

Critério

Participação e provas.

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Norma de Recuperação

Prova

Bibliografia

- Abreu Filho, Ovídio de. 1980. Raça, Sangue e Luta - identidade e parentesco em uma cidade do interior. Rio de Janeiro: Dussertação de Mestrado. PPGAS/MN/UFRJ.
- Arantes, A. Compadrio en Rural Brazil: Sructural analysis of a Ritual Institution. Mimeo.
- Black-Michaud, J. Cohesive force. Feud in the Mediterranean and the Middle East. New York: St. Martins Press.1975.
- Bourdieu, P. O Sentimento de Honra na Sociedade Cabília. In: J.-G. Peristiany. Honra e Vergonha. Valores das Sociedades Mediterrânicas. Lisboa: Calouste Gulbenkian. 1971.
- Campbell, J. K. The Kindred in a Greek Mountain Community. In: J. Pitt-Rivers (org.) Mediterranean Countrymen. Paris: Mouton. 1963
- Candido, Antonio. Os Parceiros do Rio Bonito. Rio de Janeiro: José Olympio Editora. 1964
- _____. 1951. "The Brazilian Family". T. Lynn Smith & Alexander Marchant (eds.). Brazil: Portrait of Half a Continent. Nova York: The Dryden Press.
- Cañedo, Leticia Bicalho. Caminhos da Memória: Parentesco e Poder. In: Textos de História. V.2, n. 3. Pp. 85-122. 1994.
- Chandler, Billy Janes. Os Feitosas e o sertão dos Inhamuns. A hitória de uma família e uma comunidade no Nordeste do Brasil 1700 1930. Fortaleza: Edições UFC; Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1981.
- Comerford, John Cunha. "Como uma família". Sociabilidade, reputações e territórios de parentesco na construção do sindicalismo rural na Zona da Mata em Minas Gerais. Tese de Doutorado. PPGAS/Museu Nacional/UFRJ. 2001.
- Costa Pinto, Luís Aguiar. Lutas de Família no Brasil. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1949.
- Duarte, Nestor. A ordem privada e a organização política nacional. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1966.
- Foucault, M. Vigiar e Punir. Petrópolis: Vozes.1984.
- _____. La Verdad y las Formas Juridicas. Guanajuato: Gedisa.1980 [1978].
- Franco, Maria Sylvia de. Homens Livres na Ordem Escravocrata. São Paulo: fundação Editora da Unesp. 1997 [1969].
- Freeman, J.D. On the Concept of Kindred. The Bobbs-Merril Reprint Series in Social Sciences. 1961. Pp. 192-220.
- Freyre, Gilberto. Casa grande e senzala. Formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. Rio de Janeiro: Editora Livraria José Olympio. 1973.
- Gellner, E. & Waterbury, J. Patrons and Clients in Mediterranean Societies. London: Duckworth. 1977.
- Graham, Richard. Clientelismo e política no Brasil do século XIX. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. 1997 [1990].
- Heredia, M.B.A de. A Morada da Vida. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Herzfeld, M. Honour and Shame: Some Problems in the Comparative Analysis of Moral Systems. Man, 15: 339-351.1980.
- _____. The Poetics of Manhood Contest and Identity ins a Cretan Mountain Village. Princeton: Princeton University Press.1985.
- Lévi-Strauss. Claude. A Família. In: Harry L. Schapiro (org.). Homem, Cultura e Sociedade. Rio de Janeiro: Ed. Fundo de Cultura. 1966. Pp. 308-333.
- _____.La Voie des Masques. Paris: Plon. 1979.
- _____. Paroles Données. Paris: Plon. 1984.
- _____. História e Etnologia. Textos Didáticos, n. 24, abril 1999: 1-38.
- Lewin, Linda. Política e Parentela na Paraíba. Um estudo de caso da oligarquia de base familiar. Rio de Janeiro: Record. 1993 [1987].
- _____. 1979. "Some Histrical Implications of Kinship Organization for Family-Based Politics in the Brazilian Northeast". Comparative Studies in Society and History, vol. 21. Pp. 262-292.
- Marques, Ana Claudia. Intrigas e Questões. Vingança de família e tramas sociais no sertão de Pernambuco. Rio de Janeiro: Relume-Dumará. . 2002.
- Mauss, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify. 2004.
- Oliveira Vianna. Instituições Políticas Brasileiras. Niterói: EDUFF. 1987 [1949].
- Peristiany, J.G. Honra e Vergonha - Valores das Sociedades Mediterrâneas. Lisboa: Calouste Gulbenkian. 1988 [1965].
- Pitt-Rivers, J. The People of Sierra. Chicago: Chicago University Press. 1961.
- _____. Mediterranean Countrymen. Paris: Mouton. 1963.
- _____. The Fate of Shechem. Cambridge: Cabridge University Press.1977.
- Queiroz, Maria Isaura P. de. O mandonismo local na vida política brasileira e outros ensaios. São Paulo: Alfa-Ômega. 1976.
- Radcliffe-Brown, A. R. Structure et Fonction dans la Société Primitive. Paris: Minuit.. 1968 [1952].
- Segalen, F. Mari et Femme dans la Société Paysanne. Paris: Flammarion. 1980.
- Simmel, G. Conflict. In: Conflict and The Web of Group-Affiliations. New York: Free Press.1955 [1908].
- Verdier, R. (org.). La Vengeance. La Vengeance 4 Vols. Paris: Editions Cujas. 1980-1984.

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

- Villela, J. L. M. *Societas Sceleris cangaço e formação de bandos armados no sertão de Peranambuco*. Civitas. 1 (2): 143-164.
- _____. *O Povo em Armas*. Rio de Janeiro. Tese de Doutorado. PPGAS/MN/UFRJ. 2003.
- Wagley, Charles. "Luzo-Brazilian Kinship Patterns. The Persistence of a Cultural Tradition". Joseph Maier & Richard W. Weatherhead (eds.). *The Politics of Change in Latin America*. Nova York: Praeger. Pp. 174-189. 1965.
- Willems, Emilio. "The Structure of the Brazilien Family". *Social Forces* 31, no 4. Pp. 339-345. 1953.
- Wilson S. Feuding, Conflict and Banditry in Nineteenth-century Corsica. Cambridge: Cambridge University Press. 1988.
- Wolf. E. *Kinship. Friendship and Patron-Client Relations in Complex Societies*. London: Tavistock Publications.

Informações Básicas da Disciplina: FLA0353 2 Espaço Urbano, Segregação e Urbanismo na Perspectiva Antropológica

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	
Departamento	Antropologia	
Créditos Aula: 4	Ativação: 01/01/2011	Verifica conflito de horário?: Sim
Créditos Trabalho: 0	Desativação:	Oferece segunda avaliação?: Sim
Tipo: Semestral	Duração: 15	Carga Horária Total: 60h

Objetivos

Na primeira parte do curso, serão abordadas questões voltadas à compreensão do caráter relacional das modalidades de interação no contexto urbano, através da análise detida dos conceitos de sociabilidade, espacialidade e contexto situacional, com base na produção estrangeira a respeito.

Na segunda parte, procurar-se-á avaliar como tais enfoques iluminam a discussão de problemas atuais da antropologia urbana, através do exame de investigações recentes que dialogam com essa tradição, através do enfoque de territorialidades como periferia, centro, bairros e outras, com atenção especial à produção brasileira.

Programa Resumido

Programa

1. Enfoques sobre sociabilidade, espacialidade e contexto situacional; 2. Abordagens etnográficas sobre usos socioculturais do espaço urbano.

Responsáveis

871656 Heitor Frúgoli Junior

Avaliação

Método

Aulas expositivas, seminários, vídeos.

Critério

Prova individual e seminários.

Norma de Recuperação

Prova escrita.

Bibliografia

- Agier, M. Lugares e redes: as mediações da cultura urbana, p. 41-63 de Niemeyer, A. M. & Godoi, E. P. (orgs.). *Além dos territórios; para um diálogo entre a etnologia indígena, os estudos rurais e os estudos urbanos*. Campinas, Mercado das Letras, 1998.
- Arantes, A. A. A guerra dos lugares, p. 103-129 de *Paisagens paulistanas: transformações do espaço público*. Campinas, Ed. Unicamp, 2000.
- Bidou-Zachariassen, C. Introdução, p. 21-57 de Bidou-Zachariassen, C.; Hiernaux-Nicolas, D.; Rivière d'Arc, H. (orgs.). *De volta à cidade: dos processos de gentrificação às políticas de revitalização dos centros urbanos*. São Paulo, Annablume, 2006.
- Carman, M. La invención del barrio noble, p. 133-161 de *Las trampas de la cultura; los intrusos y los nuevos usos del barrio de Gardel*. Buenos Aires, Paidós, 2006.
- Cordeiro, G. Í. & Firmino da Costa, A. Bairros; contexto e intersecção, p. 58-79 de Velho, G. (org.). *Antropologia urbana: cultura e sociedade no Brasil e em Portugal*, Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1999.
- Coulon, A., Os métodos de pesquisa, p. 81-122 de *A Escola de Chicago*. Campinas, Ed. Papyrus, 1995.
- Durham, E. R. A pesquisa antropológica com populações urbanas, p. 357-376 de Durham, E. R. *A dinâmica da cultura*, São Paulo, Cosac & Naify, 2004 [1986].
- Elias, N. & Scotson, J. L. Introdução, p. 19-50 e Conclusão, p. 165-189, de *Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2000 [1965].
- Eufrazio, M. A temática da sociabilidade na escola sociológica de Chicago, p. 37-44 de *Sociabilidades/ Laboratório de Análises da Sociabilidade Contemporânea*. Deptº. de Sociologia, FFLCH, USP, São Paulo, 1996.

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

- Evans-Pritchard, E. E. Os Nuer do sul do Sudão, p. 469-509 de Evas-Pritchard & Meyer-Fortes (orgs.). Sistemas políticos africanos. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1981.
- Frehse, F. Do impacto da modernidade sobre a civilidade das elites nas ruas de São Paulo no século XIX, p. 198-227 de Frúgoli Jr., H.; Andrade, L. T.; Peixoto, F. A. (orgs.). As cidades e seus agentes: práticas e representações. Belo Horizonte, Ed. PUC-Minas/Edusp, 2006.
- Frúgoli Jr., H. A questão dos camelôs no contexto da revitalização do centro da metrópole de São Paulo, p. 151-165 de Souza, M. A. A. et al. (org.). Metrópole e globalização: conhecendo a cidade de São Paulo. São Paulo, Cedesp, 1999.
- Frúgoli Jr., H. Conflitos e negociações em torno da requalificação do centro de São Paulo: a Associação Viva o Centro, p. 29-62 de Plural nº 8, São Paulo, PPGS/ USP, 2º sem./ 2001.
- Frúgoli Jr., H. O urbano em questão na antropologia: interfaces com a sociologia, p. 107-124 da Revista de Antropologia vol. 48, nº 1, São Paulo, Departamento de Antropologia da USP, jan.-jul./2005. (disponível no Scielo)
- Gomes, L. G. La Maison des Métallos: representações e estratégias de preservação do patrimônio no leste parisiense, p. 128-149 de Frúgoli Jr., H.; Andrade, L. T.; Peixoto, F. A. (orgs.) As cidades e seus agentes: práticas e representações. Belo Horizonte, PUC-Minas/Edusp, 2006.
- Joseph, I. A respeito do bom uso da Escola de Chicago, p. 91-128 de Valladares, L. P. (org.). A Escola de Chicago: impactos de uma tradição no Brasil e na França. Belo Horizonte & Rio de Janeiro, Ed. UFMG/ IUPERJ, 2005 [1998].
- Leite, R. P. Margens do dissenso: espaço, poder e enobrecimento urbano, p. 23-44 de Frúgoli Jr., H.; Andrade, L. T.; Peixoto, F. A. (orgs.) As cidades e seus agentes: práticas e representações. Belo Horizonte, PUC-Minas/Edusp, 2006.
- Magnani, J. G. C. Trajetos e trajetórias uma perspectiva da antropologia urbana, p. 30-43 de Sexta-Feira nº 8, São Paulo, Ed. 34, 2006 (entrevista concedida ao corpo editorial).
- Mitchell, J. C. A dança kalela: aspectos das relações sociais entre africanos urbanos na Rodésia do Norte [1956]. Apostila, 2006 (p. 1-27).
- Peirano, M. Antropologia no Brasil (alteridade contextualizada), p. 225-266 de Miceli, S. (org.). O que ler na ciência social brasileira (1970-1995), São Paulo/Brasília, Ed. Sumaré/Anpocs, 1999, vol. 1 (Antropologia).
- Santos, C. N. F. dos; Vogel, A; Mello, M. A. da S. Cap. Os trabalhos e os dias, p. 65-110, de Quando a rua vira casa: a apropriação de espaços de uso coletivo em um centro de bairro. São Paulo, IBAM/FINEP/Projeto, 1985, 3ª ed.
- Simmel, G. As grandes cidades e a vida do espírito [1903], p. 577-591 de Mana vol. 11, nº 2, Rio de Janeiro, Museu Nacional, out./2005. (disponível no Scielo)
- Simmel, G. O estrangeiro, p. 182-188 de Moraes, E. (org.). Sociologia: Simmel. São Paulo, Ed. Ática, 1983 [1908].
- Simmel, G. Sociabilidade um exemplo de sociologia pura ou formal, p. 165-181 de Moraes, E. (org.). Sociologia: Simmel. São Paulo, Ed. Ática, 1983 [1917].
- Velho, G. Os mundos de Copacabana, p. 11-23 de Velho, G. (org.). Antropologia urbana: cultura e sociedade no Brasil e em Portugal, Rio de Janeiro, 1999.
- Vianna, H. Paradas do sucesso periférico. p. 19-29 de Sexta-Feira nº 8, São Paulo, Ed. 34, 2006.
- Viveiros de Castro, E. O conceito de sociedade em antropologia, p. 295-316 de A inconstância da alma selvagem. São Paulo, Cosac & Naify, 2002 [1996].
- Wacquant, L. J. D. Três premissas perniciosas no estudo do gueto norte-americano, p. 145-161 de Mana. Estudos de Antropologia Social vol. 2, nº 2, Rio de Janeiro, Museu Nacional, out./1996. (disponível no Scielo)
- Wacquant, L. J. D. Os condenados da cidade: estudos sobre marginalidade avançada. Rio de Janeiro, Revan/Fase, 2001 (p. 13-18 e 125-148).

Informações Básicas da Disciplina: FLA0354 3 Nascimento da Antropologia Cultural: Franz Boas, a Noção de História, Raça e Cultura

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	
Departamento	Antropologia	
Créditos Aula: 4	Ativação: 01/01/2011	Verifica conflito de horário?: Sim
Créditos Trabalho: 0	Desativação:	Oferece segunda avaliação?: Sim
Tipo: Semestral	Duração: 15	Carga Horária Total: 60h

Objetivos

Franz Boas ofereceu em 1911 uma definição interpretativa da cultura que inovou consistentemente em relação à de E. B. Tylor, de 1871. Apoiou na noção de história sua concepção metodológica da Antropologia. Assinalou o caráter inconsciente dos fenômenos linguísticos e dos fenômenos etnológicos. Sua contribuição foi formativa e decisiva para a Antropologia, como campo intelectual.

O curso tem por objetivo reabrir debate em nosso meio sobre a contribuição boasiana nos cursos de graduação em Ciências Sociais (e também de pós-graduação) neles inexplicável e injustamente ausentes.

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Programa Resumido**Programa**

1a aula:

Aviagem à Terra de Baffin, Canadá: a fundação do trabalho de campo.

Vídeo

2a aula:

As teorias raciais. A passagem para a noção de tipos humanos. Plasticidade e instabilidade dos tipos.

3a aula:

O epistolário boasiano: interlocutores dentro e fora da Antropologia: correspondência familiar, etnográfica, acadêmica e política.

4a aula:

A noção de cultura. A crítica aos evolucionismos e aos determinismos. Noção de cultura em E. B. Tylor e noção de cultura em F. Boas.

5a aula:

A noção de cultura. Cultura, Civilização e Bildung.

A separação dos campos da raça e da cultura.

6a aula:

A noção de história. A história do espírito do povo. Particularismo histórico.

7a aula:

Filme: Franz Boas. Debate.

Prova escrita: Cultura, história e trabalho de campo.

Seminário

8a aula:

Da Física à Etnografia. Da Geografia à Etnografia.

A via das Ciências Humanas.

Seminário

9a aula:

Franz Boas e a Lingüística. O caráter inconsciente dos fenômenos lingüísticos.

Seminário

10a aula:

Lingüística e Etnologia. Cultura e Língua. O estudo das línguas indígenas e suas conseqüências para a lingüística.

Seminário

11a aula:

Franz Boas e a Antropologia da Arte. O estudo da arte como análise das representações.

Seminário

12a aula:

Ciência e Cidadania. Da questão judaica na Alemanha à questão do negro nos Estados Unidos.

13a aula:

Os ramos da árvore boasiana Sua paternidade para a Antropologia: Kroeber, Benedict e Mead.

Vídeo

14a aula:

Os ramos da árvore boasiana: Os vínculos com Marcel Mauss e Claude Lévi-Strauss. Franz Boas e o Brasil.

Vídeo

15a aula:

Prova final: prova escrita, com consulta, de toda matéria dada.

Responsáveis

87067 Margarida Maria Moura

Avaliação

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Método

Aulas expositivas, vídeos, seminários.

Critério

- 1a nota Prova escrita Valor de 0 a 10
 2a nota Seminários Valor de 0 a 10
 3a nota Prova escrita Valor de 0 a 10

Norma de Recuperação

Prova escrita, com consulta, de toda a matéria dada.

Bibliografia

1. Boas, Franz - Cuestiones Fundamentales De Antropologia Cultural. Buenos Aires: Lautaro, 1943.
 2. Boas, Franz - Primitive Art. Oslo, Instituttet for Sammenlignende Kulturforskning, 1927. (Há edição em português editada em Portugal)
 3. Boas, Franz - Antropologia Cultural seleção de textos, apresentação e tradução de Celso Castro . Jorge Zahar, ed. Rio de Janeiro, 2004.
 4. Boas, Franz - A formação da antropologia americana. 1883 1911, organização e introdução George W. Stocking Jr. Rio de Janeiro Contraponto Ed. da UFRJ 2004.
 5. Boas, Franz Significado etnológico das doutrinas esotéricas, in Cadernos de Campo, revista dos alunos de pós-graduação em Antropologia, FFLCH-USP, São Paulo, s.d., tradução de Margarida Maria Moura.
 6. Berlin, Isaiah Vico e Herder. Brasília, Editora da UnB-Universidade de Brasília, 1982.
 7. Freyre, Gilberto Casa Grande & Senzala. Rio de Janeiro, Editora Record, 41a edição, 1991.
 8. Lévi-Strauss, Claude Antropologia Estrutural, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1973.
 9. Moura, Margarida Maria Nascimento da Antropologia Cultural: a obra de Franz Boas São Paulo: Hucitec, 2004.
 10. Oliveira, Roberto Cardoso de O trabalho do antropólogo. Editoras Unesp e Paralelo 15, Brasília, 1998.
 11. Pourchet, Maria Júlia Boas e a Antropologia Física, in Beals, Ralph, ed. Acta Americana, volume 3, Los Angeles, 1945.
 12. Sahlins, Marshall Cultura e razão prática. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1979.
 13. Sorlin, Pierre O anti-semitismo alemão. São Paulo, Editora Perspectiva, 1974.
15. Bibliografia complementar
01. Lévi-Strauss, Claude Raça e História, in Raça e Ciência volume 1, Juan Comas et al. São Paulo, Editora Perspectiva, 1970.
 02. Lowie, Robert H. Historia de la Etnología. México, Fondo de Cultura Económica, 1946.
 03. Mauss, Marcel - Sociologia e Antropologia. São Paulo, EPU/EDUSP, vol. 2, 1974.
 04. Mead, Margaret Sexo e temperamento. São Paulo. Editora Perspectiva. 1969.

Informações Básicas da Disciplina: FLA0355 2 Corpo, Substância, Pessoa. Leituras de Etnologia Ameríndia

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	
Departamento	Antropologia	
Créditos Aula: 4	Ativação: 01/01/2011	Verifica conflito de horário?: Sim
Créditos Trabalho: 0	Desativação:	Oferece segunda avaliação?: Sim
Tipo: Semestral	Duração: 15	Carga Horária Total: 60h

Objetivos

Presentes na reflexão antropológica desde seus primórdios, Corpo, Substância e Pessoa são categorias cuja produtividade para a análise das sociedades ameríndias já estava prefigurada na obra de Lévi-Strauss em meados da década de 1960. O curso pretende acompanhar os desdobramentos do tema, considerando a importância ainda central da discussão sobre a corporalidade nas etnografias e nos modelos comparativos mais recentes.

Programa Resumido

Unidade I - Corpo, Sentidos. Um tema para a Antropologia

Unidade II - Corporalidade: uma categoria analítica para as terras baixas sul-americanas

Unidade III - Noções de Substância e Pessoa.

Programa

A construção das noções de pessoa, substância e corpo como categorias antropológicas; a aplicação dessas categorias no estudo das sociedades ameríndias.

Responsáveis

1247932 Marta Rosa Amoroso

Avaliação

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Método

Aulas expositivas, vídeos, seminários.

Critério

4 Resenhas críticas individuais (Unidades II, III, IV, V e VI).

Norma de Recuperação

Prova

Bibliografia

Unidade I - Corpo, Sentidos. Um tema para a Antropologia

Mauss, M. 2003 [1950]. Efeito físico no indivíduo da idéia de morte sugerida pela coletividade (Austrália, Nova Zelândia); Uma categoria do espírito humano: a noção de pessoa. a de eu ; As técnicas do corpo in: Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify pp. 349-420.

Lévi-Strauss, C. 1991 [1971]. O Cru e o Cozido (trad. Beatriz Perrone-Moisés). São Paulo: Brasiliense.

Unidade II - Corporalidade: uma categoria analítica para as terras baixas sul-americanas

Overing (Kaplan), Joanna. 1977. Comments (Symposium Social time and social space in lowland South American society). Actes du XLII Congrès International des Américanistes, vol. II, pp. 387-94.

A-C Taylor. 1984. L americanisme tropical: une frontiere fossile de l ethnologie? in: B. Rupp-Eisenreich (org.).

Histoires de l anthropologie: XVI-XIX siècles. Paris: Klincksieck, pp. 213-35.

Unidade III Noções de Substância e Pessoa.

Melatti, Julio Cezar. 1976. Nominadores e Genitores: um aspecto do dualismo krahó, in: Schaden, Egon Leituras de Etnologia Brasileira São Paulo: Companhia Editora Nacional, pp. 139-48.

Carneiro da Cunha, M. 1978. Os mortos e os outros: uma análise do sistema funerário e da noção de pessoa entre os índios Krahó. São paulo: Hucitec.

Seeger, A., DaMatta, R. & Viveiros de Castro, E. 1979. A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras. Boletim do Museu Nacional n. 32.

Viveiros de Castro, Eduardo. 1979. A fabricação do corpo na sociedade xinguana. Boletim do Museu Nacional n. 32. ____2002. Esboço de cosmologia yawalapiti, in: A inconstância da alma selvagem - e outros ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac & Naify

Unidade IV - A produção do corpo e os sentidos de comunidade

Overing, Joanna. 1991. A estética da produção: o senso de comunidade entre os Cubeo e os Piaroa. Revista de Antropologia, 34, pp. 7-33.

Hugh-Jones, Stephen. 2002. Nomes secretos e riqueza visível: nominação no noroeste amazônico. Mana. 8 (2): 45-68.

Gow, Peter. 1997. O parentesco como consciência humana: o caso dos Piro. Mana. 3 (2). 39-65.

Viegas, Susana de Matos. 2003. Eating with your favourite mother: time and sociality in a brazilian amerindian community. Royal Anthropological Institute. 9 (1), 21-37.

Karadimas, Dimitri. 2000. La parole engendrée. Analyse des conceptions miraña de la prise de coca, in: Jamard, J-L., Terray, E. et Xanthakou, M (orgs) En substances. Textes pour Françoise Héritier. Paris: Fayard, pp. 443-56.

A-C Taylor. 1993. Remembering to forget: identity, mourning and memory among the Jívaro. Man, 28 (4), pp. 653-78.

____.1996. The souls body and its states: an Amazonian perspective on the nature of being human. Journal of Royal Anthropological Institute, 1 (2), pp. 201-15.

Unidade V - Predação: o que se assimila do inimigo Nomes, Cantos, Substâncias, Energia, Identidade

Chaumeil, Jean-Pierre. 1985. Léchange d'énergie: guerre, identité et reproduction sociale chez les Yagua de l'Amazonie péruvienne. Journal de la Société des Américanistes , 71 pp143-157.

Vilaça, Aparecida. 1992. Comendo como gente: formas do canibalismo wari. R.J.: Editora UFRJ

Viveiros de Castro, E. 2002. A imanência do inimigo, in: A inconstância da alma selvagem - e outros ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac & Naify

Fausto, Carlos. 2002. Banquete de gente: comensalidade e canibalismo na Amazônia. Mana 8 (2): 7-44.

Unidade VI. Animismo, Perspectivismo.

Descola, P. 1986. La Nature domestique: symbolisme et praxis dans l'écologie des Achuar. Paris: Maison des Sciences de L'Homme.

Lima, Tania Stolze. 1996. O dois e seu múltiplo. reflexões sobre o perspectivismo em uma cosmologia tupi. Mana, 2 (2), pp. 21-47.

____2002. O que é um corpo? Religião e Sociedade vol. 22 n.1. R.J.: ISER

Viveiros de Castro, E. 2002. Perspectivismo e multinaturalismo na América indígena, in: A inconstância da alma

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

selvaem - e outros ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac & Naifv

Informações Básicas da Disciplina: FLA0358 2 Antropologia e Direito

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	
Departamento	Antropologia	
Créditos Aula: 4	Ativação: 01/01/2011	Verifica conflito de horário?: Sim
Créditos Trabalho: 0	Desativação:	Oferece segunda avaliação?: Sim
Tipo: Semestral	Duração: 15	Carga Horária Total: 60h

Objetivos

Quanto ao conteúdo, pretende-se:

- trabalhar alguns aspectos jurídico-antropológicos do conceito de cultura, especialmente o debate universalidade X particularidades;
 - analisar estudos brasileiros recentes relativos a questões tanto de impacto jurídico quanto de relevância antropológica.
 - refletir a respeito de algumas relações teóricas e prático-profissionais entre antropologia e direito;
- Didaticamente, pretende-se sensibilizar os alunos para a potencialidade do debate interdisciplinar que envolve Antropologia e Direito, especialmente através de questões pertinentes aos temas da criminalidade e direitos humanos.

Programa Resumido**Programa**

Programa GERAL

Constituição dos campos de estudo e pesquisa da antropologia do direito ou jurídica.

Justiça, lei e costume nas "sociedades primitivas" - alguns textos antropológicos clássicos.

Encontro entre os saberes antropológico, psicológico, médico e jurídico - antropologia criminal.

Repressão e criminalização de práticas mágico-religiosas no Brasil.

Usos de fontes judiciais em análises histórico-antropológicas

Leituras antropológicas do Tribunal do Júri e de outros rituais judiciários.

Violência, polícia e segurança pública: algumas reflexões de antropólogos brasileiros.

Questões do(no) cárcere sob olhares etnográficos.

Estudos sobre profissões do sistema de justiça no Brasil - juízes, promotores públicos, advogados, cartorários, agentes penitenciários e laudos periciais antropológicos.

Antropologia e Ética

Antropologia e Direitos Humanos.

Programa e Conteúdos ESPECÍFICOS

textos de leitura básica (obrigatória para todos) e, eventualmente, alguns de leitura complementar (optativa) estarão disponíveis na copiadora do prédio.

1ª aula - 16 e 18/02: Apresentação do programa da disciplina (conteúdo e metodologia de trabalho). Distribuição inicial dos seminários.

23 a 25/02: Carnaval e Cinzas. Não haverá aula

2ª aula - 02 e 04/03: A constituição dos campos de estudo e pesquisa da antropologia do direito ou jurídica

P Leituras básicas:

v ROULAND, Norbert - Nos confins do direito: antropologia jurídica da modernidade. São Paulo: Martins Fontes, 2008 (p. 69-74).

v SCHRITZMEYER, Ana Lúcia Pastore - "Antropologia Jurídica" In Jornal Carta Forense, ano III, n. 21, fevereiro de 2005, p. 24-25.

P Leituras complementares:

v BOHANNAN, Paul - "A antropologia e a lei" In Panorama da Antropologia (vários autores). São Paulo: Editora Fundo de Cultura, 1966 (pg. 165 - 173) e "Etnografia e comparação em antropologia do direito" In DAVIS, Shelton H. (org.) - Antropologia do Direito. Rio de Janeiro: Zahar, 1973 (p. 101-123).

v DAVIS, Shelton H. (org.) - "Introdução" In Antropologia do Direito. Rio de Janeiro: Zahar, 1973 (p.9-24).

v KUPPE, René e POTZ, Richard - "La antropología del derecho: perspectivas de su pasado, presente y futuro" In Antropología Jurídica. Ciudad de México: Universidad Nacional Autónoma de México, 1995.

v ROULAND, Norbert - Anthropologie juridique. Paris: PUF, 1988 (cap. 2 e 3, p.49-161). Ver também do mesmo autor: L'Anthropologie juridique (Que-sais-je?- 2528). Paris: PUF, 1995, 2a ed. (128 pg).

v SHIRLEY, Robert Weaver - Antropologia Jurídica. São Paulo: Saraiva, 1987 (p.9-23 e 79-93).

3ª aula e 1º seminário - 09 e 11/03: Justiça, lei e costume nas "sociedades primitivas" - alguns textos antropológicos clássicos (1ª parte)

P Leitura básica e para o 1º seminário:

v MALINOWSKI, Bronislaw - Crime e costume na sociedade selvagem. Brasília/ São Paulo: Ed. UnB/ Imprensa Oficial do Estado, 2003.

P Leituras complementares:

v DURHAM, Eunice - A reconstituição da realidade: um estudo sobre a obra etnográfica de Bronislaw Malinowski. Coleção Ensaio, n. 54. São Paulo: Ática, 1978.

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

v - "Malinowski (1884-1942): vida e obra" In Malinowski. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978, 2ª ed. (p. VI - XXIV).

4ª aula e 2º seminário - 16 e 18/03: Justiça, lei e costume nas "sociedades primitivas" - alguns textos antropológicos clássicos (2ª parte)

↳ Leitura básica e para o 2º seminário:

v MAUSS, Marcel - "Ensaio sobre a dádiva. Forma e razão da troca nas sociedades arcaicas" In Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003 ("Introdução", "I" e "Conclusão" - pg. 183 a 210 + 294 a 314).

↳ Leituras complementares:

v BRUMANA, Fernando Giobellina - Antropologia dos sentidos: introdução às idéias de Mauss. Coleção Primeiros Vãos, n. 18. São Paulo: Brasiliense, 1983.

v CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto - "Introdução a uma leitura de Mauss" In Marcel Mauss: antropologia. Coleção Grandes Cientistas Sociais, n. 11. São Paulo: Ática, 1979 (p.7-50).

v FOURNIER, Marcel - "Marcel Mauss ou a dádiva de si" In

http://www.anpcs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_21/rbcs21_09.htm

v LANNA, Marcos - "Nota sobre Marcel Mauss e o Ensaio sobre a dádiva" In

<http://www.scielo.br/pdf/rsocp/n14/a10n14.pdf>

5ª aula e 3º seminário - 23 e 25/03: Encontro entre os saberes antropológico, psicológico, médico e jurídico - antropologia criminal

↳ Leitura básica e para o 3º seminário:

v SCHWARCZ, Lilia - O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930). São Paulo: Companhia das Letras, 1993 (cap. 5 e Considerações finais: p. 141 - 188 + 239 a 250).

↳ Leituras complementares:

v CARRARA, Sérgio - Crime e loucura: o aparecimento do manicômio judiciário na passagem do século. Rio de Janeiro/ São Paulo: EdUERJ/ EdUSP, 1998.

v CORRÊA, Mariza - As ilusões da liberdade: a Escola Nina Rodrigues e a antropologia no Brasil. Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2001.

v DARMON, Pierre - Médicos e assassinos na Belle Époque: a medicalização do crime. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

v ENGEL, Magali - Meretrizes e Doutores: saber médico e prostituição no Rio de Janeiro (1840-1890). São Paulo: Brasiliense, 1989.

v FRY, Peter - "Direito positivo versus direito clássico: a psicologização do crime no Brasil no pensamento de Heitor Carrilho" In FIGUEIRA, Sérvulo A.(org.) - Cultura da psicanálise. São Paulo: Brasiliense, 1985 (p. 116-141).

----- "Febrônio índio do Brasil: onde cruzam a psiquiatria, a profecia, a homossexualidade e a lei" In EULÁLIO et alli - Caminhos Cruzados: linguagem, antropologia e ciências naturais. São Paulo: Brasiliense, 1983 (p.65-80).

v Alguns laudos criminológicos originais do caso Febrônio.

6ª aula e 4º seminário - 30/03 e 01/04: Repressão e criminalização de práticas mágico-religiosas no Brasil

↳ Leitura básica e para o 4º seminário:

v SCHRITZMEYER, Ana Lúcia Pastore - Sortilégio de Saberes - Curandeiros e Juizes nos Tribunais Brasileiros (1900-1990). São Paulo: IBCCRIM, 2004 (Introdução, cap I e II - p. 13-81).

↳ Leituras complementares:

v GIUMBELLI, Émerson - "Liberdade religiosa no Brasil contemporâneo: uma discussão a partir do caso da Igreja Universal do Reino de Deus" In KANT DE LIMA, Roberto (org.) - Antropologia e Direitos Humanos 2. Prêmio ABA/ FORD. Niterói: EDUUF, 2001 (p. 75-95)

v MAGGIE, Ynonne - Medo do feitiço: relações entre magia e poder no Brasil. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1992.

v MONTERO, Paula - Da doença à desordem: a magia na umbanda. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

v PIERUCCI, Antônio Flávio - "Liberdade de culto na sociedade de serviços" In Novos Estudos CEBRAP, 44, 1996 (p. 3-11).

06 a 11/04: Semana Santa. Não haverá aula

7ª aula e 5º seminário - 13 e 15/04: Usos de fontes judiciais em análises histórico-antropológicas

↳ Leituras básicas e para o 5º seminário:

v GINZBURG, Carlo - "O inquisidor como antropólogo" In A micro-história. Lisboa: Difel, 1989 (pg. 203-214).

v OLIVEIRA, Fabiana Luci de; SILVA, Virgínia Ferreira da - "Processos judiciais como fonte de dados" In Sociologias. Porto Alegre, ano 7, nº 13, jan/ jul 2005, p. 244-259.

↳ Leituras complementares:

v DARNTON, Robert - "Apresentação" e "Um inspetor de polícia organiza seus arquivos: a anatomia da República das Letras" IN O grande massacre de gatos. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

v FOUCAULT, Michel - Eu, Pierre Rivière, que degolei minha mãe, minha irmã e meu irmão. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

v GINZBURG, Carlo - O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

- "Feitiçaria e piedade popular: notas sobre um processo modenense de 1519" In Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989 (pg. 15-39).

v SCHRITZMEYER, Ana Lúcia Pastore - Sortilégio de Saberes - Curandeiros e Juizes nos Tribunais Brasileiros (1900-1990). São Paulo: IBCCRIM, 2004 (cap III - p.83-103).

v SCHRITZMEYER, Ana Lúcia Pastore; PIMENTEL, Sílvia e PANDJIARJIAN, Valéria - Estupro: crime ou "cortesias"? - abordagem sociojurídica de gênero. Porto Alegre: Sérgio Antonio Fabris Editor, 1998 (p. 21-69 e 245-280).

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

- v VARGAS, Joana Domingues - Crimes Sexuais e Sistema de Justiça. São Paulo: IBCCRIM, 2000 ("Apresentação", "Introdução", caps. 1 e 2 - p. 21 - 86)
- v ZARIAS, Alexandre - Negócio público e interesses privados: a interdição civil e os dramas de família. São Paulo, Hucitec/Anpocs, 2005 (Prefácio de Heloísa Pontes, "Apresentação" e Cap. 1 - p. 11-16 e 21-77).
20 e 21/04: recesso escolar e feriado (Tiradentes). Não haverá aula
8ª aula (noturno) - 22/04: Apresentação e discussão do filme JUÍZO (Maria Augusta Ramos). Aula opcional para os alunos do vespertino.
8ª aula (vespertino)/ 9ª aula (noturno) e 6º seminário - 27 e 29/04: Leituras antropológicas do Tribunal do Júri e de outros rituais judiciais (1ª parte).
P Leitura básica e para o 6º seminário:
v SCHRITZMEYER, Ana Lúcia Pastore - "Etnografia dissonante dos tribunais do júri" In Tempo Social, Revista de Sociologia da USP, v.19, n. 2. São Paulo: USP, FFLCH, novembro de 2007 (p. 111-129). Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702007000200004&lng=en&nrm=iso
P Leituras complementares:
v GEERTZ, Clifford - "Um jogo absorvente: notas sobre a briga de galos balinesa" In A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978 (pg. 278-321).
v SCHRITZMEYER, Ana Lúcia Pastore - Controlando o poder de matar: uma leitura antropológica do Tribunal do Júri - ritual lúdico e teatralizado. Tese de doutorado. PPGAS - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social - FFLCH-USP - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2001. Íntegra disponível em:
<http://www.nevusp.org/downloads/down164.pdf> ou
<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-31082007-095427/>
9ª aula (vespertino)/ 10ª aula (noturno) e 7º seminário - 04 e 06/05: Leituras antropológicas do Tribunal do Júri (2ª parte).
P Leituras básicas e para o 7º seminário:
v SCHRITZMEYER, Ana Lúcia Pastore - "Tribunal do Júri: dramatizações da vida através de complexos jogos narrativos" In Bittar, Walter Barbosa (coord.) - A criminologia no século XXI. Rio de Janeiro: Editora Lumen Júris, 2007 (p. 7-35).
v SCHRITZMEYER, Ana Lúcia Pastore - "Afetos em jogo nos Tribunais do Júri" In São Paulo em Perspectiva, São Paulo, Fundação Seade, v. 21, n. 2, p. 70-79, jul./dez. 2007
http://www.seade.gov.br/produtos/spp/v21n02/v21n02_06.pdf
P Leituras complementares:
v BALANDIER, Georges - O Poder em cena. Brasília: Editora UnB, 1982.
v FAVRET-SAADA, Jeanne - "Ser afetado" In Cadernos de Campo, nº 13, 2005 (pg.155-161).
v GEERTZ, Clifford - "Um jogo absorvente: notas sobre a briga de galos balinesa" In A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978 (pg. 278-321).
v HUIZINGA, Johan - "Natureza e significado do jogo como fenômeno cultural" e "O jogo e o direito" In Homo ludens. O jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1980 (Prefácio, caps. 1 e 4 - p. 3-31 e 87-100).
10ª aula (vespertino)/ 11ª aula (noturno) - 11 e 13/05: Leituras antropológicas de outros rituais judiciais (Não haverá seminário. As autoras serão convidadas a debater seus textos com as turmas. Presenças a confirmar).
P Leituras básicas (a confirmar com as autoras):
v ALMEIDA, Heloísa Buarque - "Problemas de família: a violência doméstica e o juizado Especial Criminal de Família (JECrifam)" In DEBERT, Guita G., GREGORI, Maria Filomena, OLIVEIRA, Marcella Beraldo O.(org.) - Gênero, família e gerações: Juizado Especial Criminal e Tribunal do Júri. Coleção Encontros. Campinas: PAGU/ Unicamp, 2008 (p.77-109).
v FULLIN, Carmen Sílvia - "A prestação de serviços à comunidade em perspectiva etnográfica: observações sobre os sentidos da punição". Paper apresentado no GT 3: Democracia, Cultura Política, Acesso à Justiça e Direitos Humanos do IV Encontro Anual da ANDHEP - Associação Nacional de Direitos Humanos, Pesquisa e Pós-Graduação (08 a 10 de outubro de 2008, Vitória/ ES), 19p.
v PERRONE, Tatiana Santos - "Ação de alimentos enquanto jogo: uma possibilidade de análise". Paper apresentado como trabalho final para a disciplina FLS 5802 - Aproximações e distanciamentos entre antropologia e direito, PPGAS-USP, agosto de 2008, 15p.
P Leituras complementares: (outros títulos a confirmar com as autoras)
v DEBERT, Guita G., GREGORI, Maria Filomena, OLIVEIRA, Marcella Beraldo O.(org.) - Gênero, família e gerações: Juizado Especial Criminal e Tribunal do Júri. Coleção Encontros. Campinas: PAGU/ Unicamp, 2008.
11ª aula (vespertino)/ 12ª aula (noturno) e 8º seminário - 18 e 20/05: Violência, polícia, segurança pública - algumas reflexões de antropólogos brasileiros
P Leituras básicas e para o 8º seminário:
v CALDEIRA, Teresa Pires do Rio - "Violência, o corpo incircunscrito e o desrespeito aos direitos na democracia brasileira" In Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo: Ed. 34/ EdUSP, 2000 (cap. 9, p. 343-377).
P Leituras complementares:
v FONSECA, Cláudia - Família, fofoca e honra. Etnografia de relações de gênero e violência em grupos populares. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004.
v KANT DE LIMA, Roberto - A polícia na cidade do Rio de Janeiro: seus dilemas e paradoxos. Rio de Janeiro: Forense, 1995 (Prefácio, Introdução e caps. I e II - até pg.36).
v KANT DE LIMA, Roberto (et al) - "Violência, Criminalidade, Segurança Pública e Justiça Criminal no Brasil: uma

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Bibliografia" In BIB - Boletim Informativo Bibliográfico de Ciências Sociais, n. 50. Rio de Janeiro: Relume Dumará/ ANPOCS, 2º semestre de 2000 (pg. 45-123).

v MINGARDI, Guaracy - Tiras, gansos e trutas: segurança pública e polícia civil em São Paulo (1983-1990). Porto Alegre: Corag ("Prefácio", "Introdução" e "Parte I")

v ZALUAR, Alba - Condomínio do diabo. Rio de Janeiro: Revan/ EdUFRJ, 1994

v -----Da revolta ao crime S.A. São Paulo: Moderna, 1996.

v ----- "Violência e Crime" In MICELI, Sérgio (org.) - O que ler na ciência social brasileira (1970-1995):

Antropologia (Vol.I). São Paulo/Brasília: Ed. Sumaré/ CAPES, 1999 (pg. 13-107).

12ª aula (vespertino)/ 13ª aula (noturno) - 25 e 27/05: Questões do(n) cárcere sob olhares etnográficos (Não haverá seminário. Os autores serão convidados a debater seus textos com as turmas. Presenças a confirmar).

↳ Leituras básicas (a confirmar com os autores):

v MARQUES, Adalton José - "O proceder que não faz curva' e as transferências do seguro' para o convívio': notas sobre uma aparente contradição em relatos de prisioneiros de unidades prisionais paulistas". Paper apresentado como trabalho final para a disciplina FLS 5802 - Aproximações e distanciamentos entre antropologia e direito, PPGAS-USP, agosto de 2008, 12p.

v ANDRADE, Bruna Soares Angotti Batista de - "A Criminalização da Mulher no Brasil O processo de criação dos presídios femininos na primeira metade do século XX e a institucionalização da criminosa". Projeto de Pesquisa aprovado no processo seletivo para ingresso no mestrado no PPGAS, agosto, 2008, 18p.

↳ Leituras complementares: (títulos a confirmar com os autores)

v .

13ª aula (vespertino)/ 14ª aula (noturno) e 9º seminário - 01 e 03/06: Estudos sobre profissões do sistema de justiça no Brasil - juízes, promotores públicos, advogados, cartorários, agentes penitenciários e laudos periciais antropológicos.

↳ Leituras básicas e para o 9º seminário:

v SCHRITZMEYER, Ana Lúcia Pastore - "Concursos públicos: o exame oral é um teste de performance?". Paper apresentado na 24ª Reunião Brasileira de Antropologia, Olinda/ PE, maio de 2004, 15p.

v SCHRITZMEYER, Ana Lúcia Pastore; SILVA, Paulo Eduardo Alves da - "Capilares do Judiciário: etnografia de alguns cartórios judiciais do estado de São Paulo". Paper apresentado no 30º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu/ MG, outubro de 2006, 19p

↳ Leituras complementares:

v FOUCAULT, Michel - La verdad y las formas jurídicas. Barcelona: Gedisa. 1980

v LÉVI-STRAUSS, Claude - "O feiticeiro e sua magia" In Antropologia estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996 (pg. 193-213).

v ORIANNE, Paul - "La Méthodologie de la Sélection et de la Formation des Magistrats (Mise en Oeuvre de la loi du 18 juillet 1991)". In Annales de Droit de Louvain. Bruxelles, 52(2): 105-124, 1992.

v SADEK, Maria Tereza (org.) - O Judiciário em Debate. São Paulo: IDESP/Edit. Sumaré (Série Justiça), 1995.

v ----- Uma Introdução ao Estudo da Justiça. São Paulo: IDESP/Edit. Sumaré (Série Justiça), 1995(a)

v SADEK, Maria Tereza e ARANTES, Rogério Bastos - "A Crise do Judiciário e a Visão dos Juizes". In Revista USP, março/abril/maio-1994, no 21: 34-45.

v SANTOS, Altamiro J. dos - "Processo de Seleção de Advogado e Membro do Ministério Público para Exercer a Magistratura pelo Quinto Constitucional". In Revista do Tribunal de Justiça do Estado -RTJE, 16 (97): 71-85, 1992

v SCHRITZMEYER, Ana Lúcia Pastore (et alli) - "Uma etnografia dos cartórios judiciais. Estudo de caso em cartórios judiciais do estado de São Paulo" In Cadernos Direito GV - Relatório de Pesquisa 24, v.5, n.4, julho 2008, 88 p.

v SILVA, Cátia Ainda - Justiça em jogo: novas facetas da atuação dos promotores de justiça. São Paulo: EDUSP, 2001.

14ª aula (vespertino)/ 15ª aula (noturno) e 10º seminário - 08 e 10/06: Antropologia e Ética

↳ Leituras básicas e para o 10º seminário:

v Associação Brasileira de Antropologia (ABA), Código de Ética do Antropólogo -

www.abant.org.br/quemsomos/codigo/codigo/shtml

v KANT DE LIMA, Roberto - "Éticas e identidades profissionais em uma perspectiva comparada" In VÍCTORA, Ceres et alli (org). Antropologia e Ética: o debate atual no Brasil. Niterói: EDUFF, 2004 (p.73-77).

v LEITE, Ilka Boaventura - "Questões éticas da pesquisa antropológica na interlocução com o campo jurídico" In [idem anterior], (p.65-72)

v SANTILLI, Márcio - "Os antropólogos e a lei" In [ibidem], (p.119-121).

↳ Leitura complementares:

v VÍCTORA, Ceres et alli (org). Antropologia e Ética: o debate atual no Brasil. Niterói: EDUFF, 2004.

15ª aula (vespertino)/ 16ª aula (noturno) e 11º seminário - 15 e 17/06: Antropologia e Direitos Humanos

↳ Leitura básica e para o 11º seminário:

v SEGATO, Rita Laura, "Antropologia e direitos humanos: alteridade e ética no movimento dos direitos universais", in "Mana", n.1, vol. 12, abr/2006, p. 207-236.

↳ Leituras complementares (além dos 4 vol. intitulados Antropologia e Direitos Humanos, que reúnem trabalhos premiados pela ABA/ FORD):

v CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto, "Antropologia e moralidade" in RBCS - "Revista Brasileira de Ciências Sociais", n.24, fev/1994 (p. 110-121)

v ----- "Etnicidade, eticidade e globalização", In RBCS - "Revista Brasileira de Ciências Sociais", n.32, out/1996, p. 6-17.

v FONSECA et alli (org) - "Antropologia, Diversidade e Direitos Humanos: Diálogos Interdisciplinares", Porto Alegre:

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Ed.UFRGS, 2004.

v ----- Antropólogos em ação: experimentos de pesquisa em direitos humanos. Porto Alegre: Ed.UFRGS, 2007.

v GEERTZ, Clifford - "Os usos da diversidade" In Horizontes Antropológicos. Porto Alegre, ano 5, n.10, maio de 1999, p. 13-34.

v ----- "Nova Luz sobre a Antropologia", Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

v NADER, Laura - "Num espelho de mulher: cegueira normativa e questões de direitos humanos não resolvidas" In Horizontes Antropológicos. Porto Alegre, ano 5, n. 10, p. 61-82, maio de 1999

v SANTOS, Boaventura de Sousa, "Por uma concepção multicultural de direitos humanos". In: BALDI, César Augusto - "Direitos humanos na sociedade cosmopolita". Rio de Janeiro: Renovar, 2004, p. 239-277.

v SCHRITZMEYER, Ana Lúcia Pastore, "Antropologia e Educação em Direitos Humanos" In Bittar, Eduardo C. B. (org.) - Educação e Metodologia para os Direitos Humanos. São Paulo: Quartier Latin, 2008 (p.117-135).

16ª aula (vespertino)/ 17ª aula (noturno) - 22 e 24/06: prova individual, sem consulta (instruções a seguir)

Responsáveis

139547 Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer

Avaliação**Método**

Aulas expositivas e seminários.

Critério

Cada aluno(a) comporá sua nota final através de:

1. ao menos uma participação em seminário em grupo (S) [peso 1 - valor: de zero a dez];

2. realização de uma prova individual (P) [peso 2 - valor: de zero a dez] e

3. apresentação de um trabalho escrito individual (T) [peso 2 - valor: de zero a dez]

à média final = (S)+(P)+(P)+(T)+(T)

5

(S) os seminários serão preparados por grupos de alunos(as), conforme a quantidade de matriculados(as) e de seminários previstos.

P Cada grupo deverá desenvolver os sete primeiros pontos constantes na Ficha que se encontra no final deste programa. Todos(as) os(as) alunos(as) do grupo deverão se manifestar oralmente, durante a aula. Os que estiverem presentes e não se manifestarem ou os que se ausentarem no dia do seminário ficarão com pontuação nula nesta avaliação. A sugestão é a de que cada aluno(a) se responsabilize por responder a pelo menos um dos sete pontos da Ficha.

P Haverá somente uma nota geral para o grupo, a qual será apresentada ao final do seminário.

(P) A prova final será feita em classe, individualmente, sem consulta, e ocorrerá na última aula. Ela constará de três questões dissertativas, referentes aos temas e textos básicos desenvolvidos ao longo da disciplina, sendo que somente uma das questões deverá ser respondida. O máximo de linhas para a resposta será de 30. As provas comentadas serão devolvidas, no dia 29/06, das 16h às 17h para o vespertino e das 19h30' às 20h30' para o noturno.

(T) O trabalho escrito individual deverá relacionar o conteúdo de um ou mais textos de leitura básica (obrigatória) a um caso de repercussão jurídica/ judicial que, à época do curso (1º semestre de 2009), tenha ganhado destaque na mídia. O desafio é o(a) autor(a) se posicionar como um(a) antropólogo(a) do direito convidado(a) a comentar o caso.

P O formato do trabalho deverá seguir as seguintes orientações: máximo de duas (2) páginas digitadas, formato A4, fonte Times New Roman, corpo 12, espaçamento 1,5, com margens esquerda e direita de 2,5 cm, cabeçalho e rodapé de 3 cm, em processador de texto compatível com MSWord (Windows XP).

P A data limite para envio dos trabalhos, para e-mail a ser definido, é a da última aula da disciplina. Até o prazo para a entrega das notas finais, os trabalhos serão devolvidos, com comentários, também por e-mail. O "assunto" do e-mail e também o arquivo deverão ter por título o nome completo do(a) aluno(a) e período (vespertino ou noturno).

P Em caso de algum problema de abertura e leitura do arquivo enviado, o(a) autor(a) será imediatamente avisado e terá 24h para reenviar o arquivo.

Norma de Recuperação

Prova

Bibliografia

Vide programa.

Informações Básicas da Disciplina: FLA0359 2 Lendo Imagens**Unidade** Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas**Departamento** Antropologia**Créditos Aula: 4** **Ativação: 01/01/2011****Créditos Trabalho: 0** **Desativação:****Verifica conflito de horário?: Sim****Oferece segunda avaliação?: Sim**

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Tipo: Semestral**Duração: 15****Carga Horária Total: 60h****Objetivos**

O objetivo do curso é estabelecer um diálogo interdisciplinar, realizando uma leitura, ao mesmo tempo, histórica, antropológica e social de determinadas telas e imagens pictóricas. O material para reflexão se concentrará nas pinturas neoclássicas do gênero de história (com algumas inclusões de outros modelos de pintura e suportes de imagens) produzidas pela, assim chamada, Missão francesa e pela futura Academia Imperial de Belas Artes, fundada em 1826. É justamente nos trópicos que esse gênero vivenciará uma espécie de mal-entendido, uma vez que a realidade pouco se adequava ao motivo nobre da escola. Em questão estará, portanto, não só recuperar uma leitura original e local, como a noção de que a imagem representa um suporte fundamental na produção de representações sociais, amplamente negociadas.

Programa Resumido**Programa**

- Análise de pinturas neoclássicas produzidas no século XIX no Brasil
- Reflexão teórica sobre antropologia da arte e história social da arte.

Responsáveis

2085152 Lilia Katri Moritz Schwarcz

Avaliação**Método**

Seminários, aulas expositivas e aulas extras na Pinacoteca, no Museu Paulista e no Museu Afro-Brasil.

Critério

1. Dois seminários (um como apresentador e outro como debatedor)
2. Uma prova final ou um trabalho (previamente acordados)

Norma de Recuperação

O aluno deverá realizar uma prova escrita individual, entregar um trabalho e realizar uma entrevista com o professor e os monitores da disciplina.

Bibliografia

UNIDADE1: Limites e possibilidades de uma história social da arte

-Uma leitura de fontes e uma análise social da arte.

GINZBURG, Carlo. Baxandall. Padrões de intenção. Introdução e Capítulo 1.

Seminário 1: Velasquez e a leitura de Foucault

Foucault, Michel. Las meninas In Arqueologia do saber. São Paulo, Martins Fontes, 1998.

- Uma história social da arte: de Aby Warburg a Carlo Ginzburg.

Bibliografia: GINZBURG, Carlo. De Warburg a Gombrich. In: Mitos, emblemas e sinais Morfologia e História. São Paulo, Companhia das Letras, 1990.

WIND, Edgar: A eloquência dos símbolos. São Paulo, Edusp, 1997. Cap. 2.

Leitura Complementar: BURUCÚA, José Emílio: História, arte, cultura: De Aby Warburg a Carlo Ginzburg. Argentina, Fóndo de Cultura Econômica, 2003.

Seminário 2: Piero de La Francesca na leitura de Ginzburg

GINZBURG, Carlo. Indagações sobre Piero: O Batismo, o ciclo de Arezzo, a Flagelação. São Paulo, Paz e Terra, 1989.

- Wolfflin e o elogio de uma escola formalista.

WOLFFLIN, Heinrich. Conceitos Fundamentais da História da Arte. São Paulo, Martins Fontes, 2000.

Seminário 3: Renascimento e barroco na perspectiva de Wolfflin

WOLFFLIN, Heinrich. Renascença e Barroco. São Paulo, Perspectiva, 2005.

- Erwin Panofsky e a iconologia como método.

PANOFSKY, Erwin. A História da Arte como uma disciplina humanística e Iconografia e Iconologia: uma introdução ao estudo da arte da Renascença. In: Significado nas Artes Visuais. São Paulo, Perspectiva, 1991.

Seminário: Nicolas Poussin entre a iconologia e o formalismo

PANOFSKY, Erwin: Et in Arcádia Ego: Poussin e a tradição elegíaca. In: Significado nas Artes Visuais. São Paulo, Perspectiva, 1991.

WEISBACH, Werner: Et in Arcádia Ego. In: A Pintura textos essenciais, vol. 8: Descrição e Interpretação. São Paulo, Ed. 34, 2005.

Leitura Complementar: MARIN, Louis: Sublime Poussin. São Paulo, Edusp, 2001.

- As telas falam entre si

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

GOMBRICH, Ernst H. Arte e Ilusão um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo, Martins Fontes, 1995

Seminário 3: Símbolos da revolução

STAROBINSKY, Jean. Os emblemas da razão. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

- Pintura neoclássica.

FRIEDLAENDER, Walter. De David a Delacroix. São Paulo, Cosac & Naify, 2001; PEVSNER, Nikolaus. Introdução à edição brasileira e A volta ao antigo, o mercantilismo e as academias de arte. In: Academias de Arte: passado e presente. São Paulo, Companhia das Letras, 2005, p. 9-20 e p. 191-234.

WINCKELMANN, Johann Joachim: Reflexões sobre a Arte Antiga. Porto Alegre: Movimento e Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1975.

Seminário 4: David.

CLARK, T. J. Modernismos. São Paulo, Cosac & Naify, 2007. Análise da tela A morte de Marrat.

UNIDADE 2: As virtudes dos trópicos: traduzindo o neoclassicismo no Brasil

- Neoclassicismo e os trópicos.

MIGLIACCIO, Luciano. O século XIX. In: Mostra do Redescobrimento - Arte do Século XIX. São Paulo, Fundação Bienal de São Paulo/Associação Brasil 500 anos Artes Visuais, 2000; NAVES, Rodrigo. Debret, o Neoclassicismo e a escravidão. In: A forma difícil: ensaios sobre arte brasileira. São Paulo, Ática, 1996; LIMA, Valéria. Uma viagem com Debret. Rio de Janeiro, Zahar, 2004.

Seminário 5: Debret e sua viagem

DEBRET, Jean Baptiste. Viagem pitoresca e histórica ao Brasil. Belo Horizonte/São Paulo, Itatiaia/Editora da Universidade de São Paulo, 1989.

- Missão ou a colônia de artistas franceses. Impasses com a historiografia.

TAUNAY, Afonso de E. A missão artística de 1816. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, 1956. (cap. 1 e 2); SCHWARCZ, Lilia M. A Colônia Lebreton. (mimeo)

Leitura Complementar: PEDROSA, Mário. Da Missão Francesa - seus obstáculos Políticos. In: ARANTES, O. (org.). Acadêmicos e Modernos: textos escolhidos de Mário Pedrosa, v. III. São Paulo: EDUSP, 1998, p. 39-114.

Aula: Taunay e seus trópicos.

- A escravidão como limite da tela neoclássica.

SCHWARZ, Roberto. As idéias fora do lugar. In: Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro. São Paulo, Duas Cidades/Editora 34, 2003, p. 11-31; SCHWARZ, Roberto. Nacional por subtração. In: Que horas são? Ensaio. São Paulo, Companhia das Letras, 2002, p. 29-48; ALENCASTRO, Luis Felipe. (org.) Epílogo. In: História da vida privada v. 2 - Império: a corte e a modernidade nacional São Paulo, Companhia das Letras, 1998.

- A Escola Imperial de Belas Artes.

DE LOS RIOS FILHO, Adolfo Morales. O ensino artístico. Subsídio para a sua história. Um capítulo: 1816-1916. In: III Congresso de História Nacional. Rio de Janeiro, IHGB, 1938. Reproduzido em Anais do III Congresso de História Nacional. Rio de Janeiro, v. 8, 1942, p. 3-429.

Seminário 6: Independência ou morte.

MATOS, Cláudia Valadão de. Independência ou Morte! O Quadro, a Academia e o Projeto. Nacionalista do Imperador. In: OLIVEIRA, Cecília Helena Sales de & MATOS, Cláudia Valladão (orgs). O Brado do Ipiranga. São Paulo, EDUSP, 1999.

- A Escola Imperial de Belas Artes e d. Pedro II: Um mecenato oficial.

SCHWARCZ, Lilia. As barbas do Imperador. São Paulo, Companhia das Letras, 1998, p. 125-157 (capítulo 7).

Seminário 7: A primeira missa.

COLI, Jorge. A Primeira Missa. Nossa História. Rio de Janeiro, n. 1, nov. 2003, p. 19-24.

UNIDADE 3: Novos nacionalismos, novos regionalismos.

- Almeida Junior: nacionalidade e regionalismos.

(Aula Daniela Perutti)

NAVES, Rodrigo. O sol no meio do caminho. Novos estudos CEBRAP. São Paulo, n. 73, nov. 2005, p. 135-148;

COLI, Jorge. A violência e o caipira (Sobre Almeida Júnior). Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v. 30, 2003, p. 23-

32. SOUSA, Gilda de Melo e. Pintura Brasileira Contemporânea: os precursores. In: Exercícios de leitura. São Paulo, Duas Cidades, 1980.

Seminário 8: As fissuras da Academia.

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

ALVES, Caleb Faria. Introdução, Cap. 2: Um caiçara em Paris, Cap. 3: As fissuras da Academia e Cap. 4: Imagens da Transformação. In: Benedito Calixto e a construção do imaginário republicano. Bauru, Edusc, 2003.

Leitura Complementar: ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento: A temática regional. In: Anais do Museu Paulista, São Paulo, nº 35, 1987.

- A decadência do modelo: outros mecenas.

ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento . Fronteiras da sociologia da cultura no Brasil. Temas e Problemas. In: César Barreira, Rubem Murilo Leão Rego, Tom Dwyer. (Org.). Sociologia e conhecimento além das fronteiras. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2006, v. 1, p. 65-77

ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento . Pensamento brasileiro e sociologia da cultura: questões de interpretação. In: Maria Arminda do Nascimento Arruda. (Org.). História e Sociologia: O Brasil entre dois séculos. 01 ed. Lisboa: Centro de História da Universidade de Lisboa, 2006, v. 14/15, p. 131-141.

LOURENÇO, Maria Cecília França: A maioria do moderno em São Paulo: anos 30 e 40. Tese de Doutorado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 1990.

Seminário 9: Retratos do Modernismo

MICELI, Sérgio. Imagens negociadas: retratos da elite brasileira (1920-1940). São Paulo, Companhia das Letras, 1996.

Informações Básicas da Disciplina: FLA0360 2 Construção dos Conceitos de Natureza e de Sociedade na Antropologia

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	
Departamento	Antropologia	
Créditos Aula: 4	Ativação: 01/01/2011	Verifica conflito de horário?: Sim
Créditos Trabalho: 0	Desativação:	Oferece segunda avaliação?: Sim
Tipo: Semestral	Duração: 15	Carga Horária Total: 60h

Objetivos

O tema geral do curso o lugar que a natureza e a sociedade ocupam na teoria antropológica esta presente desde cedo na disciplina. No século passado, o dualismo Natureza/Cultura marcou a antropologia moderna, servindo para definir o próprio campo de atuação da disciplina, o que se pode observar nas formulações do estruturalismo. O tema volta com nova ênfase na virada do século com os trabalhos de P. Descola, Tim Ingold, Bruno Latour e E. Viveiros de Castro que propõem a necessidade de revisão da teoria social de forma a se avançar na construção de um instrumental analítico que nos permita falar em termos de simetria, trans-ecologia e multinaturalismo.

Embora não deixe de recorrer à amplitude da questão que envolve os temas Natureza, Sociedade e Cultura no mundo contemporâneo, esta programação tem um caráter bastante dirigido. Detém-se na bibliografia etnológica, dando principal destaque à discussão que emerge das etnografias produzidas sobre populações ameríndias, que dispõem natureza e cultura em relação de contigüidade.

Programa Resumido

- Discutir a bibliografia recente relativa às críticas ao uso universal do dualismo Natureza/Cultura, tomando como referência, de um lado os paradigmas da antropologia social e de outro, trabalhos etnográficos das três últimas décadas, nos quais tal distinção se mostrou inadequada;
- Propiciar ao aluno de Ciências Sociais uma reflexão sobre etnografias recentes relativas às populações ameríndias.

Programa

Embora não deixe de recorrer à amplitude da questão que envolve os temas Natureza, Sociedade e Cultura no mundo contemporâneo, esta programação tem um caráter bastante dirigido. Detém-se na bibliografia etnológica, dando principal destaque à discussão que emerge das etnografias produzidas sobre populações ameríndias, que dispõem natureza e cultura em relação de contigüidade. A crítica interna da metafísica e das epistemologias

- ocidentais: I. Stengers, B. Latour e T. Ingold
- as concepções de Natureza são construídas socialmente
 - o dualismo Natureza/Cultura é uma das visões possíveis do universo
- II. Imagens de Natureza e Sociedade na Amazônia
- o modo anímico P. Descola
 - o perspectivismo E. Viveiros de Castro e Tânia Stolze Lima

Responsáveis

1247932 Marta Rosa Amoroso

Avaliação

Método

Aulas expositivas e seminários.

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Critério

A avaliação se fará por meio de Resenha Crítica (1) de pelo menos três autores; apresentação de seminário e relatório.

Norma de Recuperação

Prova

Bibliografia

Unidade I - A crítica interna da metafísica e das epistemologias ocidentais.

- LATOUR, Bruno. [1994] 1994. *Jamais Fomos Modernos. Ensaio de Antropologia Simétrica*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. RJ: Editora 34.

- STENGERS, Isabelle. 2002. *A invenção das ciências modernas*. São Paulo: Editora 34.

Seminário: KAJ ARHEM. 2001 [1996]. *La red cósmica de la alimentación. La interconexión de la humanos y la naturaleza en el noroeste de la Amazonia*, In: Descola, P. & Pálsson, G. (Coordenadores) *Naturaleza e Sociedad. Perspectivas Antropológicas*. México: Siglo Veintiuno Editores.

Unidade II - Conceitos de Sociedade

- INGOLD, Tim. [1994]. *Humanidade e Animalidade* Revista Brasileira de Ciências Sociais n. 28, ano 10, p. 39-54.

Seminário: RIVAL, Laura. 2001 [1996]. *Cerbatanas e lanzas. La significación social de las elecciones tecnológicas de los Huaorani*, In: Descola, P. & Pálsson, G. (Coordenadores) *Naturaleza e Sociedad. Perspectivas Antropológicas*. México: Siglo Veintiuno Editores.

- INGOLD, T. [1998] 2003 *A Evolução da Sociedade*, in C. Fabian (org.) *Evolução: Sociedade, Ciência e Universo*, Bauru: Edusc

BARTH, Fredrik. 2000. *Por um maior naturalismo na conceptualização das sociedades*, in: Fredrik Barth *O guru, o iniciador e outras variações antropológicas*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria.

Seminário: GONÇALVES, Marco Antonio. 2001. *O mundo inacabado. Ação e criação em uma cosmologia amazônica*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ.

- KUPER, Adam. 1992. *Introduction*. In: *Conceptualizing society*. Londres: Routledge and Kegan Paul. Pp. 1-14.

VIVEIROS DE CASTRO, E. (2002) *O Conceito de sociedade em antropologia*, in: *A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify.

Seminário: VILAÇA, Aparecida. 1992. *Comendo como gente: formas do canibalismo Wari*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ.

Unidade III Ambiente e Percepção: Habitação, Habilidades e Socialidades

- INGOLD, Tim. 2000. *The Perception of the Environment. Essays on livelihood, dwelling and skill*. London & New York: Routledge.

Seminário: FAUSTO, Carlos. 2008. *Donos demais. Maestria e domínio na Amazônia* MANA 14(2): 329-366, 2008
_____. 2002. *Banquete de gente: comensalidade e canibalismo na Amazônia*. Mana 8 (2): 7-44.

- INGOLD, Tim. 2000. *The Perception of the Environment. Essays on livelihood, dwelling and skill*. London & New York: Routledge.

Seminário: PISSOLATO, Elizabeth. 2006. *A Duração da Pessoa. Mobilidade, Parentesco e Xamanismo Mbya (Guarani)*. São Paulo: NUTI/UNESP/ISA

- BATESON, Gregory. [1972] 1985. *Pasos Hacia una Ecologia de la Mente. Una aproximación revolucionaria de la autocomprensión del hombre*. Buenos Aires: Lohlé-Lumen.

Seminário: GALLOIS, Dominique T.. 1984-85. *O pajé waiãpi e seus espelhos*, *Revista de Antropologia*, 27-28: 179-196.

_____. 1996. *Xamanismo waiãpi: nos caminhos invisíveis, a relação i-paie*. In: E.J.M. Langdon (ed.) *Xamanismo no Brasil: novas perspectivas*. Florianópolis Editora de UFSC.

Unidade IV - Imagens de Natureza e Sociedade na Amazônia

- DESCOLA, Ph. 1986. *La Nature Domestique: symbolisme et praxis dans l'ecologie des Achuar*. Paris: Ed. De la Maison des sciences de l'homme. Cap. 5 *Le monde des jardins* (Traduzido para o espanhol: *El mundo de los huertos* Pp. 195-302).

_____. 1992. *Societies of nature and nature of society*, in: KUPER, A. *Conceptualizing society*. London: Routledge.

DESCOLA, Ph. & PÁLSSON, G. [1996] 2001 *Introducción*, in: Descola, P. & Pálsson, G. (Coordenadores) *Naturaleza e Sociedad. Perspectivas Antropológicas*. México: Siglo Veintiuno Editores.

Seminário: SZTUTMAN, Renato. 2005. *O profeta e o principal. A ação política ameríndia e seus personagens*. Tese de doutorado defendida no PPGAS/USP Partes II e III.

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

- DESCOLA, Ph. [1996] 2001 Construyendo naturalezas. Ecología simbólica y práctica social, In: Descola, P. & Pálsson, G. (Coordenadores) Naturaleza e Sociedad. Perspectivas Antropológicas. México: Siglo Veintiuno Editores. _____. 1998. Estrutura ou sentimento: a relação com os animais na Amazônia MANA. Estudos de Antropologia Social 4 (1) : 23-45.

_____. 2002. Genealogia de Objetos e Antropologia da Objetivação, Horizontes Antropológicos Porto Alegre, ano 8, n. 18, p. 93-112 Dezembro.

Seminário: DESCOLA, Ph.. 2005. Par-delà nature et culture, Paris: Éditions Gallimard.

- LIMA, Tânia Stolze. 1996. O Dois e seu Múltiplo: Reflexões sobre o Perspectivismo em uma Cosmologia Tupi, in: Mana 2 (2): 21-47.

Seminário: LIMA, Tânia Stolze. 1999. Para uma teoria etnográfica da distinção entre natureza e cultura na cosmologia juruna. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 14(40):43-52.

- VIVEIROS DE CASTRO, E. 2002. Imagens da Natureza e da Sociedade e Perspectivismo e multinaturalismo na América indígena, in: A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac & Naify. Seminário: VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2006. A floresta de cristal. Notas sobre a ontologia dos espíritos amazônicos, Cadernos de Campo. Revista dos Alunos do PPGAS/USP n. 14/15, p. 319-338.

ALBERT, Bruce. 1998. La fumée du métal: histoire et representations du contact chez les Yanomami (Brésil). L'Homme, 106-107 XXVIII: 87-119.

_____. 2002. O ouro canibal e a queda do céu. In: B. Albert & A. R. Ramos (Organizadores) Pacificando o branco. Cosmologias do contato no Norte-Amazônico. São Paulo: Editora UNESP: Imprensa Oficial do Estado.

Informações Básicas da Disciplina: FLA0361 2 Antropologia e Cinema

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	
Departamento	Antropologia	
Créditos Aula: 4	Ativação: 01/01/2011	Verifica conflito de horário?: Sim
Créditos Trabalho: 0	Desativação:	Oferece segunda avaliação?: Sim
Tipo: Semestral	Duração: 15	Carga Horária Total: 60h

Objetivos

Discutir as formas e possibilidades de construção de narrativas antropológicas por meio da linguagem audiovisual. Discutir a categoria filme etnográfico e documentário, sua construção e análise de algumas experiências neste campo, realizadas no Brasil e no exterior. O filme etnográfico pode ser considerado hoje um gênero de produção audiovisual. É também uma das formas de produção e transmissão de conhecimento antropológico. O curso propõe uma análise da produção antropológica que lança mão da linguagem audiovisual, analisando suas estratégias e narrativas, suas aproximações com as discussões paradigmáticas da antropologia.

Programa Resumido

I) Antropologia e Cinema: primeiros encontros; II) O Filme Etnográfico: constituição do campo, debates, experiências; III) Cinema como objeto da pesquisa antropológica: debates e etnografias.

Programa

I) Antropologia Visual; II) Antropologia e Cinema: primeiros encontros; III) O Filme Etnográfico: constituição do campo, debates, experiências, filme e pesquisa.

Responsáveis

1939750 Rose Satiko Gitirana Hikiji

Avaliação

Método

Aulas expositivas, seminários, exibição e discussão de filmes.

Cada aula expositiva terá indicação de textos (bibliografia básica) de leitura obrigatória, além de bibliografia complementar, cuja leitura é optativa.

Os seminários terão como foco a discussão de temas a partir da análise de filmes e textos indicados no programa. Cada grupo (formado por 5 a 6 alunos) deverá entregar um texto (cerca de 4 laudas, folha A4, espaço 1,5, Times New Roman 12) com o resultado da pesquisa para o seminário, e cada participante será avaliado, individualmente, por sua exposição oral.

Critério

É obrigatória a leitura da bibliografia básica indicada para cada aula;

Cada aluno(a) deverá participar de pelo menos um seminário.

Prova com questões dissertativas será realizada em data indicada no programa.

Todos os alunos devem entregar a proposta do trabalho a ser desenvolvido para o curso (resumo do trabalho,

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

objeto, abordagem, bibliografia, filmografia). As propostas serão analisadas e devolvidas com sugestões de desenvolvimento. A versão final do trabalho escrito deverá ser entregue na data indicada (4 a 6 laudas digitadas, folha A4, Times New Roman 12; espaçamento 1,5) e material audiovisual, se for o caso. Os trabalhos serão expostos pelos alunos para o grupo, de forma concisa, em comunicações orais com duração de 10 minutos.

A nota final corresponderá à soma da nota do seminário (peso 1), da prova (peso 2) e do trabalho (peso 2). A avaliação do trabalho levará em conta o texto e sua apresentação oral.

Norma de Recuperação

Prova

Bibliografia

Introdução: em torno das conexões entre sexualidade, cultura e política

- Jeffrey WEEKS, O corpo e a sexualidade. In: Guacira Lopes LOURO, org. O corpo educado pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p.37-82.

Unidade 1 Sexualidade e saberes

- Desnaturalizando a sexualidade (1)

- Michel FOUCAULT. História da Sexualidade 1 A vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 2003. Cap. 1, 2 e 3.

- Seminário Fazendo Gênero 8 : Filme: O Einstein do Sexo, Rosa Von Praunheim, 1999.

- Desnaturalizando a sexualidade (2)

- Michel FOUCAULT. História da Sexualidade 1 A vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 2003. Cap. 4 e 5.

Leitura complementar:

- Michel FOUCAULT, Sobre a história da sexualidade. In: Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, p.243-247.

- Michel FOUCAULT, O sujeito e o poder. In: Paul Rabinow & Hubert Dreyfuss, Michel Foucault, uma trajetória filosófica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995, p. 231-249.

- Semana da Pátria: IV Congresso da ABEH; Graduação em Campo.

- Antropologia e sexualidade (1): influência cultural e dinâmicas de parentesco e família

- Carole VANCE, A antropologia redescobre a sexualidade. Physis, Rio de Janeiro, n. 5, p. 7-32.

- Gayle RUBIN: O tráfico de mulheres: notas sobre a economia política do sexo. Originalmente publicado em: Reiter, Rayna (Ed.): Toward an Anthropology of Women. Nova York, Monthly Review, 1973. (especial atenção à introdução, da pág. 1 a 4, a parte sobre Lévi-Strauss, pp.16 a 33, e a conclusão da p. 50 até o final).

- Bronislaw MALINOWSKI, Sexo e repressão na sociedade selvagem. Petrópolis: Vozes, 1973, parte IV, Instinto e cultura.

- Claude LÉVI-STRAUSS, A família. In: Harry L. Shapiro, org. Homem, cultura e sociedade. São Paulo: Fundo de Cultura, 1956. (há uma versão do mesmo texto em O olhar distanciado - capítulo 3)

- Antropologia e sexualidade (2): a identidade de sexo/gênero em questão

- Pierre CLASTRES. O arco e o cesto. In: A sociedade contra o Estado. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

- Gilbert HERDT. Guardian of the flutes: idioms of masculinity. Chicago, The University of Chicago Press, 1994.

Preface to the 1994 edition, xi-xvi; Introduction, p. 1-19.

- Marilyn STRATHERN. O gênero da dádiva. Campinas, Ed. da Unicamp, 2006. Cap. 3: Grupos: antagonismo sexual na Nova Guiné, p. 81-113. Cap. 8; item Meninos em crescimento e homens casadouros ,p. 312-326

- Questões de estratificação e hierarquia sexual

- Gayle RUBIN, Pensando sobre sexo: notas para uma teoria radical da política da sexualidade (Material didático apostilado).

- Eve K. SEDGWICK, A epistemologia do armário. Cadernos Pagu, 28, 2007, p. 19-54

Unidade 2 Pesquisa em sexualidade: problemas de identidades, políticas e fronteiras

- Contexto de desenvolvimento de uma antropologia (urbana) da sexualidade no Brasil

- Sergio CARRARA e Júlio Assis SIMÕES, Sexualidade, cultura e política: a trajetória da identidade homossexual masculina na antropologia brasileira. Cadernos Pagu, 28, 2007, p. 65-99.

- Janice M. IRVINE, The sociologist as voyeur: social theory and sexuality research. Qualitative Sociology, v. 26, no. 4, 2003, p. 429-456.

- Modelos de identidade sexual: hierarquia e igualdade

- Peter FRY, Para inglês ver: identidade e política na cultura brasileira. Rio de Janeiro: Zahar, 1981 cap. 4: Da

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

hierarquia à igualdade: a construção histórica da homossexualidade no Brasil.

- Edward MACRAE. A construção da igualdade. Campinas: Ed. da Unicamp, 1990. cap. a selecionar
 - James GREEN, Além do carnaval. A homossexualidade masculina no Brasil. São Paulo, Ed. Da Unesp. 2000. cap. a selecionar.

- Encontro Anual da Anpocs. * Filme a programar.

- Sexualidade, moralidade e classe

- Luiz Fernando DIAS DUARTE. Pouca vergonha, muita vergonha: sexo e moralidade entre as classes trabalhadoras urbanas.. In: J.Sergio Leite Lopes, org., Cultura e identidade operária. São Paulo, Marco Zero, 1987.

- Maria Luiza HEILBORN, Ser ou estar homossexual: dilemas da construção da identidade social. In: R. Parker e R. Barbosa, orgs. Sexualidades brasileiras. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1996.

- Jeni WAITSMAN, Pluralidade de mundos entre mulheres urbanas de baixa renda. Revista Estudos Feministas, v.5, n. 2, 1997, p. 303-319.

- Identidades, territorializações e agenciamentos

- Nestor PERLONGHER, O negócio do michê: a prostituição viril. São Paulo: Brasiliense, 1986. Capítulos a indicar.

- Travestilidades

- Don KULICK, Travesti: prostituição, sexo, gênero e cultura no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. Capítulos a indicar

- Fronteiras da sexualidade: turismo sexual, pornografia, violência

- Adriana PISCITELLI. Entre a Praia de Iracema e a União Européia: turismo sexual internacional e migração feminina. In: Adriana Piscitelli et al. Sexualidade e saberes: convenções e fronteiras. Rio de Janeiro: Garamond, 2004, p. 283-318.

- Maria Filomena GREGORI. Prazer e perigo: notas sobre feminismo, sex-shops e S/M. In: Piscitelli et al. Sexualidade e saberes, op. cit., p.235-255.

- Tatiana LANDINI. Pedofilia e pornografia infantil algumas notas. In: Piscitelli et al. Sexualidade e saberes, op. cit., p.319-342.

- Sergio CARRARA e Adriana VIANNA. As vítimas do desejo: os tribunais cariocas e a homossexualidade nos anos 1990. Piscitelli et al. Sexualidade e saberes. op. cit.. p.365-383

Informações Básicas da Disciplina: FLA0362 2 Antropologia e Gênero

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	
Departamento	Antropologia	
Créditos Aula: 4	Ativação: 01/01/2011	Verifica conflito de horário?: Sim
Créditos Trabalho: 0	Desativação:	Oferece segunda avaliação?: Sim
Tipo: Semestral	Duração: 15	Carga Horária Total: 60h

Objetivos

Esta disciplina visa introduzir os alunos da graduação na área dos estudos de gênero, com um enfoque que aproxima a antropologia com outras áreas das humanidades. Gênero tornou-se uma categoria e uma reflexão teórica muito relevante nas ciências humanas nas últimas três décadas. Sua produção teórica específica tem tido um desenvolvimento e uma produção crescente desde a década de 1970, em diálogo com as teorias sociais, com reflexões acerca das formas de poder e de desigualdade que são social e culturalmente produzidas. Os debates sobre gênero dialogam intensamente com as revisões acerca dos conceitos de sociedade, natureza, cultura, poder, violência, e com as questões de direitos humanos. Também se destaca na disciplina as intersecções entre gênero e raça.

A disciplina apresenta a área dos estudos de gênero mostrando inicialmente sua relação com os debates fundamentais da antropologia (como a dicotomia natureza/cultura). Reconhecendo as relações desta área com a questão das formas de poder, a disciplina aponta para a forma como o conceito de gênero advém dos estudos sobre mulheres e dos estudos feministas. Nesse debate com os trabalhos sobre mulheres e com as propostas feministas, a disciplina explora também o problema contemporâneo da identidade e de seu papel político. A partir da bibliografia que construiu a noção de gênero nos anos 70, a disciplina busca acompanhar os desdobramentos teóricos posteriores em diálogo intenso com áreas afins à antropologia. Explora por fim as relações entre gênero e outras formas de diferenciação social, como a questão da raça e o problema que advém do reconhecimento da extrema diversidade entre as mulheres.

Programa Resumido

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Programa

Precursores da temática na teoria antropológica clássica;

A revisão da dicotomia natureza e cultura;

A influência do pensamento foucaultiano desconstruindo o sexo;

Mulheres, feminismo, gênero e o problema da identidade;

Intersecções: Gênero, raça e outras formas de diferenciação social;

Gênero e poder.

Eventualmente, em alguns semestres poderemos abordar também a questão dos direitos das mulheres, assim como a temática que associa gênero aos estudos sobre família.

Responsáveis

980578 Heloisa Buarque de Almeida

Avaliação**Método**

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, exposição de filmes para discussão.

Critério

Seminários, participação nas aulas, prova escrita em classe e trabalhos dissertativos.

Norma de Recuperação

Prova

Bibliografia

BOURDIEU, Pierre A Dominação Masculina. Educação e Realidade, n.20, vol. 2, 1995.

BUTLER, Judith: Fundamentos contingentes: o feminismo e a questão do pós-modernismo cadernos pagu, n. 11, 1998.

CORRÊA, Mariza: O Sexo da Dominação Novos Estudos CEBRAP, n. 54, Julho, 1999.

CORRÊA, Mariza:: Fantasias Corporais in: Adriana Piscitelli, Maria Filomena Gregori e Sérgio Carrara: Sexualidades e Saberes: Convenções e Fronteiras, Rio de Janeiro, Garamond, 2004

DE LAURETIS, Teresa, "A Tecnologia do Gênero" in: Heloisa Buarque de Hollanda (org.), Tendências e Impasses - O Feminismo como Crítica da Cultura, Rio de Janeiro, Rocco, 1994.

DOUGLAS, Mary: Pureza e Perigo, Lisboa, edições 70, 1991 - Introdução, Poderes e perigos e Limites externos

FAUSTO-STERLING, Anne. Dualismos em duelo. cadernos pagu, 17/18, 2002, p.9-79.

FERNÁNDEZ, Josefina: Los cuerpos del feminismo (mimeo)

FRASER, Nancy: Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça numa era pós-socialista, Cadernos de Campo, n.14/15, ano 15, 2006.

HALL, Stuart: Que negro é esse na cultura negra? in: Da Diáspora: identidades e mediações culturais, Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2003

HARAWAY, Donna: Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial, cadernos pagu, 5, 1995, pp.7-41

NADER, Laura: Num Espelho de Mulher: Cegueira normativa e questões de direitos humanos não resolvidas, Horizontes Antropológicos, ano 5, n.10, 1999

PISCITELLI, Adriana. Nas fronteiras do natural. Perspectivas feministas, gênero e parentesco. Revista Estudos Feministas, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 305-323, 1998.

RAMIREZ, Martha: Do centro à periferia: os diversos lugares da reprodução nas teorias de gênero in H.B. Almeida et alli (orgs.) Gênero em Matizes, Bragança Paulista, EDUSF, 2001

ROHDEN, Fabíola: Uma Ciência da Diferença: sexo e gênero na medicina da mulher, Rio de Janeiro, ed. Fiocruz, 2001

STRATHERN, Marilyn: "Necessidade de Pais e Necessidade de Mães" Estudos Feministas, Vol. 3, n. 2, 1995.

STRATHERN. Marilyn: O Gênero da Dádiva. Campinas. Ed. Unicamp. 2007

Informações Básicas da Disciplina: FLA0363 2 Raça, Sexualidade e Identidade Nacional**Unidade**

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Departamento

Antropologia

Créditos Aula: 4**Ativação: 01/01/2011****Verifica conflito de horário?: Sim****Créditos Trabalho: 0****Desativação:****Oferece segunda avaliação?: Sim****Tipo: Semestral****Duração: 15****Carga Horária Total: 60h****Objetivos**

Ementa:

O presente curso tem por objetivo analisar a inter-relação das idéias de "raça", sexualidade e nacionalidade, conforme pensadas pelas elites intelectuais "metropolitanas" desde finais do século XIX (nesse sentido serão revisitados alguns clássicos da antropologia e da sexologia européias) e seus reflexos em contextos "periféricos".

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Abordaremos tanto as políticas que certas "metrópoles" implantaram para a regulação do comportamento sexual em suas "colônias" (incentivando ou proibindo a miscigenação, por exemplo), quanto a apropriação que delas fizeram as elites locais.

O ponto de partida é o caráter ambíguo que a "sexualidade primitiva" passou a assumir para a intelectualidade européia e norte-americana nas primeiras décadas do século XX, facilitando o desenvolvimento de "estratégias anti-coloniais" por parte de nações "periféricas", como o Brasil. Mais especificamente, focalizaremos a "engenharia simbólica" através da qual tais nações se apropriaram de idéias e autores (descartando uns e relendo outros) para afirmar a "viabilidade" de suas nações (exemplar nesse sentido é o uso que fez Gilberto Freyre das obras de Havelock Ellis, Ernest Crawley e Edward Westermarck, cujos escritos se opunham à idéia de "promiscuidade primitiva", tão em voga entre seus antecessores).

As noções de "centro" e "periferia" ou "colônia" e "metrópole" serão compreendidas como pólos ideais de um campo instável e hierarquizado, no qual está em questão o acesso diferenciado a fontes de poder e prestígio. Nessa perspectiva, fronteiras sociais e simbólicas serão consideradas muito mais móveis e dinâmicas do que supõe o modelo estático de uma metrópole irradiando suas idéias e formas de poder para suas colônias.

Programa Resumido

Programa

- Império, Raça e Sexualidade: o contexto metropolitano
- Mundos Híbridos em Diferentes Contextos: democracia racial
- Contextos Periféricos: ideologia Sexual, raça e identidade Nacional
- Raça, Gênero e Sexualidade em Autores Clássicos da Sociologia Brasileira
- Desejo, (Homos)sexualidade e Raça: múltiplos vínculos, múltiplos erotismos

Responsáveis

5597260 Laura Moutinho da Silva

Avaliação

Método

Aulas expositivas e seminários.

Critério

Seminário e prova.

Norma de Recuperação

Prova

Bibliografia

- Michel Foucault. História da Sexualidade I: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1977.
- Michel Foucault. A política da saúde no Século XVIII. In: Microfísica do Poder Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- Robert Young, Colonial Desire: hybridity in theory, culture and race. London e New York: Routledge, 1995 (Há tradução em português/capítulo 7)
- Anne McClintock. Imperial Leather: race, gender and sexuality in the colonial contest. New York/London: Routledge. (Há Tradução em português do cap.3. Ver Dossiê Erotismo. (org. M. F. Gregori) - Cadernos Pagu (20) 2003).
- Edward Sayd. Cultura e Imperialismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1995 (capítulos 1 e 3)
- Gilberto Freyre, Casa grande & senzala - formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal. Rio de Janeiro: Record Ed., 1992[1933]
- Laura Moutinho. Razão, Cor e Desejo: Uma Análise Comparativa sobre Relacionamentos Afetivo-Sexuais Inter-raciais no Brasil e na África do Sul, UNESP, São Paulo, 2004. (Capítulo 2)
- Nina Rodrigues. As Raças Humanas e a Responsabilidade Penal. São Paulo, Cia Editora Nacional, 1938.
- Lilia Schwarcz. "Nina Rodrigues e o direito penal: mestiçagem e criminalidade" In: Revista da Faculdade de Medicina da Bahia. (No prelo)
- Peter Fry, A persistência da raça. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2005. (Parte 2)
- Fernando Rosa Ribeiro. "A Construção da Nação na África do Sul: A Ideologia Individualista e o Apartheid". In: Série Estudos Ciências Sociais. No 3, PPGS/LPS/IFCS/UFRJ, 1994.
- Jacklyn, Cock e Bernstein, Alison. Melting Pots & Rainbow Nations: conversations about Difference in the United States and South Africa. University of Illinois Press, Urbana and Chicago, 2002.
- Giralda Seyferth, "A assimilação dos imigrantes como questão nacional". In: Revista Mana, v. 3, nº 1, 1997.
- Paulo Prado. Retratos do Brasil: Ensaios sobre a Tristeza Brasileira (3a Edição), Rio de Janeiro: F. Briguiet e Cia, 1931.
- Peter Wade. "Identidade Racial, Formação do Estado e Nacionalismo: uma Visão Teórica" In: Interseções - Revista de Estudos Interdisciplinares, UERJ, Rio de Janeiro, Ano 2, No 1, pp. 105-128, 2000.
- Verena Stolcke. Racismo y Sexualidad en La Cuba Colonial. Madrid, Alianza América, 1992.
- Laura Moutinho. Razão, Cor e Desejo: Uma Análise Comparativa sobre Relacionamentos Afetivo-Sexuais Inter-raciais no Brasil e na África do Sul, UNESP, São Paulo, 2004. (cap. 6)
- Sergio Carrara. Estratégias Anti-Coloniais: sífilis, raça e identidade nacional no Brasil de entre-guerras. In: (Gilberto

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Hochman e Diegos Armus Orgs.) Cuidar, Controlar, Curar: ensaios históricos sobre saúde e doença na América Latina e Caribe. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2004.

Roger Bastide e Florestan Fernandes. Brancos e Negros em São Paulo: Ensaio Sociológico sobre aspectos da Formação, Manifestações Atuais e Efeitos do Preconceito de Cor na Sociedade Paulistana. 2a Edição Revista e Ampliada, Brasileira, volume 305, SP, Companhia Editora Nacional, 1959.

Fernando Henrique Cardoso. Cor e Mobilidade Social em Florianópolis: Aspectos das Relações entre Negros e Brancos numa Comunidade do Brasil Meridional. Coleção Brasileira, vol. 307, SP, Companhia Editora Nacional, 1960

Costa Pinto, L. A O Negro no Rio de Janeiro: Relações de Raça numa Sociedade em Mudança. Coleção Brasileira, Série 5, v.276, SP, Cia Ed. Nacional, 1953

Oracy Nogueira. "Preconceito Racial de Marca, Preconceito Racial de Origem" in: Tanto Quanto Branco: Estudos de Relações Raciais. SP, T.A. Queiroz Editora, 1985

Carl Degler. Nem Preto Nem Branco: Escravidão e Relações Raciais no Brasil e nos Estados Unidos, Rio de Janeiro, Editora Labor do Brasil, 1976.

Andrew Canessa. Sexo e Ciudadania: Barbies e Bellas en la Era Evo Morales. Paper presented at the British Academy UK - Latin América and the Caibbean - Workshop on Race and Sexuality in Latin América. Manchester, Dezembro, 2006.

Fernando Urrea Giraldo et al. Tensiones em la construcción de hombres negros homosexuales em Cali Paper apresentado no seminários "Debates Contemporâneos sobre Sexualidad, Gênero, Raza Y Etnicidad, Colômbia, 2007.

Adriana Piscitelli. Visões Imperiais: gênero e sexualidade no contexto do turismo sexual internacional em Fortaleza. Michel Misse. O estigma do passivo sexual: um símbolo de estigma no cotidiano. Rio de Janeiro, Achiamé, [1981] 2005.

Néstor Perlongher. O Negócio do Michê: a prostituição viril. Editora Brasiliense: São Paulo, 1987. (Prefácio de Peter Fry e "As Transas")

Laura Moutinho Negociando com a Adversidade: reflexões sobre raça, (homos)sexualidade e desigualdade social no Rio de Janeiro. Rev. Estud. Fem.. abril 2006. vol.14. pp.103-116.

Informações Básicas da Disciplina: FLA0364 1 Benjamin, Brecht e Antropologia

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	
Departamento	Antropologia	
Créditos Aula: 4	Ativação: 01/01/2008	Verifica conflito de horário?: Sim
Créditos Trabalho: 0	Desativação:	Oferece segunda avaliação?: Sim
Tipo: Semestral	Duração: 15	Carga Horária Total: 60h

Objetivos

Investigar com alunos das ciências sociais as possibilidades de uma antropologia que se inspira no pensamento crítico de Walter Benjamin e dramaturgia de Bertolt Brecht.

Programa Resumido

Programa

- I. Benjamin, Brecht e Teoria Antropológica
- II. Desafios de Brecht ao Paradigma do Teatro Dramático na Antropologia
- III. Desafios de Benjamin à Antropologia Interpretativa

Responsáveis

65740 John Cowart Dawsey

Avaliação

Método

Aulas expositivas e dialogadas.

Critério

Provas escritas individuais, apresentação de seminários, e/ou trabalho final a combinar.

Norma de Recuperação

Prova escrita sobre toda matéria dada e/ou trabalho final.

Bibliografia

BENJAMIN, Walter. 2006. Passagens. Belo Horizonte e São Paulo: Editora UFMG e Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.

BENJAMIN, Walter. 1985. Obras Escolhidas: Magia e Técnica, Arte e Política. Trad. Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense.

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

BENJAMIN, Walter. 1993. Obras Escolhidas II: Rua de Mão Única. Trad. Rubens Rodrigues Torres Filho e José Carlos Martins Barbosa. São Paulo: Brasiliense.

BENJAMIN, Walter. 1995. Obras Escolhidas III: Charles Baudelaire. Um Lírico no Auge do Capitalismo. Trad. José Carlos Martins Barbosa e Hemerson Alves Baptista. São Paulo: Brasiliense.

BENJAMIN, Walter. 1985. Walter Benjamin. Org. Flávio R. Kothe. São Paulo: Ática.

BRECHT, Bertolt. 1995. Teatro Completo. 1 a 12. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

BRECHT, Bertolt. 2005. Estudos sobre Teatro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

GEERTZ, Clifford. 1991. Negara: O Estado Teatro no Século XIX. Lisboa: Difel.

GEERTZ, Clifford. 1978. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Zahar.

TAUSSIG, Michael. 1993. Xamanismo, Colonialismo e o Homem Selvagem. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

TURNER, Victor. 1969. The Ritual Process: Structure and Anti-Structure. Ithaca. New York: Cornell University Press.

Informações Básicas da Disciplina: FLA0365 1 Antropologia da Política

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	
Departamento	Antropologia	
Créditos Aula: 4	Ativação: 01/01/2009	Verifica conflito de horário?: Sim
Créditos Trabalho: 0	Desativação:	Oferece segunda avaliação?: Sim
Tipo: Semestral	Duração: 15	Carga Horária Total: 60h

Objetivos

Ao mesmo tempo em que visa oferecer aos alunos da graduação em Ciências Sociais uma panorâmica das proposições clássicas da antropologia política, o curso tem por propósito examinar e colocar em discussão, através de postulados e objeções etnográfica ou teoricamente construídos, duas suposições implícitas ao pensamento político dominante nas ciências sociais e no senso comum. Um deles corresponde à idéia da política como um domínio próprio da vida social, idéia indissociável de um ideal democrático despojado de toda impureza impeditiva de sua realização. Outro confere ou atribui ao Estado a centralidade e chave de inteligibilidade de todo fenômeno político. O curso privilegiará, nesse duplo intuito, abordagens que de qualquer forma discutam concepções de política e de poder e enfoquem relações entre política, parentesco, indivíduo e comunidade, todas essas noções que se colocarão em discussão no mesmo processo e em razão do mesmo procedimento.

Programa Resumido

Programa

Unidade I. Política, Cultura, Estado

Unidade II Individual, coletivo. Política e comunidade.

Responsáveis

5008136 Ana Claudia Duarte Rocha Marques

Avaliação

Método

Os alunos apresentarão um ensaio final sobre tema a combinar e apresentarão seminários ao longo do curso sobre textos constantes da bibliografia. A participação dos alunos nas aulas será também critério de avaliação.

Critério

Seminário, resenhas de textos discutidos em aula, prova, trabalho.

Norma de Recuperação

Prova escrita e/ou trabalho.

Bibliografia

FORTES, M. EVANS-PRITCHARD, E. E. (Org.) 1981 [1940]. Sistemas Políticos Africanos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Prefácio (Radcliffe-Brown, PP. 3-24); Introdução (PP. 25-62).

LEACH, Edmund. 1995 [1954]. Sistemas Políticos da Alta Birmânia. São Paulo: EDUSP. PP. 65-80; 247-272.

GEERTZ, Clifford. 1991 [1980]. Negara: o Estado Teatro no Século XIX. Lisboa: Difel.

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

- CLASTRES, Pierre. 2003 [1974]. A Sociedade contra o Estado. São Paulo: Cosac & Naify. Pp: 45-62.
- CLASTRES, Pierre. 2004. Arqueologia da Violência. São Paulo: Cosac & Naify. Pp: 231-270.
- FOUCAULT, Michel. 1984 [1975]. Vigiar e Punir. Petrópolis: Vozes. PP. 125-52; 153-172; 173-179.
- HARDT, Michael & NEGRI, Toni. 200. Império. Rio de Janeiro: Record.
- _____. 2004. Multidão. (parte 1).
- HARDT, Michael. 2000. A Sociedade Mundial de Controle. In: Alliez, Eric (org.). Gilles Deleuze. Uma vida filosófica. Rio de Janeiro: Editora 34. PP. 333-355.
- DONZELOT, Jacques. 1986. A Polícia das Famílias. Rio de Janeiro: Graal.
- BAILEY, F. G. 1871. Gift and poison. The Politics of Reputation. Oxford: Basil Blackwell. PP 1-21; 182-201.
- MARQUES, A. C. D. R., COMERFORD, J. & CHAVES, C. 2007. Traições, Intrigas, Fofocas, Vinganças. Notas para uma abordagem etnográfica do conflito. In: MARQUES, A. C. D. R. (Org.). 2007. Conflitos, Política e Relações Pessoais. Campinas: Pontes Editores. Pp: 27-55.
- VILLELA, Jorge Mattar. Manuscrito. Família como grupo? Política como agrupamento?
- COMERFORD, John Cunha. 2003. "Como uma família". Sociabilidade, reputações e territórios de parentesco na construção do sindicalismo rural na Zona da Mata em Minas Gerais. Rio de Janeiro: Relume Dumará. Cap. 2.
- BARREIRA, Irllys. 2007. Do sangue à palavra. Expressões políticas de um conflito familiar. In: MARQUES, A. C. D. R. (Org.). 2007. Conflitos, Política e Relações Pessoais. Campinas: Pontes Editores. Pp: 27-55.*
- VERNANT, Jean-Pierre. 1986. As Origens do Pensamento Grego. São Paulo: Difel. Cap. 6 (p. 58-72).
- _____. 2008. [1988]. Mito e Pensamento entre os Gregos. Rio de Janeiro: Paz e Terra. PP. 285-310.
- VEYNE, Paul. 1984. Os gregos conheceram a democracia?. Diógenes, n. 6. PP. 57-82.
- BOURDIEU, Pierre. 1989. A representação política. Elementos para uma teoria do campo político. In. O Poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand. PP. 163 - 208.
- PALMEIRA, Moacir. 1991. Política, facção e compromisso. Alguns significados do voto. Encontro de Ciências Sociais do Nordeste. 1: 111-130.
- _____. 1995. Apresentação. Antropologia Social Comunicação do Ppgas, Rio de Janeiro, v. 5, p. I-IV.
- _____. 1992. Voto: Racionalidade Ou Significado ?. REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, p. 26-30, 1992.
- _____. 2006. O Voto como Adesão . Teoria e Cultura, v. 01, p. 35-58.
- _____. 1992 . Os Comícios e A Política de Facções. Anuário Antropológico, v. 94, p. 31-94, 1995.
- GOLDMAN, Marcio. 2006. Como funciona a democracia. Uma teoria etnográfica da política. Rio de Janeiro: 7 Letras. Introdução e Caps. 2 e 3.

Informações Básicas da Disciplina: FLA0366 1 Leituras de Etnologia III: A antropologia política de Pierre Clastres

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	
Departamento	Antropologia	
Créditos Aula: 4	Ativação: 01/01/2009	Verifica conflito de horário?: Sim
Créditos Trabalho: 0	Desativação:	Oferece segunda avaliação?: Sim
Tipo: Semestral	Duração: 15	Carga Horária Total: 60h

Objetivos

Este curso tem por objetivo a leitura dos ensaios de Pierre Clastres contidos nas coletâneas A sociedade contra o Estado (de 1974) e Arqueologia da violência (de 1980), tendo como foco a sua análise realizada a partir dos materiais etnográficos sobre os povos indígenas da América do Sul. O curso deverá se centrar nos múltiplos alcances da idéia de sociedade contra o Estado, levando em conta o desenvolvimento pelo autor de uma reflexão sobre a filosofia da chefia ameríndia e sobre o papel da guerra na produção da sociedade primitiva, esta que é menos uma realidade empírica do que uma disposição perante o poder político. Inclui-se entre estes temas o da relação entre o político e o religioso, o que remete ao trabalho de Hélène Clastres, A terra sem mal (de 1975), sobre o profetismo tupi-guarani, trabalho que influiu certamente nas reflexões de Pierre Clastres. Além da leitura dos textos de Clastres serão intercalados textos teóricos e etnográficos menos ou mais recentes, todos eles se dispondo a testar os limites desta obra, que faz cruzar antropologia e filosofia, etnografia e comparação, ensaio e sistematização científica.

Programa Resumido

Programa

1. A antropologia política antes de Clastres
2. O projeto de antropologia política de Clastres
3. A filosofia da chefia ameríndia
4. O problema do profetismo tupi-guarani
5. A máquina de guerra
6. A arqueologia e a história contra Clastres
7. O contra o Estado e as ontologias ameríndias

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Responsáveis**Avaliação****Método**

Aulas expositivas e seminários.

Critério

Uma prova escrita e um trabalho dissertativo.

Norma de Recuperação

Prova escrita e/ou trabalho.

Bibliografia

- ABENSOUR, Miguel (dir.). Pierre Clastres ou une nouvelle anthropologie politique. Paris, Seuil.
- BALANDIER, Georges
1967. Anthropologie politique. Paris, PUF.
- BARBOSA, Gustavo B.
2005. A socialidade contra o Estado: a antropologia de Pierre Clastres in Revista de Antropologia (47/2).
- BARCELOS NETO, Aristóteles
2004. Apapaatai : rituais de máscaras no Alto Xingu. Tese de doutorado. São Paulo, USP.
- CARDOSO, Sérgio
1989. A crítica da antropologia política na obra de Pierre Clastres. Tese de doutorado. São Paulo, USP.
1995. Fundações de uma antropologia política (o caminho comparativo na obra de J. W. Lapierre) in Revista de Antropologia (38/1).
- CLASTRES, Hélène.
1975. La Terre sans Mal: le prophétisme tupi. Paris, Seuil.
- CLASTRES, Pierre
[1972] 1995. Crônicas dos índios Guayaki: o que sabem os Ache, caçadores nômades do Paraguai. São Paulo, Ed. 34.
[1974] 2003. A sociedade contra o Estado. São Paulo, Cosac Naify.
[1974] 1990. A fala sagrada. Cantos sagrados dos índios Guarani. Campinas, Papirus.
[1980] 2004. Arqueologia da violência: pesquisas de antropologia política. São Paulo, Cosac Naify.
- DELEUZE, Gilles & Guattari, Félix
1980. Mille plateaux. Paris, Les Éditions de Minuit.
- DESCOLA, Philippe
1988. La chefferie amérindienne dans l'anthropologie politique in Revue Française de Science Politique (38).
- FAUSTO, Carlos
2000. Os índios antes do Brasil. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor.
2001. Inimigos fiéis: história, guerra e xamanismo na Amazônia. São Paulo, Edusp.
- LIMA, Tânia & Goldman, Márcio
1998. Como se faz um grande divisor in Sexta-Feira(3). [Fronteira]
2001. Pierre Clastres, etnólogo da América in Sexta-Feira(6) [Utopia]. São Paulo, Ed. 34.
- FOUCAULT, Michel.
2003. Ditos & Escritos IV. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
2005. Em defesa da sociedade. Curso no Collège de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes.
- GRAEBER, David.
2004. Fragments of an anarchist anthropology. Chicago: Prickly Paradigm Press.
- HECKENBERGER, Michael
1999. O enigma das grandes cidades: corpo privado e Estado na Amazônia in Novas, A. (org.) A outra margem do Ocidente. São Paulo, Companhia das Letras.
- LANNA, Marcos
2005. As sociedades contra o Estado existem? Reciprocidade e poder em Pierre Clastres in Mana 11(2).
- LÉVI-STRAUSS, Claude
1955. Tristes Tropiques. Paris, Plon.
- LIMA, Tânia
2005. Um peixe olhou para mim: os Yudjá e a perspectiva. São Paulo: Ed. da Unesp/ ISA / NUTI.
- LIMA, Tânia & Goldman, Márcio
2001. Pierre Clastres, etnólogo da América in Sexta-Feira(6) [Utopia]. São Paulo, Ed. 34.
- MENGET, Patrick.
1993a. Les frontières de la chefferie: remarques sur le système politique du haut Xingu (Brésil) in L'homme (126-8).
- OVERING, Joanna
1983. Elementary structures of reciprocity: a comparative note on guianese, central-brazilian and north-west amazon social political-thought in Anthropologica (59/62). Caracas, Fundación La Salle.
- PISSOLATO, Elizabeth

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

2007. A duração da pessoa: mobilidade, parentesco e xamanismo mbyá. São Paulo: Ed. da Unesp/ ISA / NuTI.

SANTOS GRANERO, Fernando

1993a. From prisoner of the group to darling of the gods: an approach to the issue of power in Lowland

Sothmamerica in L'homme (126-8).

SAHLINS, Marshall

1990. Ilhas de história. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor.

SEEGER, Anthony

1981. Substância física e saber: dualismo na liderança suyá in Os índios e nós: estudos sobre sociedades tribais brasileiras. Rio de Janeiro, Ed. Campos.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo

2002. A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia. São Paulo, Cosac & Naify.

2008. Eduardo Viveiros de Castro. Série encontros. (organização de Renato Sztutman). Rio de Janeiro: Azougue Editorial.

Informações Básicas da Disciplina: FLA0367 1 Leituras de Etnologia IV: Agência, estética e reflexividade

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	
Departamento	Antropologia	
Créditos Aula: 4	Ativação: 01/01/2009	Verifica conflito de horário?: Sim
Créditos Trabalho: 0	Desativação:	Oferece segunda avaliação?: Sim
Tipo: Semestral	Duração: 15	Carga Horária Total: 60h

Objetivos

Este curso tem por objetivo a leitura integral e intensiva de duas obras: O gênero da dádiva (1988), de Marilyn Strathern, e Art and agency (1998), de Alfred Gell. Em O gênero da dádiva, Strathern pretende oferecer um balanço geral da teoria do gênero e da troca a partir de uma justaposição da crítica feminista com o conjunto de etnografias sobre povos melanésios produzidos ao longo do século XX. O resultado desta análise é toda uma reconsideração do fazer antropológico, o que inclui uma crítica conceitual e uma reflexão sobre o trabalho comparação. Em Art and agency, Alfred Gell retoma o problema da antropologia da arte para propor um conceito de agência capaz de estabelecer a ponte entre os estudos sobre a chamada arte primitiva e os estudos sobre a arte produzida no Ocidente. Para ele, é preciso propor uma teoria antropológica da arte que vá além dos conceitos ocidentais de representação e de subjetividade. O resultado é uma viagem por diferentes cantos do mundo e por diferentes temas clássicos e contemporâneos, como magia, feitiçaria, personitude, criação, autoria etc. Como Strathern, mas de um modo diferente dela, Gell repensa o lugar da teoria no fazer antropológico.

Programa Resumido

Programa

1. Gênero, dádiva e personitude na Melanésia: a antropologia reflexiva de Marilyn Strathern
2. A teoria antropológica da arte-agência de Alfred Gell: um exercício de comparação

Responsáveis

Avaliação

Método

Aulas expositivas e seminários.

Critério

Duas resenhas críticas.

Norma de Recuperação

Prova escrita e/ou trabalho.

Bibliografia

GELL, Alfred

1993. Wrapping in images: tattooing in Polynesia. Oxford, Clarendon Press.

1998. Art and agency: an anthropological theory. Oxford, Clarendon Press.

1999. The art of anthropology: essays and diagrams by Alfred Gell. London, Athlone.

STRATHERN, Marilyn

[1988] 2006. O gênero da dádiva: problemas com as mulheres e problemas com a sociedade na Melanésia.

Campinas-SP, Editora da Unicamp, 2006 (1988)

[1991] 2005. Partial Connections. Lanham: AltaMira Press.

1999a. No limite de uma certa linguagem: entrevista com Eduardo Viveiros de Castro e Carlos Fausto in Mana (5/2). Rio de Janeiro, Contra Capa.

1999b. Property, substance and effect: essays on people and things. London, The Athlone Press.

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Informações Básicas da Disciplina: FLA0368 1 Cidade e Relação: Sociabilidade, Situação, Plano Local

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	
Departamento	Antropologia	
Créditos Aula: 4	Ativação: 01/01/2010	Verifica conflito de horário?: Sim
Créditos Trabalho: 0	Desativação:	Oferece segunda avaliação?: Sim
Tipo: Semestral	Duração: 15	Carga Horária Total: 60h

Objetivos

Na primeira parte do curso, serão abordadas questões principalmente etnográficas voltadas à compreensão do caráter relacional das modalidades de interação no contexto urbano, através da análise detida dos conceitos de sociabilidade, contexto situacional, produção de localidade e variação de escala.

Na segunda parte, procurar-se-á avaliar como tais enfoques iluminam a discussão de problemas atuais da antropologia urbana, através do exame de investigações que dialogam com essa tradição, através do enfoque de territorialidades como ruas, periferia, centro, bairros e shoppings.

Programa Resumido**Programa**

1. Enfoques sobre sociabilidade, contexto situacional, produção de localidade e variação de escala;
2. Abordagens etnográficas sobre usos socioculturais do espaço urbano.

Responsáveis

871656 Heitor Frúgoli Junior

Avaliação**Método**

Aulas expositivas, seminários, vídeos.

Critério

Prova individual e seminários.

Norma de Recuperação

Prova individual sobre toda a matéria do curso.

Bibliografia

- Agier, M. Lugares e redes: as mediações da cultura urbana in Niemeyer, A. M. & Godoi, E. P. (orgs.). Além dos territórios; para um diálogo entre a etnologia indígena, os estudos rurais e os estudos urbanos. Campinas, Mercado das Letras, 1998, p. 41-63.
- Appadurai, A. Introdução: mercadorias e a política do valor in Appadurai, A. (org.). A vida social das coisas. Niterói, EdUFF, 2008, p. 15-88.
- Arantes, A. A. A guerra dos lugares in Paisagens paulistanas: transformações do espaço público. Campinas, Ed. Unicamp, 2000, p. 103-129.
- Carman, M. La invención del barrio noble in Las trampas de la cultura; los intrusos y los nuevos usos del barrio de Gardel. Buenos Aires, Paidós, 2006, p. 133-161.
- Cordeiro, G. Í. & Vidal, F. (orgs.). A rua: espaço, tempo e sociabilidade. Lisboa, Livros Horizonte, 2008.
- Cordeiro, G. Í. & Firmino da Costa, A. Bairros: contexto e intersecção in Velho, G. (org.). Antropologia urbana: cultura e sociedade no Brasil e em Portugal, Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1999, p. 58-79.
- Durham, E. R. A pesquisa antropológica com populações urbanas in Durham, E. R. A dinâmica da cultura, São Paulo, Cosac & Naify, 2004 [1986], p. 357-376.
- Evans-Pritchard, E. E. Os Nuer do sul do Sudão in Evans-Pritchard & Meyer-Fortes (orgs.). Sistemas políticos africanos. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1981, p. 469-509.
- Frehse, F. Potencialidades de uma etnografia das ruas do passado. Cadernos de Campo nº 14/15, Revista dos alunos do PPGAS/USP, jan.-dez./2006, p. 299-317.
- Frúgoli Jr., H. A questão dos camelôs no contexto da revitalização do centro da metrópole de São Paulo in Souza, M. A. A. et al. (org.). Metrópole e globalização: conhecendo a cidade de São Paulo. São Paulo, Cedesp, 1999, p. 151-165.
- Frúgoli Jr., H. Sociabilidade e consumo nos shopping centers de São Paulo: eventos e desafios recentes in Bueno, M. L. & Camargo, L. O. L. (orgs.). Cultura e consumo: estilos de vida na contemporaneidade. São Paulo, Ed. Senac SP, 2008, p. 231-246.
- Frúgoli Jr., H. O urbano em questão na antropologia: interfaces com a sociologia. Revista de Antropologia vol. 48, nº 1, São Paulo, Departamento de Antropologia da USP, jan.-jul./2005, p. 133-165 (disponível no Scielo).
- Frúgoli Jr., H. Sociabilidade urbana. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2007.
- Gupta, A. & Ferguson, J. Mais além da cultura: espaço, identidade e política da diferença [1992] in: Arantes, A. A. (org.). Espaço da diferença. Campinas, Ed. da Unicamp, 2000 (cap. 2).

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

- Hannerz, U. Conexiones transnacionales; cultura, gente, lugares. Madrid, Ed. Cátedra, 1998, Lo local y lo global: continuidad y cambio (cap. 2 [1992]).
- Joseph, I. A respeito do bom uso da Escola de Chicago in Valladares, L. P. (org.). A Escola de Chicago: impactos de uma tradição no Brasil e na França. Belo Horizonte & Rio de Janeiro, Ed. UFMG/ IUPERJ, 2005 [1998], p. 91-128.
- Joseph, I. El transporte y el espacio urbano. Buenos Aires, Gedisa, 1988.
- Lepetit, B. Sobre a escala na história in Revel, J. (org.). Jogos de escalas: a experiência da microanálise. Rio de Janeiro, Ed. FGV, 1998 (cap. 3).
- Lepetit, B. Por uma nova história urbana. Rio de Janeiro, Edusp, 2001, A história leva os atores a sério? (cap. 8).
- Magnani, J. G. C. Trajetos e trajetórias uma perspectiva da antropologia urbana. Sexta-Feira nº 8, São Paulo, Ed. 34, 2006 (entrevista concedida ao corpo editorial), p. 30-43.
- Mitchell, J. C. A dança kalela: aspectos das relações sociais entre africanos urbanos na Rodésia do Norte [1956]. Apostila, 2006 (p. 1-27).
- Peirano, M. Antropologia no Brasil (alteridade contextualizada) in Miceli, S. (org.). O que ler na ciência social brasileira (1970-1995), São Paulo/Brasília, Ed. Sumaré/Anpocs, 1999, vol. 1 (Antropologia), p. 225-266.
- Perlongher, N. Territórios marginais. Primeira versão nº 27, IFCH/UNICAMP, 1991.
- Perlongher, N. O negócio do michê: a prostituição viril. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1987, 2ª ed., Territórios e populações (cap. 3).
- Sahlins, M. O pessimismo sentimental e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um objeto em via de extinção (Partes I e II). Mana, vol. 3, nº 1 e 2, 1997 (disponível no Scielo).
- Revel, J. Microanálise e construção do social in Revel, J. (org.). Jogos de escalas: a experiência da microanálise. Rio de Janeiro, Ed. FGV, 1998 (cap. 1).1
- Sieber, T. Ruas da cidade e sociabilidade pública: um olhar a partir de Lisboa in - Cordeiro, G. Í. & Vidal, F. (orgs.). A rua: espaço, tempo e sociabilidade. Lisboa, Livros Horizonte, 2008 (cap.3).
- Simmel, G. As grandes cidades e a vida do espírito [1903]. Mana vol. 11, nº 2, Rio de Janeiro, Museu Nacional, out./2005, p. 577-591 (disponível no Scielo).
- Simmel, G. O estrangeiro in Moraes, E. (org.). Sociologia: Simmel. São Paulo, Ed. Ática, 1983 [1908], p. 182-188.
- Simmel, G. Sociabilidade um exemplo de sociologia pura ou formal in Moraes, E. (org.). Sociologia: Simmel. São Paulo, Ed. Ática, 1983 [1917], p. 165-181.
- Telles, V. S. Transitando na linha de sombra, tecendo as tramas da cidade (anotações inconclusas de uma pesquisa) in Oliveira, F. e Rizek, C. S. (orgs.). A era da indeterminação. São Paulo, Ed. Boitempo, 2007 (cap. 7).
- Velho, G. Os mundos de Copacabana in Velho, G. (org.). Antropologia urbana: cultura e sociedade no Brasil e em Portugal, Rio de Janeiro, 1999, p. 11-23.
- Vianna, H. Paradas do sucesso periférico. Sexta-Feira nº 8, São Paulo, Ed. 34, 2006, p. 19-29.
- Viveiros de Castro, E. O conceito de sociedade em antropologia in A inconstância da alma selvagem. São Paulo, Cosac & Naifv. 2002 [1996]. p. 295-316.

Informações Básicas da Disciplina: FLA0369 1 Expressão Artística e Experiência Social: Diferentes Aproximações

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	
Departamento	Antropologia	
Créditos Aula: 4	Ativação: 01/01/2010	Verifica conflito de horário?: Sim
Créditos Trabalho: 0	Desativação:	Oferece segunda avaliação?: Sim
Tipo: Semestral	Duração: 15	Carga Horária Total: 60h

Objetivos

A arte - sobretudo a dita "primitiva" - mobiliza desde sempre a reflexão antropológica. Se a produção artística ocidental não parece ocupar lugar destacado no domínio dos estudos antropológicos, não se pode dizer que tenha sido deixada de lado. Análises das obras, dos artistas e dos críticos como categoria específica, do público consumidor, das instituições culturais, do campo artístico e cultural etc. aglutinam pesquisadores da antropologia e de áreas afins (sociologia da cultura, história cultural, teoria literária etc.). O curso pretende tratar de obras e autores representativos de certas tendências que se desenham no estudo da arte e de suas relações com a experiência social - na antropologia e fora dela -, atento ao debate internacional e à produção nacional.

Programa Resumido

Programa

O curso tem como objetivo central percorrer as várias perspectivas - clássicas e contemporâneas - utilizadas na análise e interpretação dos materiais artísticos, com ênfase na produção antropológica, embora não se restrinja a ela. O intuito é refletir sobre a vitalidade de diferentes enfoques diante das expressões artísticas e, ao mesmo tempo, testar os seus limites.

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Responsáveis

2091991 Fernanda Arêas Peixoto

Avaliação**Método**

Aulas expositivas, seminários.

Critério

Trabalhos, seminários e provas individuais.

Norma de Recuperação

Prova individual.

Bibliografia

- Argan, G C. História da arte como história da cidade, São Paulo, Martins Fontes, 1983
- Bastide, R. Arte e sociedade, São Paulo, Editora Nacional/ EDUSP, 1971, 2a edição
- Baxandall, M. O olhar renascente - pintura e experiência social na Itália da Renascença, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992
- Becker, H. Art worlds, Berkeley, University of California Press, 1990
- Becker, H. "Arte como ação coletiva" In: _ Uma teoria da ação coletiva, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1977
- Boas, F. Primitive Art, New York, Dover Publications, Inc., 1955
- Bourdieu, P. As regras da arte, gênese e estrutura do campo literário, São Paulo, Cia. das Letras, 1996
- Bourdieu, P. & Drabel, A. L'amour de l'art - les musées d'art européens et leur public, Paris, éditions de Minuit, 1969
- Candido, A. Literatura e sociedade, São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1967
- Clark, E. J. The painting of modern life - Paris in the art of Manet and his followers, Princeton University Press, 1984
- Coote, J. & Shelton, A. (eds). Anthropology, art and aesthetics, Oxford, Clarendon Press, 1992
- Elias, N. Mozart, a sociologia de um gênio, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1994
- Firth, R. Art and life in New Guinea, London, Studio, 1936
- Geertz, C. "Art as a cultural system" In: _ Local Knowledge, New York, Basic Books, Inc., 1983
- Gell, A. Art and agency: na anthropological theory, Oxford, Clarendon Press, 1998
- Ginzburg, C. "De A. Warburg a E.H. Gombrich: notas sobre um problema de método" In; Mitos, emblemas, sinais (morfologia e história), São Paulo, Cia. das Letras, 1989
- Ginzburg, C. Indagações sobre Piero, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989
- Kroeber, A. "On the principle of order in civilization as exemplified by changes of fashion", American Anthropologist 21, 1919
- Kroeber, A. "Three centuries of women's dress fashions: a quantitative analysis", Anthropological Records, vol. 5, n. 2, 1940
- Haskell, F. Mecenas e Pintores. Arte e sociedade na Itália barroca, São Paulo, EDUSP, 1997
- Ingold, T. "Aesthetics is a cross-cultural category", Key Debates in Anthropology, London/ New York, Routledge, 1996
- Layton, R. The anthropology of art, London, Granada, 1981 (Lisboa, Edições 70, 2001)
- Lévi-Strauss, C. A via das máscaras, Porto, Editorial Presença, 1981
- Lévi-Strauss, C Régarder, écouter, lire, Paris, Plon, 1993
- Littérature et anthropologie. L'Homme, Paris, Navarin, 111-112, 1989
- Marcus, George & Myers, Fred (ed). The traffic in Culture. Refiguring art and anthropology, Berkeley, University of California Press, 1995
- Peixoto, Fernanda. Diálogos brasileiros. Uma análise da obra de Roger Bastide, São Paulo, EDUSP/ FAPESP, 2000
- Price, Sally. Arte primitiva em lugares civilizados, Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2000
- Souza, Gilda de M. O espírito das roupas - a moda no século XIX, São Paulo, Cia. das Letras, 1987
- Velho. G. (ora). Sociologia da Arte. I e II. Rio de Janeiro. Zahar Editores. 1966 e 1967

Informações Básicas da Disciplina: FLA0370 1 Antropologia da Performance

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	
Departamento	Antropologia	
Créditos Aula: 4	Ativação: 01/01/2010	Verifica conflito de horário?: Sim
Créditos Trabalho: 0	Desativação:	Oferece segunda avaliação?: Sim
Tipo: Semestral	Duração: 15	Carga Horária Total: 60h

Objetivos

Investigar com alunos das ciências sociais as possibilidades que se abrem para a antropologia em suas interfaces com estudos de performance.

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Programa Resumido**Programa**

- I. Precusores da Antropologia da Performance
- II. Antropologia e Teatro
- III. Antropologia e Arte Verbal
- IV. Tópicos Especiais

Responsáveis

65740 John Cowart Dawsey

Avaliação**Método**

Aulas expositivas e dialogadas.

Critério

Provas escritas individuais, apresentação de seminários, e/ou trabalho final a combinar.

Norma de Recuperação

Prova escrita sobre toda matéria dada e/ou trabalho final.

Bibliografia

- AUSTIN, John L. (1962) How to do things with words. Cambridge, Mass.: Harvard University Press.
- BATESON, Gregory. (1972) A theory of play and fantasy. In: Steps to an ecology of mind. Chicago and London: The University of Chicago Press.
- BAUMAN, Richard. (1977) Verbal art as performance. Prospect Heights, Illinois: Waveland Press.
- BURKE, Kenneth. (1945) A grammar of motives. Berkeley, Los Angeles, London: University of California Press.
- GOFFMAN, Erving. (1974) Frame analysis: an essay on the organization of experience. Boston: Northeastern University Press.
- MAUSS, Marcel. (2003b) Uma categoria do espírito humano: a noção de pessoa, a de eu. In: Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac & Naify.
- MAUSS, Marcel. (2003c) As técnicas do corpo. In: Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac & Naify.
- SCHECHNER, Richard. (2002) Performance studies: an introduction. London and New York: Routledge.
- SCHECHNER, Richard. (1985) Between theater and anthropology. Philadelphia: University of Philadelphia Press.
- SCHECHNER, Richard. (1977) Performance theory. New York and London: Routledge.
- SINGER, Milton. (1972) When a great tradition modernizes: an anthropological approach to Indian civilization. New York, Washington and London: Praeger Publishers.
- TAMBIAH, Stanley Jeyaraja. (1985) A performative approach to ritual. In: Culture, thought and social action. Cambridge, Massachusetts, and London, England: Harvard University Press.
- TURNER, Victor. (1987a) The anthropology of performance. New York: PAJ Publications.
- TURNER, Victor. (1986) Dewey, Dilthey, and Drama: an essay in the anthropology of experience. In: TURNER, Victor, e BRUNER, Edward M., orgs. The anthropology of experience. Urbana e Chicago: University of Illinois Press.
- TURNER, Victor. (1982) From ritual to theatre: the human seriousness of play. New York: PAJ Publications.

Informações Básicas da Disciplina: FLA0371 1 Tópicos de Antropologia da Política e do Direito**Unidade**

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Departamento

Antropologia

Créditos Aula: 4**Ativação: 01/01/2011****Verifica conflito de horário?: Sim****Créditos Trabalho: 0****Desativação:****Oferece segunda avaliação?: Sim**

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Tipo: Semestral**Duração: 15****Carga Horária Total: 60h****Objetivos**

Apresentação aos alunos de graduação de temas, metodologias e desenvolvimentos teóricos clássicos e recentes dessas duas áreas de estudo. Discussão de reflexões, no âmbito do Direito e da Política, que fundamentaram a constituição da antropologia como ciência. O curso deve sublinhar persistências de pressupostos relativos aos dois domínios, tanto quanto as descontinuidades constituídas a partir de suas críticas e da incorporação de novos objetos de análise.

Programa Resumido

.

Programa

O normativo como objeto de análise social; a lei e o Estado como princípio de inteligibilidade do fenômeno político e jurídico no pensamento antropológico; crítica à política e às arenas judiciais como domínios substantivos da vida social; proposição da precedência analítica do conflito em relação à ordem.

Responsáveis

139547 Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer

5008136 Ana Claudia Duarte Rocha Marques

Avaliação**Método**

Aulas expositivas, seminários, leituras orientadas, exercícios.

Critério

Participação nas aulas e seminários, realização de prova relativa a todo o programa.

Norma de Recuperação

prova referente a todo o conteúdo do curso.

Bibliografia

BOHANNAN, Paul Etnografia e comparação em antropologia do direito In DAVIS, Shelton H. (org.) Antropologia do Direito. Rio de Janeiro: Zahar, 1973 (p. 101-123).

DAVIS, Shelton H. (org.) Introdução In Antropologia do Direito. Rio de Janeiro: Zahar, 1973 (p.9-24).

FOUCAULT, Michel La verdad y las formas juridicas. Barcelona: Gedisa. 1980

KUPPE, René e POTZ, Richard La antropología del derecho: perspectivas de su pasado, presente y futuro In Antropología Jurídica. Ciudad de México: Universidad Nacional Autónoma de México, 1995.

MALINOWSKI, Bronislaw Crime e costume na sociedade selvagem. Brasília/ São Paulo: Ed. UnB/ Imprensa Oficial do Estado, 2003

MAUSS, Marcel Ensaio sobre a dádiva. Forma e razão da troca nas sociedades arcaicas In Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003 (Introdução, I e Conclusão pg. 183 a 210 + 294 a 314).

ROULAND, Norbert Anthropologie juridique. Paris: PUF, 1988.

ROULAND, Norbert Nos confins do direito: antropologia jurídica da modernidade. São Paulo: Martins Fontes, 2008 (p. 69-74).

CLASTRES, Pierre. 2003 [1974]. A Sociedade contra o Estado. São Paulo: Cosac & Naify.Pp: 45-62.

CLASTRES, Pierre. 2004. Arqueologia da Violência. São Paulo: Cosac & Naify.Pp: 231-270.

FORTES, M. EVANS-PRITCHARD, E. E. (Org.) 1981 [1940]. Sistemas Políticos Africanos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

GEERTZ, Clifford. 1991 [1980]. Negara: o Estado Teatro no Século XIX. Lisboa: Difel.

HARDT, Michael & Negri, Toni. 2000. Império. Rio de Janeiro: Record.

_____. 2004. Multidão. Rio de Janeiro: Record.

LEACH, Edmund. 1995 [1954]. Sistemas Políticos da Alta Birmânia. São Paulo: EDUSP.

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

MAINE, Henry Sumner. [1861]. 1986. Ancient Law, its connection with thwe early history of society and its relation to modern ideas Tucson : University of Arizona Press, c. 1986

VERNANT, Jean-Pierre. 1986. As Origens do Pensamento Grego. São Paulo: Difel.Cap.6 (p. 58-72).

_____. 2008. [1988]. Mito e Pensamento entre os Gregos. Rio de Janeiro: Paz e Terra. PP. 285-310.

VEYNE. Paul. 1984. Os areados conheceram a democracia?.Diógenes. n. 6. PP. 57-82.

Informações Básicas da Disciplina: FLA0372 1 Tópicos de Antropologia das Formas Expressivas

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	
Departamento	Antropologia	
Créditos Aula: 4	Ativação: 01/01/2011	Verifica conflito de horário?: Sim
Créditos Trabalho: 0	Desativação:	Oferece segunda avaliação?: Sim
Tipo: Semestral	Duração: 15	Carga Horária Total: 60h

Objetivos

Discutir as possibilidades analíticas da Antropologia das Formas Expressivas, no campo das Artes, Teatro, Cinema e Fotografia.

Programa Resumido

I) 1. Perspectivas antropológicas sobre a arte;?2. Arte e memória?3. Artes em exibição: museus e coleções;?4. Estética, corpo e rito;?5. Linguagens, práticas, objetos. II) 1. Pontos de contato entre pensamento antropológico e teatral; 2. O teatro na antropologia; 3. A antropologia no teatro; 4. Corpo e máscara; 5. Performance e teatro da vida cotidiana; 6. Performance e metateatro da vida cotidiana; 7. Interpretação de dramas e dramas da interpretação; 8. Desafios brecht-benjaminianos aos paradigmas do teatro dramático; 9. O teatro pós-dramático na antropologia. III) 1. Antropologia Visual; 2) As peculiaridades da imagem fotográfica; 3) Abordagens antropológicas da fotografia; 4) Narrativas e formas de linguagem na Antropologia; 5) Análise do uso de fotografias por antropólogos. IV) 1) Antropologia Visual; 2) Antropologia e Cinema; 3) O Filme Etnográfico.

Programa

O curso tem como objetivo introduzir os alunos às diferentes formas expressivas de que a Antropologia se apropria e os diferentes campos expressivos de que se aproxima para produzir conhecimento de uma perspectiva antropológica. Artes visuais, literatura, teatro, cinema e fotografia serão pensados como objeto e meio de transmissão de conhecimento antropológico. A cada oferecimento da disciplina poderá ser abordada uma das temáticas: I) Arte e Antropologia; II) Antropologia e Teatro; III) Antropologia e Fotografia; IV) Antropologia e Cinema.

Responsáveis

65740 John Cowart Dawsey
1939750 Rose Satiko Gitirana Hikiji
2083459 Sylvia Maria Caiuby Novaes
2091991 Fernanda Arêas Peixoto

Avaliação

Método

Aulas expositivas, seminários, exibição e discussão de filmes, fotografias, obras de arte e textos dramaturgicos.

Critério

Prova com questões dissertativas e trabalho final.

Norma de Recuperação

Prova dissertativa e/ou trabalho e/ou prova oral.

Bibliografia

I) ARTE E ANTROPOLOGIA

1. Perspectivas antropológicas sobre a arte;?
2. Arte e memória?
3. Artes em exibição: museus e coleções;?
4. Estética, corpo e rito;?
5. Linguagens, práticas, objetos

BIBLIOGRAFIA

ARGAN, G C. História da arte como história da cidade, São Paulo, Martins Fontes, 1983
BASTIDE, R. Arte e sociedade, São Paulo, Editora Nacional/ EDUSP, 1971, 2a edição
BAXANDALL, M. Patterns of intention. On th historical explanation of pictures, Yale University Press, 1985.

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

- BECKER, H. Art worlds, Berkeley, University of California Press, 1990
 BOAS, F. Primitive Art, New York, Dover Publications, Inc., 1955
 BOURDIEU, P. As regras da arte, gênese e estrutura do campo literário, São Paulo, Cia. das Letras, 1996
 BOURDIEU, P. & DRABEL, A. L'amour de l'art - les musées d'art européens et leur public, Paris, éditions de Minuit, 1969
 CLARK, E. J. The painting of modern life - Paris in the art of Manet and his followers, Princeton University Press, 1984
 COOTE, J. & SHELTON, A. (eds). Anthropology, art and aesthetics, Oxford, Clarendon Press, 1992
 DIDI-HUBERMAN, G. Limage survivante, histoire de l'art et temps de fânetes selon Aby Warburg, Paris, Minuit, 2002.
 DUFRENE, T. & TAYLOR, A.C. (eds). Canibalismes disciplinares. Quand l'histoire de l'art et l'anthropologie se rencontrent. Paris, INHA/Musée du Quay Branly, 2007.
 FIRTH, R. Art and life in New Guinea, London, Studio, 1936
 GEERTZ, C. "Art as a cultural system" In: Local Knowledge, New York, Basic Books, Inc., 1983
 GELL, A. Art and agency: an anthropological theory, Oxford, Clarendon Press, 1998
 GINZBURG, C. "De A. Warburg a E.H. Gombrich: notas sobre um problema de método" In; Mitos, emblemas, sinais (morfologia e história), São Paulo, Cia. das Letras, 1989
 GINZBURG, C. Indagações sobre Piero, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989
 GONÇALVES, José R (org). A experiência etnográfica. Antropologia e literatura no século XX, Editora da UFRJ, 1998
 KARP, I. & LAVINE, S.D. Exhibiting cultures - the poetics and politics of museum display, Washington/ London, Smithsonian, 1991
 KROEBER, A. "On the principle of order in civilization as exemplified by changes of fashion", American Anthropologist 21, 1919
 KROEBER, A. "Three centuries of women's dress fashions: a quantitative analysis", Anthropological Records, vol. 5, n. 2, 1940
 HASKELL, F. Patrons and painters. New Haven/ London, Yale University Press, 1980
 HOLLIER, D (ed). Le Collège de sociologie, Paris, Gallimard, 1979. (pp. 21- 104)
 INGOLD, T. "Aesthetics is a cross-cultural category", Key Debates in Anthropology, London/ New York, Routledge, 1996
 LAYTON, R. The anthropology of art, London, Granada, 1981 (Lisboa, Edições 70, 2001)
 LEIRIS, M. O espelho da tauromaquia, São Paulo, Cosac & Naify, 2001
 LEIRIS, M. Africa Fantasma, São Paulo, Cosac & Naif, 2008
 LESTOILE, B. Le goût des autres. De l'Exposition coloniale aux arts premiers, Paris, Champs, 2010
 LEVI-STRAUSS, C. La voie des masques, Paris, Skira, 1975
 LEVI-STRAUSS, C. Régarder, écouter, lire, Paris, Plon, 1993
 LHOMME, n. 165, janvier/ mars 2003.
 MANGANARO, Marc (ed). Modernist Anthropology. Princeton University Press, 1990
 MARCUS, George & MYERS, Fred (ed). The traffic in Culture. Refiguring art and anthropology, Berkeley, University of California Press, 1995
 MICHAUD, PH. A. Aby Warburg et l'image en mouvement, Paris, Macula, 1998
 PRICE, Sally. Arte primitiva em lugares civilizados, Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2000
 SEVERI, C. 2007. Le principe de la chimère. Paris, Musée du quai Branly, 2007
 VELHO, G. (org). Sociologia da Arte, I e II. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1966 e 1967
 YATES, F. The art of memory, London, Faber, 1966.
 WARBURG, A. Le rituel du serpent. Art et Anthropologie, Paris, Macula, 2003.

II. ANTROPOLOGIA E TEATRO

1. Pontos de contato entre pensamento antropológico e teatral;
2. O teatro na antropologia;
3. A antropologia no teatro;
4. Corpo e máscara;
5. Performance e teatro da vida cotidiana;
6. Performance e metateatro da vida cotidiana;
7. Interpretação de dramas e dramas da interpretação;
8. Desafios brecht-benjaminianos aos paradigmas do teatro dramático;
9. O teatro pós-dramático na antropologia.

BIBLIOGRAFIA

- ARTAUD, Antonin. O teatro e o seu duplo. São Paulo: Max Limonad, 1987.
 BAKHTIN, Mikhail. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento. São Paulo e Brasília, EdUnb/Hucitec, 1993.
 BALANDIER, Georges. O poder em cena. Brasília: EdUnB, 1982.
 BARBA, Eugenio. Além das ilhas flutuantes. São Paulo: Hucitec, 1991.

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

- BARTHES, Roland. O óbvio e o obtuso: ensaios críticos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- BARTHES, Roland. O rumor da língua. Lisboa: Edições 70, 1984.
- BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas I: magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas II: rua de mão única. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas III: Charles Baudelaire um lírico no auge do capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- BENJAMIN, Walter. Que é teatro épico? um estudo sobre Brecht. In: BENJAMIN, W. Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1985, 78-90.
- BENJAMIN, Walter. Walter Benjamin. Org. F. R. Kothe. São Paulo: Ática, 1985.
- BENJAMIN, Walter. Passagens. Org. Willi Bolle. Belo Horizonte/ São Paulo: Editora UFMG/ Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.
- BLACKING, John. Towards an anthropology of the body. In: BLACKING, J. (org.). The anthropology of the body. London, New York and San Francisco: Academic Press, 1977, 1-28.
- BRECHT, Bertolt. Teatro completo. 12 volumes. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991-1995.
- BRECHT, Bertolt. Estudos sobre o teatro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
- BRUNER, Edward; e TURNER, Victor (orgs.). The anthropology of experience. Chicago: University of Illinois Press, 1986.
- CLASSEN, Constance. Worlds of sense. London and New York: Routledge, 1993.
- DAWSEY, John. De que riem os boias-frias? Walter Benjamin e o teatro épico de Brecht em carrocerias de caminhões. Tese de livre-docência. PPGAS/FFLCH. Universidade de São Paulo, 1999.
- DAWSEY, John. Victor Turner e antropologia da experiência. Cadernos de Campo ano 14 (13), 2005, p. 163-176.
- DAWSEY, John. O teatro dos boias-frias: repensando a antropologia da performance. Revista Horizontes Antropológicos 11 (24), 2005, p. 15-34.
- DAWSEY, John. 2006. O teatro em Aparecida: a santa e a lobisomem. Mana Estudos de Antropologia Social 12 (1), 2006, p. 135-150.
- DAWSEY, John. Por uma antropologia benjaminiana: repensando paradigmas do teatro dramático. Mana Estudos de Antropologia Social 15 (2), 2009, p. 349-376.
- GEERTZ, Clifford. 1998. O saber local. Petrópolis: Vozes.
- GEERTZ, Clifford. 1991. Negara: o estado teatro no século XIX. Lisboa: Difel.
- GEERTZ, Clifford. 1978. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar Ed.
- GOFFMAN, Erving. Frame analysis: an essay on the organization of experience. Boston: Northeastern University Press, 1974.
- GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. Rio de Janeiro: Vozes, 1985.
- GROTOWSKI, Jerzy. Em busca do teatro pobre. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.
- MAUSS, Marcel. Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- SCHECHNER, Richard. Between theater and anthropology. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1985.
- SCHECHNER, Richard. Performance theory. New York and London: Routledge, 1988.
- SCHECHNER, Richard. Performance studies: An Introduction. London and New York: Routledge, 2002.
- TAUSSIG, Michael. Cultura do terror: espaço da morte na Amazônia. Religião e Sociedade 10, Rio, nov. 1983, pp. 49-64.
- TAUSSIG, Michael. Xamanismo, colonialismo e o homem selvagem. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
- TAUSSIG, Michael. Mimesis and alterity: a particular history of the senses. New York and London: Routledge, 1993.
- TURNER, Victor. O processo ritual. Petrópolis: Vozes, 1974.
- TURNER, Victor. From ritual to theatre: the human seriousness to play. New York: PAJ Publications, 1982.
- TURNER, Victor. The anthropology of performance. New York: PAJ Publications, 1986.
- TURNER, Victor. Dewey, Dilthey, e drama: um ensaio em Antropologia da Experiência. Cadernos de Campo ano 14 (13), 2005, p. 177-186.
- TURNER, Victor. Floresta de símbolos: aspectos do ritual Ndembu. Niterói, Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2005.
- TURNER, Victor. Dramas, campos e metáforas: ação simbólica na sociedade humana. Niterói, Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2008.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Perspectivismo e multinaturalismo na América indígena. In: VIVEIROS DE CASTRO, E. A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

III. ANTROPOLOGIA E FOTOGRAFIA

1. Antropologia Visual;
- 2) As peculiaridades da imagem fotográfica;
- 3) Abordagens antropológicas da fotografia;
- 4) Narrativas e formas de linguagem na Antropologia;
- 5) Análise do uso de fotografias por antropólogos.

BIBLIOGRAFIA

Achuti, Luiz Eduardo Robinson. Fotoetnografia, um estudo de antropologia visual sobre cotidiano, lixo e trabalho.

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Porto Alegre: Tomo Editorial, 1997.

Alves, André e Samain, Etienne. Os argonautas do mangue precedido de Balinese character (re)visitado. Campinas: Ed. Unicamp/São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.

Andujar, Claudia. A vulnerabilidade do ser. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

Assouline, Pierre. Cartier-Bresson, o olhar do século. Porto Alegre: L&PM Ed., 2008.

Aumont, Jacques. A Imagem. Campinas: Papyrus, 1990.

Barthes, Roland. A Câmara Clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

Barthes, Roland. Le Degré Zéro de L'Écriture. Eléments de Sémiologie. Paris: Ed. du Seuil, 1964.

Barthes, Roland. O óbvio e o obtuso. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. [1982] 1990.

Bateson, Gregory e Mead, Margaret. Balinese Character - a photographic analysis. Special Publications of the New York Academy of Sciences, vol. II, 1942.

Ben-Ari, Eyal. Posing, Posture and Photographic Presences: a rite of passage in a Japanese commuter village. Man 26: 87-104.

Benjamin, Walter. A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução. In Os Pensadores, vol. XLVIII. Ed. Abril.

Benjamin, Walter. Magia e Técnica, arte e política - ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.

Berger, John e Mohr, Jean. A seventh man, the story of a migrant worker in Europe. Penguin Books, 1975.

Berger, John. About Looking. New York: Vintage Books, 1991.

Berger, John. Ways of Seeing. Penguin Books, 1972.

Biren, J. Lesbian Photography-seeing through our own eyes. Studies in Visual Communication 9(2), 1983.

Bourdieu, Pierre. Um art moyen essai sur les usages sociaux de la photographie. Paris: Les Editions de Minuit, 1965.

Caiuby Novaes, Sylvia: Corpo, Imagem e Memória. In Mammi, Lorenzo e Schwarcz, Lilia: 8 X Fotografia. Ed. Companhia das Letras. São Paulo, 2008. (pp 113-131).

Caiuby Novaes, Sylvia. Fotografia, cinema e televisão - desafios para a Antropologia no mundo contemporâneo. Cadernos de Antropologia e Imagem 23(2), 2006.

Caiuby Novaes, Sylvia. Funerais entre os Bororo imagens da refiguração do mundo. Revista de Antropologia 49(1), 2006.

Caiuby Novaes, Sylvia. Imagem, magia e imaginação: desafios ao texto antropológico. Mana 14(2): 455-475, 2008.

Caiuby Novaes, Sylvia. Etnografia e Imagem. Tese de livre docência. Universidade de São Paulo, 2006.

Camargo, Monica Junqueira de e Mendes, Ricardo. Fotografia: cultura e fotografia paulistana no século XX. Secretaria Municipal de Cultura. São Paulo, 1992.

Collier Jr, John. Antropologia Visual: a fotografia como método de pesquisa. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária/Ed. USP, 1973.

Dubois, Philippe. O Acto Fotográfico. Lisboa: Ed. Vega, 1992.

Dyer, Geoff. O instante contínuo, uma história particular da fotografia. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2008.

Edwards, Elizabeth e Hart, Janice. Photographs, objects histories. Londres: Routledge, 2005.

Edwards, Elizabeth. Antropologia e fotografia. Cadernos de Antropologia e Imagem 2: 11-28, 1996.

Edwards, Elizabeth. Anthropology and Photography, 1860-1920. New Haven and London, Yale Univ. Press, 1992.

Fabris, Annateresa (Org.). Fotografia, usos e funções no século XIX. São Paulo: EDUSP, 1991.

Feldman-Bianco, Bela, e Moreira Leite, Míriam (orgs.). Desafios da Imagem: fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. Campinas: Papyrus, 1998, 2005.

Fernandes Junior, Rubens. Labirinto e identidades panorama da fotografia no Brasil [1946-98]. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

Foucault, Michel. As Palavras e as Coisas. São Paulo: Livraria Martins Fontes Ed., 1992.

Freund, Gisèle. Fotografia e Sociedade. Lisboa: Ed. Vega, sd.

Freund, Gisèle. Mémoires de loeil. Paris: Seuil.

Goldberg, Vicki. The Power of Photography - how photographs changed our lives. New York: Abbeville Press Publishers, 1991.

Guimarães, C. Imagens da Memória entre o legível e o visível. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1997.

Guran, Milton. Linguagem Fotográfica e Informação. Rio de Janeiro: Ed. Gama Filho, 2002. 3ª. Edição revista e ampliada

Ivins, W.M. Prints and Visual Communication. New York: The MIT Press/ Cambridge: A Da Capo Press, 1975.

Kossoy, Boris. Fotografia & História. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. 2ª. Edição revista.

Kossoy, Boris. Realidades e Ficções na Trama Fotográfica. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.

Küchler, S. e Melion, W. (Eds.). Images of Memory, on remembering and representation. Washington: Smithsonian Institution Press, 1991.

Leach, E. Cultura e Comunicação: A lógica pela qual os símbolos estão ligados. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

Lima, Ivan. A fotografia é a sua linguagem. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988.

Lins de Barros, Myriam e Strozenberg, Ilana. Álbum de Família. Rio de Janeiro: Comunicação Contemporânea, 1992.

Magni, Claudia Turra. O uso da fotografia na pesquisa sobre habitantes de rua. Horizontes Antropológicos 2, 1995.

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

- Mami, Lorenzo; Schwarcz, Lilia M. 8 x fotografia: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- Marcondes de Moura, Carlos Eugênio. Retratos quase inocentes. São Paulo: Nobel, 1983.
- Maresca, S. La photographie, un miroir des sciences sociales. Paris: LHarmattan, 1996.
- Maresca, Sylvain. Refletir as Ciências Sociais no espelho da fotografia. Pluralismo, espaço social e pesquisa. São Paulo: ed. Hucitec, 1995.
- Martins, José de Souza. Sociologia da fotografia e da imagem. São Paulo: Contexto, 2008.
- Moreira Leite, Miriam. Retratos de família. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 1993.
- Pinney, Christopher. A História paralela da antropologia e da fotografia. Cadernos de Antropologia e Imagem 2, 1996.
- Polsa, Robert. Dating old photographs. Berkshire: Countryside Books, 1993.
- Porto Alegre, Maria Sylvia: Imagem e representação do índio no século XIX. In Grupioni (Org.) Índios no Brasil. SP, SMC de SP, 1992.
- Rouillé, André: A fotografia: entre documento e arte contemporânea. São Paulo: Editora SENAC, 2009. (original publicado pela Gallimard em 2005; tradução de Constancia Egrejas).
- Samain, E (org.). O Fotográfico. São Paulo: HUCITEC e Ed. SENAC, [1998] 2005.
- Samain, Etienne. Ver e dizer na tradição etnográfica: Bronislaw Malinowski e a fotografia. Horizontes antropológicos 2, 1995.
- Scherer, Joanna. Documento fotográfico: fotografias como dado primário na pesquisa antropológica. Cadernos de Antropologia e Imagem 3, 1995.
- Sontag, Susan. Diante da dor dos outros. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- Sontag, Susan. Ensaios sobre Fotografia. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1986.
- Tacca, Fernando de. A Imagética da Comissão Rondon. Campinas: Papirus, 2001.
- Taussig, Michael. Mimesis and Alterity a political history of the senses. London: Routledge, 1993.
- Turazzi, Maria Inez. Marc Ferrez. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.
- Van Lier, Henri. Histoire photographique de la photographie. Les Cahiers de la Photographie. 1992.

IV) ANTROPOLOGIA E CINEMA

- I) Introdução à Antropologia Visual
- II) Abordagens antropológicas do cinema
- III) O filme etnográfico e a pesquisa antropológica
- IV) Estudos de caso: análises fílmicas a partir da antropologia
- V) Estudos de caso: filmes etnográficos

BIBLIOGRAFIA

- Bairon, Sérgio & Ribeiro, José da Silva (orgs.). Antropologia visual e hipermedia. Porto, Edições Afrontamento, 2007.
- Banks, Marcus & Morphy, Howard (orgs.). Rethinking visual anthropology. New Haven e Londres, Yale University Press, 1999.
- Barbosa, Andréa & Cunha, Edgar Teodoro. Antropologia e Imagem. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2006.
- Barbosa, Caiuby Novaes, Cunha, Ferrari, Hikiji & Sztutman (orgs.) Escrituras da imagem. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2004 pp 49-62.
- Barbosa, Cunha & Hikiji (orgs.). Imagem-conhecimento: Antropologia, cinema e outros diálogos. Campinas, Papirus, 2009.
- Caiuby Novaes, Sylvia. Etnografia e imagem. Tese de Livre-Docência. USP, Departamento de Antropologia, 2006.
- Canevacci, Massimo. Antropologia do cinema. São Paulo, Brasiliense, 1990a.
- Canevacci, Massimo. Antropologia da comunicação visual. São Paulo, Brasiliense, 1990b.
- Da-Rin, Silvio. Espelho Partido. Tradição e transformação do documentário. RJ: Editora Azouge, 2004.
- Gonçalves, Marco Antonio. O real imaginado Etnografia, cinema e surrealismo em Jean Rouch. Rio de Janeiro, Topbooks, 2008.
- Grimshaw, Anna. The Ethnographers eye. Cambridge, Cambridge University Press, 2001.
- Heider, Karl. Uma história do filme etnográfico. In Cadernos de Antropologia e Imagem no. 1. Rio de Janeiro, UERJ, 1995, pp 31-54.
- Hikiji, Rose Satiko. Antropólogos vão ao cinema - observações sobre a constituição do filme como campo. In Cadernos de Campo v.7. São Paulo, USP, p.91 - 113, 1998.
- Hockings, Paul (Ed.): Principles of visual anthropology. Nova Iorque, Mouton, 1995 [1974].
- MacDougall, David. De quem é essa estória?. In Cadernos de Antropologia e Imagem, v. 5, no. 2., Rio de Janeiro, UERJ, 1997, pp 93-106.
- MacDougall, David. The corporeal Image. Princeton, Princeton University Press, 2006.
- MacDougall, David. Transcultural cinema. Princeton: Princeton University Press, 1998.
- Morin, Edgar. O cinema ou o homem imaginário. Lisboa, Relógio d'Água Editora, 1997.
- Nichols, Bill. Introdução ao documentário. Campinas, Papirus, 2005.
- Piault, Marc Henri. Anthropologie et cinema. Paris: Nathan, 2000
- Piault, Marc Henri. A antropologia e sua passagem à imagem. In Cadernos de Antropologia e Imagem no. 1. Rio de Janeiro, UERJ, 1995, pp 23- 30.
- Ribeiro, José da Silva. Antropologia visual da minúcia do olhar ao olhar distanciado. Porto, Edições Afrontamento,

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

2007.

Salles, João Moreira. A dificuldade do documentário. In Martins, Eckert & Caiuby Novaes (orgs.). O imaginário e o poético nas Ciências Sociais. Bauru. Edusc. 2005.

Informações Básicas da Disciplina: FLA0373 1 Tópicos de Antropologia das Populações Afro-brasileiras e Africanas

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	
Departamento	Antropologia	
Créditos Aula: 4	Ativação: 01/01/2011	Verifica conflito de horário?: Sim
Créditos Trabalho: 0	Desativação:	Oferece segunda avaliação?: Sim
Tipo: Semestral	Duração: 15	Carga Horária Total: 60h

Objetivos

Fornecer ao aluno de Ciências Sociais os elementos teóricos e empíricos capazes de levá-lo a compreender: a) que a sociedade brasileira é, desde sua invenção, uma sociedade plural, biológica e culturalmente; b) que essa pluralidade ou diversidade historicamente construída não é vivida tranqüila e harmoniosamente como deixou entender o mito da democracia racial brasileira. Pelo contrário, deu origem aos preconceitos raciais e étnicos que se conjugam para construir o racismo à moda brasileira; c) que este racismo prejudica o processo de formação da cidadania e da democracia brasileiras.

Programa Resumido

Programa

- Conceitos básicos: raça, racismo, preconceito, etnia, etnicismo.
- As possíveis leituras do racismo: biológica, sociológica, antropológica, psicológica e psicanalítica.
- Diferentes formas e manifestações do racismo no mundo: sistema Jim Crow, apartheid, racismo à brasileira, racismo europeu.
- Características da sociedade multirracial brasileira comparadas às outras sociedades historicamente racistas como os Estados Unidos e a África do Sul
- A problemática da formação da identidade nacional versus as identidades particulares.
- Discursos e lutas anti-racistas: integracionismo, nacionalismo/separatismo, multiculturalismo, ação afirmativa.

Responsáveis

76930 Kabengele Munanga
1980211 Vagner Goncalves da Silva
2087533 Carlos Moreira Henriques Serrano

Avaliação

Método

Aulas expositivas, seminários, pesquisas bibliográficas, filmes e vídeos.

Critério

Prova individual, seminários e trabalhos coletivos.

Norma de Recuperação

A recuperação nesta disciplina será baseada no trabalho ou na prova escrita sobre toda a matéria dada e, sem seguida, entrevista oral com o professor sobre o tema atinente à matéria.

Bibliografia

Carvalho, José Jorge de. Inclusão étnica e Racial no Brasil: a questão das cotas no ensino superior. São Paulo: Attar Editorial, 2005 pp. 19 34.

Castells, Manuel. O Poder da Identidade volume II Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. pp. 20 29.

Cavalli-Sforza, Luca; Cavalli-Sforza, Francesco. Quem Somos? História da Diversidade Humana. São Paulo: Editora UNESP, 2002. pp.303-324.

Hall Stuart. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. 10ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005 pp 7 -22.

Morgan, Kathryn L. Filhos de Estranhos. As Histórias de uma família negra. São Paulo; Terceira Margem, 2002. pp.93-128.

MUNANGA, Kabengele. Algumas Considerações sobre raça, ação afirmativa e identidade negra no Brasil: fundamentos antropológicos. In: Revista USP Racismo I dezembro/janeiro/fevereiro de 2005 2006. pp. 46 57.

MUNANGA, Kabengele. Uma Abordagem Conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. In: André

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Augusto P Brandão (org.) Programa de Educação Sobre o Negro na Sociedade Brasileira. Editora da Universidade Federal Fluminense, Niterói, 200_ - 17 - 34

MUNANGA, Kabengele(org.).Estratégias e políticas de combate à discriminação racial. São Paulo, Edusp/Estação Ciência, 1996, pp. 79-94.

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a Mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte, Autêntica, 2004 pp. 121 141.

NOGUEIRA, Oracy. Tanto preto quanto branco: estudos de relações raciais. São Paulo, T. A Queiroz, 1985, pp. 67-93

Reis, Eneida de Almeida dos. Mulato: NegroNão Negro e/ou Branco-Não Branco. São Paulo: Editora Altana,2002. pp.38-92.

Santos, Gislene Aparecida dos.A Invenção do Ser Negro. Rio de Janeiro: Pallas, 2002. pp.43-61.

SCHWARCZ, Lilia Moritz & Queiroz, Renato da Silva (orgs.) Raças e diversidade. São Paulo, Edusp, 196, pp. 83-95.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças. São Paulo, Companhia das Letras, 1993, pp. 43-66.

TODOROV, Tzvetan. Nós e os outros: a reflexão francesa sobre a diversidade humana. Vol. I, Rio de Janeiro, Zahar Editor.1993. pp.21-31.

Informações Básicas da Disciplina: FLA0374 1 Tópicos de Antropologia e História

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	
Departamento	Antropologia	
Créditos Aula: 4	Ativação: 01/01/2011	Verifica conflito de horário?: Sim
Créditos Trabalho: 0	Desativação:	Oferece segunda avaliação?: Sim
Tipo: Semestral	Duração: 15	Carga Horária Total: 60h

Objetivos

O objetivo desse curso é desenvolver o debate entre áreas de fronteira como a Antropologia e a História. Boas Vizinhas, na feliz expressão de Robert Darnton, as duas disciplinas vêm mantendo polêmicas relevantes, não tanto em função da coincidência de objetos, mas antes por conta da profundidade dos conceitos e tema envolvidos: circularidade e dinâmica cultural, estrutura e acontecimento, diacronia e sincronia; mentalidades e longa duração; permanência e conflito. A idéia é recuperar textos que analisaram teoricamente a questão, assim como obras que na prática realizaram e efetivaram esse debate entre as disciplinas.

Programa Resumido

Programa

Debater as principais obras que tem se dedicado a pensar temas como arquivos, circularidade cultural, tempo e temporalidades, história e historicidades, relações e fronteira e história da antropologia tendo em mente o papel que a história como disciplina desempenhou para a constituição da ciência.

Responsáveis

2085152 Lilia Katri Moritz Schwarcz

Avaliação

Método

Aulas expositivas (com apoio na análise de textos, projeção de slides e de transparências) e seminários apresentados pelos alunos.

Critério

Apresentação de seminário de grupo com escolha de tema pré-determinado (valor de 20% na média)
 Debate de seminário com tema pré-determinado (valor de 10% na média)
 Relatório referente ao seminário apresentado (em grupo) (valor de 10% na média)
 Prova individual ou trabalho sobre tema pertinente ao curso (valor de 40%)
 Resenha de livro ou romance de alguma maneira vinculada ao curso (10%)

Norma de Recuperação

A recuperação nesta disciplina será feita a partir de uma prova escrita, trabalho escrito previamente combinado e entrevista oral.

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Bibliografia

Albert, Bruce. O ouro canibal e a queda do céu. In Albert, Bruce, & Ramos, Alcida (orgs.). Pacificando o branco. Cosmologias do contato no Norte Amazônico. São Paulo: Unesp, 2002.

____ & Ramos, Alcida (orgs.). Pacificando o branco. Cosmologias do contato no Norte Amazônico. São Paulo: Unesp, 2002.

Almeida, Mauro. Simetria e entropia: sobre a noção de estrutura em Lévi-Strauss. Revista de Antropologia, nos 1-2. São Paulo: USP/FFLCH, Depto. de Antropologia, 1998, vol. 42.

Amoroso, Marta. Conquista do paladar: os Kaingang e os Guarani para além das cidadelas cristãs. Anuário Antropológico. Brasília: UnB, 2004.

Benjamin, Walter. Sobre o conceito de história. In Obras escolhidas. São Paulo: Brasiliense, 1985.

Bhabha, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.

Bloch, Marc. Os reis taumaturgos (1924). São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Boas, Franz. History and science in anthropology: a reply. In American Anthropologist, s. no, 1936, vol. 38.

____ Antropologia cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

____ Os objetivos da pesquisa antropológica (1932). In Antropologia cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

Braudel, Fernand. O Mediterrâneo e o mundo mediterrânico na época de Filipe II (1949). Lisboa: Publicações D. Quixote, 1995.

____ História e ciências sociais. A longa duração. In Escritos sobre a história. São Paulo: Perspectiva, 1978.

Cardoso, Sergio. A crítica da antropologia política na obra de Pierre Clastres. Tese de doutorado. São Paulo: Depto. de Filosofia da USP, 1989.

Chatelet, François. História da filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 1972/3.

Clastres, Pierre. A sociedade contra o Estado (1974). São Paulo: Cosac Naify, 2003.

Clendinnen, I. Ambivalent conquests: Maya and Spaniard in Yucatan, 1517-1570. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

Clifford, James, & Marcus, George E. (eds.). Writing culture. Berkeley: University of California Press, 1986.

Comaroff, Jean. Body and power. Spirit of resistance: the culture and history of a South African people. Chicago: Chicago University Press, 1985.

Comaroff, John. Ethnography and the historical imagination. Boulder: Westview Press, 1992. (Com Jean Comaroff.)

____ The madman and the migrant: work and labor in the historical consciousness of a South African people. American Ethnologist, no 14, 1987, pp. 191-209.

Corrêa, Mariza. As ilusões da liberdade. Bragança Paulista: Edusf, 1998.

Cunha, Manuela Carneiro da. Negros estrangeiros. São Paulo: Brasiliense, 1979.

____ Introdução a uma história indígena. In Cunha, Manuela Carneiro da (org.). História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

____ (org.). História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

____ & Viveiros de Castro, Eduardo. Vingança e temporalidade: os Tupinambás. Anuário Antropológico, 1986, vol.

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

85, pp. 57-78.

Darnton, Robert. O grande massacre de gatos. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

Delacampagne, Christian, & Traimond, Bernard. A polêmica Sartre/Lévi-Strauss revisitada. Nas raízes das ciências sociais de hoje. Les temps modernes, no 596, nov.-dez., s. d.

Dening, Greg. Islands and beaches. Discourses on a silent land. 1774-1880. Melbourne: Melbourne University Press, 1980.

Duby, Georges. Le temps des cathédrales. Paris: Gallimard, 1976.

_____ Les trois ordres ou l'imaginaire féodal. Paris: Gallimard, 1978.

Dumézil, Georges. Heurs et malheurs du guerrier. Paris: Flammarion, 1985.

Dumont, Louis. For a sociology of India. Contributions to Indian Sociology, no 1, 1957.

_____ O individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.

Durkheim, Émile. Representações individuais e representações coletivas (1898). In Sociologia e filosofia. Rio de Janeiro: Forense, 1988.

Evans-Pritchard, E. E. Os Nuer (1940). São Paulo: Perspectiva, 1978.

_____ Anthropology and history. In Essays in social anthropology. Londres: Faber and Faber, 1962.

_____ Antropologia social. Lisboa: Edições 70, 1978.

Farage, Nadia. As muralhas do sertão: os povos indígenas no rio Branco e a colonização. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

Fox, Richard, & Gingrich, Andre. Anthropology, by comparison. Londres/Nova York: Routledge, 2002.

Franchetto, Bruna, & Heckenberger, Michael (orgs.). Os povos do Alto Xingu. História e cultura. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2001.

Fry, Peter. Febrônio Índio do Brasil. In Caminhos cruzados. São Paulo: Brasiliense, 1982.

_____ & Vogt, Carlos. Cafundó, a África no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Gaboriau, Marc. Antropologia estrutural e história. In Lima, Luiz Costa (org.). O estruturalismo de Lévi-Strauss. Petrópolis: Vozes, 1968.

Gallois, Dominique. Mairi revisitada: a reintegração da fortaleza de Macapá na tradição oral dos Waiãpi. São Paulo: Núcleo de História Indígena e do Indigenismo (NHII-USP)/Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), 1994.

_____ Sociedades indígenas e suas fronteiras na região sudeste das Guianas. Mimeo, 2004.

Geertz, Clifford. Islam observed. Religious development in Morocco and Indonesia. Chicago: Chicago University Press, 1971.

_____ Negara. O Estado teatro no século XIX (1980). Lisboa: Difel, s. d.

_____ Como pensamos hoje: a caminho de uma etnografia do pensamento moderno. In O saber local. Petrópolis: Vozes, 2003.

Gell, Alfred. The anthropology of time. Cultural construction of temporal maps and images. Oxford/Providence: Berg Oxford/Providence, 1992.

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Ginzburg, Carlo. Mitos, emblemas e sinais. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

_____ História noturna. Decifrando o sabá. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

_____ O queijo e os vermes. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Goldman, Marcio. Razão e diferença. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1994.

_____ Lévi-Strauss e os sentidos da história. Revista de Antropologia, nos 1-2. São Paulo: USP/FFLCH, Depto. de Antropologia, 1998, vol. 42.

_____ Lévi-Strauss e os sentidos da história. In Alguma antropologia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.

Grimshaw, Anna. The ethnographers eye. Ways of seeing in modern anthropology. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

_____ & Hart, Keith. Anthropology and the crisis of the intellectuals. Cambridge: Prickly Pear Press, 1993.

Gruzinski, Serge. La colonisation de l'imaginaire. Paris: Gallimard, 1988.

_____ La pensée métisse. Paris: Fayard, 1999.

Hocart, A. M. Kinship (1927). Oxford: Oxford University Press, 1969.

Isaac, Rhys. Transformations of Virginia. Chapel Hill: University of North Carolina Press, 1982.

Latour, Bruno. Jamais fomos modernos. São Paulo: Editora 34, 1994.

Le Goff, Jacques. La naissance du purgatoire. Paris: Gallimard, 1981.

_____ L'imaginaire médiéval. Paris: Gallimard, 1985.

Le Roy Ladurie, Emmanuel. Montaillou. Povoado occitânico de 1294-1324. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

Leach, E. R. Dois ensaios a respeito da representação simbólica do tempo. In Repensando a antropologia. São Paulo: Perspectiva, 1974.

_____ Repensando a antropologia. São Paulo: Perspectiva, 1974.

Lefebvre, Henri. Debates sobre o estruturalismo: uma questão de ideologia. São Paulo: Ed. Documentos, 1968.

Lefort, Claude. As formas da história. São Paulo: Brasiliense, 1979.

Lévi-Strauss, Claude. Raça e história (1952). São Paulo: Martins Fontes, 1975.

_____ Lugar da antropologia nas ciências sociais e problemas colocados por seu ensino (1954). In Antropologia estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

_____ História e etnologia. In: Antropologia estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

_____ A estrutura dos mitos. In Antropologia estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

_____ História e dialética. In O pensamento selvagem. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

_____ Mito e significado. Lisboa: Edições 70, 1979.

_____ Um outro olhar. L'Homme. Paris, 1983.

_____ Totemismo hoje. Lisboa: Edições 70, 1986.

_____ História de lince. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

- ____ História e etnologia. Textos Didáticos, no 24. Campinas: IFCH/Unicamp, 1996.
(Histoire et ethnologie. Annales E.S.C., no 6, 1983, vol. 38).
- ____ Voltas ao passado. Mana. Estudos de Antropologia Social, no 2. Rio de Janeiro: PPGAS/Relume Dumará, 1998, vol. 4.
- ____ A harmonia das esferas. In Do mel às cinzas. Mimeo, 2003, pp. 401-8.
- ____ O cru e o cozido. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
- ____ & Eribon, Didier. De perto e de longe. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- Lima, Antonio Carlos. Aos fetichistas ordem e progresso. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: Museu Nacional, 1989.
- ____ A identificação como categoria histórica. In Oliveira, J. P. (org.). Os poderes e as terras dos índios. Comunicações 14. Rio de Janeiro: PPGAS/Museu Nacional/UFRJ, 1989.
- Mann, Thomas. A montanha mágica. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- Merleau-Ponty, M. De Mauss a Claude Lévi-Strauss. In Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
- Monteiro, John. Tupis, Tapuias e historiadores. Estudos de história indígena e do indigenismo. Tese de livre-docência. Campinas: Unicamp, 2001.
- Montero, Paula (coord.). Entre o mito e a história. O V Centenário do Descobrimento da América. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.
- Mott, Luiz. Rosa Egípcia. Uma santa africana no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.
- Moura, Margarida Maria. Nascimento da antropologia cultural. A obra de Franz Boas. São Paulo: Hucitec, 2004.
- Obeyesekere, Gananath. The apotheosis of Captain Cook. Princeton: Princeton University Press/Bishop Museum Press, 1992.
- Oliveira, Roberto Cardoso de (org.). A antropologia de Rivers. Campinas: Editora da Unicamp, 1991.
- Overing, Joanna. O mito como história: um problema de tempo, realidade e outras questões. Mana. Estudos de Antropologia Social, no 1. Rio de Janeiro: PPGAS/Relume Dumará, 1995, vol. 1.
- Pacheco de Oliveira, João. Ensaios em antropologia histórica. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1999.
- Pallares-Burke, Maria Lúcia Garcia. As muitas faces da história. São Paulo: Unesp, 2000.
- Perrone-Moisés, Beatriz. "Aldeados, aliados, inimigos e escravos: lugares dos índios na legislação portuguesa para o Brasil". Actas do Congresso Internacional Portugal-Brasil: Memórias e Imaginários, v.1., Lisboa: GTMECDP, 2000. pp.147164.
- Pompa, Cristina. Religião como tradução. São Paulo: Edusc/ANPOCS, 2003.
- Pontes, Heloisa. Durkheim: uma análise dos fundamentos simbólicos da vida social e dos fundamentos sociais do simbolismo. Cadernos de Campo, ano 3, no 3. São Paulo: USP/FFLCH, Depto. de Antropologia, 1993, pp. 89-102.
- Puntoni, Pedro. A guerra dos bárbaros. Povos indígenas e colonização do sertão. Nordeste do Brasil, 1650-1720. São Paulo: Hucitec/Edusp, 2002.
- Radcliffe-Brown, A. R. Estrutura e função nas sociedades primitivas. Lisboa: Edições 70, 1989.
- Reis, João José. A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Sahlins, Marshall. Historical metaphors and mythical realities. Michigan: Michigan Press, 1986.

____ Ilhas de história (1987). Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

____ Cosmologias do capitalismo. Religião e Sociedade, no 16, 1992.

____ O pessimismo sentimental e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um objeto em extinção. Mana. Estudos de Antropologia Social. Rio de Janeiro: PPGAS/Relume Dumará, 1997, vol. 3.

____ Como pensam os nativos. São Paulo: Edusp, 2001.

____ Esperando Foucault, ainda. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

____ Entrevista. Antropologias: histórias e experiências. Org. Peixoto, Fernanda; Pontes, Heloisa, & Schwarcz, Lilia Moritz. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2004.

Schorske, Carl. Viena fin-de-siècle. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

Schwarcz, Lilia Moritz. O espetáculo das raças. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

____ As barbas do Imperador. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

____ Questões de fronteira: sobre uma antropologia da história. In Revista Novos estudos. São Paulo, Cebrap, número 72, julho de 2005. Pp. 119-136. ISSN 0101-3300

Sider, Gerald. Identity as history: ethnohistory, ethnogenesis and ethnocide in the Southeastern United States. Identities, no 1, 1994, pp. 109-22.

Stern, Steven. Paradigms of conquest: history, historiography and politics. Journal of Latin American Studies, vol. 24, 1992, pp. 1-34.

Stocking Jr., George W. Race, culture, and evolution: essays in the history of anthropology. Nova York: Free Press, 1968.

____ (org.). Franz Boas. A formação da antropologia americana. 1883-1911. Rio de Janeiro: Contraponto/Editora da UFRJ, 2004.

Thomas, Keith. Introduction. In Bremmer, Jan, & Roodenburg, Herman (eds.). A cultural history of gesture. Cambridge: Polity Press, 1991.

Thomaz, Omar Ribeiro. Ecos do Atlântico Sul. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora da UFRJ/FAPESP, 2002.

Vainfas, Ronaldo. A heresia dos índios. Catolicismo e rebeldia no Brasil colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Varnhagen, Francisco Adolfo de. História geral do Brasil (1854). São Paulo: Melhoramentos, 1978.

Veyne, Paul. Como se escreve a história. Brasília: Editora da UnB, 1982.

Viveiros de Castro, Eduardo. Etnologia brasileira. In Miceli, Sergio (org.). O que ler na ciência social brasileira (1970-1995). 1. Antropologia. São Paulo: Editora Sumaré, 1999.

____ Entrevista com o antropólogo Eduardo Viveiros de Castro. Sexta Feira: Antropologia, Artes e Humanidades, Corpo, no 4. São Paulo: Pletora, 1999.

Whitrow, G. T. O tempo na história. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

Wright, Robin (org.). Transformando os deuses. Os múltiplos sentidos da conversão entre os índios do Brasil. Campinas: Unicamp. 1999.

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Informações Básicas da Disciplina: FLA0375 1 Tópicos de Antropologia Rural

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	
Departamento	Antropologia	
Créditos Aula: 4	Ativação: 01/01/2011	Verifica conflito de horário?: Sim
Créditos Trabalho: 0	Desativação:	Oferece segunda avaliação?: Sim
Tipo: Semestral	Duração: 15	Carga Horária Total: 60h

Objetivos

Apresentação aos alunos de graduação de temas, metodologias e desenvolvimentos teóricos clássicos e recentes relacionados a sociedades camponesas e comunidades rurais.

Programa Resumido**Programa**

O debate conceitual em torno das noções de campesinato e sociedades camponesas. Estudos de comunidades. Parentesco e família. Economia. Movimentos sociais.

Responsáveis

45484 Renato da Silva Queiroz

87067 Margarida Maria Moura

Avaliação**Método**

Aulas expositivas, seminários, leituras orientadas, exercícios.

Critério

Participação nas aulas e seminários, realização de prova relativa a todo o programa, exercícios em classe e trabalhos acadêmicos.

Norma de Recuperação

Prova referente a todo o conteúdo do curso, a ser realizada na época determinada.

Bibliografia

- ARENSBERG, Conrad M.; KIMBALL, Solon T. The Relations of Kindred. In: Family and Community in Ireland. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1968. pp. 59-93.
- BAILEY, F.G. Gifts and Poison. In Gifts and Poison. Oxford: Basil Blackwell. 1971, pp. 1-25.
- BOHANNAN, P. & DALTON, G. - "Introduction. In: Markets in Africa. Londres, Anchor Books, 1965, pp. 1-32.
- BOISSEVAIN, Jeremy Patronage in Sicily. *Man*, 1(1):18-33, 1966.
- BOURDIEU, P. - "Célibat et Condition Paysanne. *Études Rurales*, 5-6, 1962, pp. 32-109.
- BOURDIEU, Pierre - "La Maison Kabile ou le Monde Renversé". In: Pouillon, J. & Maranda, Pierre (eds.) *Echanges et Communications. Mélanges offertes à C. Lévi-Strauss à l'occasion de son 60e. anniversaire.* Paris, La Haye, Mouton, 1970, pp. 739-758.
- BOURDIEU, Pierre - "Une Classe Objet. *Actes de La Recherche*, 17-18, 1977, pp. 2-5.
- CAMPBELL, J. K. The kindred in a Greek mountain community. In: *Mediterranean Countrymen*, J. Pitt-Rivers ed. Paris: Mouton, 1963, pp. 73-96.
- CARO BAROJA, Julio The city and the country: reflexions on some ancient commonplaces. In: Pitt Rivers (ed.) *Mediterranean Countrymen*, Paris, La Haye. Mouton, 1964, pp.27-40
- CHAMPAGNE, Patrick La restructuration de l'espace villageois. *Actes de la Recherche*, n. 3, mar. 1975, pp. 43-67.
- CHAMPAGNE, P. - "La Fete au Village. *Actes de la Recherche*, 17/18, 1977, pp. 73-84.
- CHAYANOV, A. V. On the Theory of Non-Capitalist Economic Systems. In: *The Theory of Peasant Economy.* Homewood, Illinois: The American Economic Association/Richard Irwin, 1966, pp. 1-28.
- CHIVA, I. Rural Communities: Problems, Methods and Types of Research. *Reports and Papers in the Social Sciences*, nº 10. UNESCO, 1958.
- FOSTER, George - "What is a Peasant? In: Potter, J.M. et al. *Peasant Society: a Reader.* Boston, Little Brown, 1967, pp.2-14.
- FOSTER, George - "The Dyadic Contract: a model for the social structure of a Mexican peasant village. In: Potter et al., op.cit., pp. 213-230.
- FOSTER, G. - "Peasant Society and the Image of Limited Good. In: Potter, J.M. et al., op.cit., pp. 300-321.
- FORTES, Meyer Introduction. In: *The Developmental Cycle in Domestic Groups*, Jack Goody ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1969 (1958), pp. 1-14.
- FREEMAN, Susan T. - Egalitarian structures in iberian social systems. *American Ethnologist*, v. 14 (3), 1987, pp.470-490.
- FIRTH, R. - "Capital, Saving and Credit in Peasant Society: a viewpoint from Economic Anthropology. In: Firth, R. & Yamey, B.S. (eds.) *Capital, Saving and Credit in Peasant Society.* Chicago, Aldine, 1964, pp. 15-34.
- GESSAT-ANSTETT Elisabeth: Du collectif au communautaire. À propos des réseaux familiaux dans la Russie post-

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

- soviétique. L'Homme. EHESS.157 janvier/mars, 2001. Pp.115-136.
- GEERTZ, Clifford Form and Variation in Balinese Village Structure. In: POTTER et. al.: Peasant Society: a Reader. Op. Cit., pp.255-278.
- HOBBSAWN, E. - "Peasants and Politics. The Journal of Peasant Studies, v.1, n.1, 1973, pp. 3-22.
- KAUTSKI, K. - A Questão Agrária. Rio de Janeiro, Laemmert, 1968. "Introdução, O camponês e a indústria" e "A proletarização do campesinato, pp. 21-31, 183-211.
- KEARNEY, Michael: Reconceptualizing the peasantry. Anthropology in Global Perspective. Westview Press, 1996. Introduction, pp. 1-14.
- LEWIS, Oscar Peasant Culture in India and Mexico: A Comparative Analysis. In: Village India: Studies in the Little Community, McKim Marriott ed.. Chicago: The University of Chicago Press, 1955, pp. 145-170.
- LEWIS, Oscar Inter-personal relations within the family. In: Life in a Mexican Village: Tepoztlán Restudied. Illinois: University of Illinois Press, 1951, pp. 319 352.
- MENDRAS, H. - La Fin des Paysans. Actes Sud, H. Nyssen Ed., 1984. "Conclusions" e "Posface, pp. 287-316; 311-354.
- MÉTRAUX, Alfred et Michel GUTELMAN Les Communautés Rurales du Pérou. Études Rurales, nº 10, sept.-oct. 1963, pp. 5-25.
- MINTZ, Sidney W. and Eric R. Wolf An Analysis of Ritual Co-Parenthood (Compadrazgo). In: Peasant Society: A Reader, Jack M. Potter et al. eds. Boston: Little, Brown, 1967, pp. 174-199.
- MINTZ, Sidney The Employment of Capital by Market Women in Haiti. In: Capital, Saving and Credit in Peasant Societies, Raymond Firth et al. eds. Cicago: Aldine, 1964, pp. 256-286.
- MOORE, Barrington - Social Origins of Dictatorship and Democracy. Boston, Beacon Press, 1967. Cap. VII (The Democratic Route to Modern Society), pp.413-432 e Cap. VIII (Revolution from Above and Fascism, pp. 433-452).
- ONG, Aihwa The production of possession: Spirits and the multinational corporation in Malaysia. American Ethnologist, vol.15, n.1, febr. 1988, pp. 28-47.
- PEREIRA DE QUEIROZ, Maria Isaura O sitiante brasileiro e o problema do campesinato. In: O Campesinato Brasileiro. Rio de Janeiro: Vozes, 1976, cap.1, pp.7-32.
- PITT-RIVERS, Julian Friendship and Authority. In: The People of the Sierra. London: The University of Chicago Press, 1971, pp.137-160.
- POLANYI, Karl - "The Economy as an Instituted Process. In: Polanyi, K. et al. - Trade and Market in the Early Empires. New York, The Free Press, 1957. pp. 239-157
- REDFIELD, Robert - The Primitive World and its Transformation. Middlesex, Penguin Books, 1969, pp. 38-63
- REDFIELD, Robert - Peasant Society and Culture (In: The Little Community and Peasant Society and Culture). Chicago, The University of Chicago Press, 1965. Cap. II e III, pp. 40-79.
- REDFIELD, R. The Social Organization of Tradition. In: POTTER et al.: Peasant Society: a Reader, op.cit., pp.25-44.
- REDFIELD, Robert The Little Community as a Whole. In: The Little Community and Peasant Society and Culture. Chicago: The University of Chicago Press. 1965, pp. 1-16
- REDFIELD, Robert - The Primitive World and its Transformation. Middlesex, Penguin Books, 1969, pp. 38-63
- SAHLINS, M. - "On the Sociology of Primitive Exchange". In: Banton, M. (ed.) The Relevance of Models for Social Anthropology. Londres, Tavistock, 1969, pp. 139- 186.
- SEGALEN, M. - Mari et Femme dans la Société Paysanne. Paris, Flammarion, 1980. "Couple, Menage, Communauté", pp. 43-85 e Introduction, pp. 7-16.
- SCOTT, J. - "Everyday forms of peasant resistance. The Journal of Peasant Studies, v. 13, n. 2, 1986, pp. 5-35.
- SILVERMAN, Sydel - "The community-nation mediator in traditional central Italy. In: Potter, J. M. et al., Peasant Society: a Reader. Boston: Little Brown, 1967, pp. 279-293.
- STIRLING, Paul A Turkish Village. In: SHANIN, Teodor (ed) Peasants and peasant societies. Penguin Books, Middlesex, England, pp.37-49.
- TAUSSIG, Michael - The Genesis of Capitalism amongst a South American Peasantry: Devils Labor and the Baptism of Money. Comparative Studies in Society and History, vol.19, n.2, april 1977, pp. 139-155.
- TEPICHT, Jerzi: Marxisme et Agriculture: Le Paysan Polonais. Armand colin, Paris,1973 Cap.1 pp.1-50.
- TEPICHT, A Project for Research on the Peasant Revolution of our Time. Journal of Peasant Studies, vol2. No.3, april 1975. Pp.257-270
- THOMAS, W.I. & ZNANIECKI, F. - The Polish Peasant in Europe and America. New York, Octagon Books, 1974. V.1. "The Peasant Family e "Marriage, pp. 87-128.
- WEBER, Max: The Nature of the City. In The City. New York: The Free Press, 1966, cap.1, pp. 65-89 Uma tradução brasileira do artigo está incluída em Otavio G. VELHO org., O Fenômeno Urbano. Zahar, Rio de Janeiro, 1967 sob o título Conceitos e Categorias da Cidade, pp.73-96.
- WILLIAMS, Raymond. O Campo e a Cidade na História e na Literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, Cap.1 e 2, pp; 11-27
- WOLF, E. - "On Peasant Rebellions". In: Shanin, T. (ed.) Peasants and Peasant Societies, op.cit. pp. 264-274.
- WOLF, Eric - Una tipología del campesinado latinoamericano. Nueva Vision, Buenos Aires, 1977, pp.17-64, esp. 17-26.
- WOLF, E. - Closed Corporate Peasant Communities in Mesoamerica and Central Java. In: POTTER et al.: Peasant

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Society: a Reader. Op. Cit., pp.230-246. Em português: Comunidades camponesas corporadas fechadas na Mesoamérica e em Java Central. In: Antropologia e Poder: Contribuições de Eric Wolf, Bela Feldman-Bianco e Gustavo Lins Ribeiro org. São Paulo: Ed. Universidade de Brasília, 2003, pp. 145-164.

WOLF, Eric R. Parentesco, amizade e relações patrono-cliente em sociedades complexas. In: Antropologia e Poder: Contribuições de Eric R. Wolf, Bela Feldman-Bianco e Gustavo Lins Ribeiro orgs. Brasília: Ed. UnB, 2003, pp. 93-116.

WOLF, Eric - Aspects of Group Relations in a Complex Society: Mexico. In: Peasant and Peasant Societies, Teodor Shanin ed. Harmondsworth: Penguin. 1971. pp. 50-68.

Informações Básicas da Disciplina: FLA0376 1 Tópicos de Antropologia Urbana

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	
Departamento	Antropologia	
Créditos Aula: 4	Ativação: 01/01/2011	Verifica conflito de horário?: Sim
Créditos Trabalho: 0	Desativação:	Oferece segunda avaliação?: Sim
Tipo: Semestral	Duração: 15	Carga Horária Total: 60h

Objetivos

A partir da discussão de modelos teóricos da Antropologia estabelecer categorias de análise para identificação e estudo de formas contemporâneas da dinâmica cultural urbana. Para tanto será feita uma revisão da constituição do próprio campo da Antropologia Urbana, os desafios que enfrentam os novos temas postos para reflexão e as estratégias de pesquisa correspondentes.

Programa Resumido

Programa

a) Introdução: Perspectivas, alcances e limites da utilização dos conceitos e métodos da Antropologia para o estudo das sociedades modernas em geral e da cidade, em particular.

b) O estudo da cidade: os etnógrafos da Escola de Chicago e da Escola de Manchester

c) A pesquisa na cidade: temas e recortes atuais de estudo da Antropologia Urbana (religiosidade, modalidades de lazer e uso do tempo livre, grupos de jovens, cultura popular, formas de apropriação do espaço urbano, grupos social e culturalmente diferenciados, entre outros)

d) Modelos e categorias de análise

e) Questões de método e técnicas de pesquisa

f) A contribuição de algumas etnografias recentes:

- Formas de uso e apropriação do espaço urbano
- Formas de sociabilidade na metrópole.
- Situações urbanas
- Territorialidades

Responsáveis

871656 Heitor Frúgoli Junior

2780130 Jose Guilherme Cantor Magnani

Avaliação

Método

Aulas expositivas, seminários, leituras programadas, pesquisa de campo.

Critério

Prova individual e relatórios de pesquisa.

Norma de Recuperação

Trabalho ou prova escrita sobre toda matéria dada e, em seguida, entrevista oral com o professor sobre o tema atinente à matéria. Período: primeira semana letiva do semestre imediatamente posterior ao oferecimento da disciplina.

Bibliografia

AGIER, M. Esquisses d'une anthropologie de la ville: lieux, situations, mouvements. Louvain-la-Neuve, Bruylant-Academia, 2009.

ARANTES, A. A. A guerra dos lugares in Paisagens paulistanas: transformações do espaço público. Campinas, Ed. Unicamp, 2000, p. 103-129.

ALVITO, M. As cores de Acari: uma favela carioca. Rio, FGV Editora, 2001

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

- CALDEIRA, T. Cidade de Muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo, Editora 34/Edusp, 2000
- ELIAS, N. & SCOTSON, J. Os estabelecidos e os outsiders. Rio, Jorge Zahar Ed. 1994
- FOOTE WHYTE, W. Sociedade de esquina. Rio, Jorge Zahar Editor, 2005
- FRÚGOLI JR., H. Sociabilidade urbana. Rio de Janeiro, Jorge Zahar ed., 2007.
- HANNERZ, U. Exploring the city. New York, Columbia University Press, 1980.
- HARVEY, D. - Condição Pós-moderna. São Paulo, Ed. Loyola, 1993
- HOLSTON, J.. A cidade modernista: uma crítica de Brasília e sua utopia. São Paulo, Companhia das Letras, 1993.
- JACOBS, J. - The death and life of great American cities. New York, Vintage Books, 1992.
- LÉVI-STRAUSS, C. - Tristes Trópicos, São Paulo, Companhia das Letras, 2001
- MAGNANI, J. G. C. e TORRES, L. (org.). - Na Metrópole: Textos de Antropologia Urbana. São Paulo, Edusp, 2000
- MAGNANI, J. G. C. De perto e de dentro: notas para uma antropologia urbana. RBCS, vol 17, n. 49, junho 2002
- PEIRANO, M. Antropologia no Brasil (alteridade contextualizada) in Miceli, S. (org). O que ler na ciência social brasileira (1970-1995), São Paulo/Brasília, Ed. Sumaré/Anpocs, 1999, vol. 1 (Antropologia), p. 225-266.
- PERLONGHER, N. Territórios marginais in Green, J. N. e Trindade, R. (orgs.). Homossexualismo em São Paulo e outros escritos. São Paulo, Ed. Unesp, 2005, p. 263-290.
- RIGAMONTE, R. - Sertanejos contemporâneos: entre a metrópole e o sertão. São Paulo, Humanitas/Fapesp, 2001
- SIMMEL, G. Sociability in: Levine, D. N. (ed.). Simmel: on individuality and social forms. Chicago/London, Chicago University Press, 1971 [1917], p. 127-140.
- SIMMEL, G. As grandes cidades e a vida do espírito. Mana vol. 11, nº 2, Rio de Janeiro, Museu Nacional, out./2005, p. 577-591 (disponível no Scielo).
- VALLADARES, L. P. A Escola de Chicago: impacto de uma tradição no Brasil e na França. Belo Horizonte/Rio, Editora UFMG, 2005
- WACQUANT, L. Os condenados da cidade: estudos sobre marginalidade avançada. . Rio de Janeiro, 2001, Editora Revan
- WEBER, M. A dominação não legítima - tipologia das cidades in Economia e Sociedade, Vol. 2 . Brasília, Editora da UnB, 1999.
- WIRTH, L. O Urbanismo como Modo de Vida, In VELHO, O. (org.) O fenômeno urbano. Rio de Janeiro, Zahar, 1967
- ZUKIN, S. - Paisagens urbanas pós-modernas: mapeando cultura e poder, in Antônio Arantes (org.), O espaço da diferença. Campinas. Papius. 2000.

Informações Básicas da Disciplina: FLA0377 1 Tópicos de Etnologia Indígena

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	
Departamento	Antropologia	
Créditos Aula: 4	Ativação: 01/01/2011	Verifica conflito de horário?: Sim
Créditos Trabalho: 0	Desativação:	Oferece segunda avaliação?: Sim
Tipo: Semestral	Duração: 15	Carga Horária Total: 60h

Objetivos

Apresentação aos alunos de graduação de temas, metodologias e desenvolvimentos teóricos clássicos e recentes em torno da etnologia indígena, com foco especial nos estudos sobre povos sul-americanos.

Programa Resumido

Programa

O conteúdo específico deste curso será definido a cada ano pelo professor que o ministrará. De maneira geral, este conteúdo não deverá se afastar de um destes três eixos temáticos da etnologia indígena: 1) organização sociopolítica, troca e parentesco; 2) cosmologia e estética; 3) história, etnicidade e contato interétnico.

Responsáveis

87050 Dominique Tilkin Gallois
 1247932 Marta Rosa Amoroso
 2005990 Renato Sztutman
 2083459 Sylvia Maria Caiuby Novaes
 2535081 Marcio Ferreira da Silva
 2796580 Beatriz Perrone Moises

Avaliação

Método

Aulas expositivas, seminários, leituras orientadas.

Critério

Participação nas aulas e seminários, provas, exercícios em classe e trabalhos acadêmicos.

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Norma de Recuperação

Prova referente a todo o conteúdo do curso, a ser realizada na época determinada.

Bibliografia

Carneiro da Cunha, Manuela. Cultura com aspas. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
 Overing, Joanna. Estruturas elementares da reciprocidade: uma nota comparativa sobre o pensamento sócio-político nas Guianas, Brasil Central e Noroeste Amazônico. In: Cadernos de Campo, n. 10. São Paulo: PPGAS-USP, 2002.
 Schaden, Egon (org.). Leituras de Etnologia Brasileira. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 1976.
 Seeger, Anthony. Os índios e nós. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1980.
 Taylor, Anne-Christine. O americanismo tropical: uma fronteira fóssil da etnologia?. Ms, [1984]. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés.
 Viveiros de Castro, Eduardo. A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac Naifv. 2002.

Informações Básicas da Disciplina: FLA0378 1 Tópicos de Antropologia: Marcadores Sociais da Diferença

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	
Departamento	Antropologia	
Créditos Aula: 4	Ativação: 01/01/2011	Verifica conflito de horário?: Sim
Créditos Trabalho: 0	Desativação:	Oferece segunda avaliação?: Sim
Tipo: Semestral	Duração: 15	Carga Horária Total: 60h

Objetivos

A disciplina visa oferecer uma discussão ampla sobre alguns marcadores sociais da diferença, com foco em raça, gênero e sexualidade. Em primeiro lugar, problematiza a idéia de diferenças aparentes, mostrando como o corpo é socialmente marcado diferenças que, a despeito de parecerem marcas corporais, são de fato, marcas sociais. Traz assim uma introdução às teorias sobre raça/cor, gênero e sexualidade, enfatizando ao final a perspectiva que trata da intersecção dessas marcas. O programa utiliza-se majoritariamente de textos da antropologia, mas abarca vários artigos e livros de áreas afins, considerando que se tratam regiões de fronteira em que se dá amplo diálogo nas ciências humanas em geral.

Proposta (justificativa):

Raça, gênero e sexualidade são campos de estudos que cada vez mais operam em inter-relação. Embora cada campo deste tenha tido um desenvolvimento particular e muitas vezes em separado, desde meados dos anos 1980 destaca-se, nas ciências sociais, a importância de compreender como tais diferenças operam na vida social e cultural de forma inter-relacionada. Portanto, a disciplina viabiliza um olhar complexo sobre as sociedades e culturas que estudamos.

Programa Resumido**Programa**

Como os temas da raça, do gênero e da sexualidade aparecem na teoria antropológica clássica; o problema da raça na teoria social brasileira; a desconstrução da noção de raça para teoria social contemporânea; gênero na teoria contemporânea; a abordagem da sexualidade nas ciências sociais; interseccionalidades e articulações entre raça, gênero e sexualidade.

Responsáveis

713263 Julio Assis Simoes
 980578 Heloisa Buarque de Almeida
 2085152 Lilia Katri Moritz Schwarcz
 5597260 Laura Moutinho da Silva

Avaliação**Método**

Participação em aula, seminários em aula e provas escritas.

Critério

Seminários, relatório de grupo, provas sem consulta.

Norma de Recuperação

Prova individual escrita de toda a matéria dada e entrevista oral.

Bibliografia

APPIAH, Kwame Anthony: Na casa de meu pai, Contraponto, 1997
 BOAS, Franz. Raça e Progresso. In: Casto, C., org. Antropologia Cultural Franz Boas. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2004.
 BRAH, Avtar: Diferença, diversidade, diferenciação, cadernos pagu, 26, 2006, pp. 329-376
 BUTLER, Judith. Problemas de Gênero. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira. 2003

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

- CLASTRES, Pierre: "O arco e o cesto". A Sociedade Contra o Estado, Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1978.
- CRAPANZANO, Vincent. Estilos de Interpretação e a retórica de categorias sociais. In: Raça como Retórica: a construção social da diferença. (orgs. Maggie, Y. e Rezendo, C.) Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001.
- DE LAURETIS, Teresa: "A Tecnologia do Gênero" in: Heloisa Buarque de Hollanda (org.), Tendências e Impasses - O Feminismo como Crítica da Cultura, Rio de Janeiro, Rocco, 1994.
- DOUGLAS, Mary. Pureza e perigo. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- DUMONT, Louis. Casta, racismo e estratificação. In: Homo Hierarquicus: O Sistema de Castas e Sua Implicações: São Paulo, EDUSP, 1992.
- FOUCAULT, Michel: História da Sexualidade A vontade de saber, Vol. 1, Rio de Janeiro, Graal, 1977
- FRASER, Nancy: Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça numa era pós-socialista, Cadernos de Campo 14/15
- FREYRE, Gilberto. Casa grande & senzala - formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal. Rio de Janeiro: Record Ed., 1992.
- FRY, Peter. A persistência da raça. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2005.
- HALL, Stuart: Que negro é esse na cultura negra? in: Da Diáspora: identidades e mediações culturais, Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2003
- HALL, Stuart: A questão da identidade cultural na pós-modernidade, A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro, DP&A, 1999.
- HARAWAY, Donna: Gênero para um dicionário marxista, cadernos pagu, 22, 2004, pp.201-246
- LAQUEUR, Thomas: Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud, Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 2001
- LÉVI-STRAUSS, Claude: Estruturas Elementares do Parentesco, Petrópolis, Vozes, 1982
- McCLINTOCK, Anne. Couro imperial. Raça, travestismo e culto da domesticidade. cadernos pagu, 20 (2003): 7-85.
- MALINOWSKI, Bronislaw. A vida sexual dos selvagens. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983
- MARTIN, Emily. A mulher no corpo: uma análise cultural da reprodução, Rio de Janeiro, Garamond, 2005
- MAUSS, Marcel: As Técnicas do Corpo in: Sociologia e Antropologia, São Paulo, Cosac e Naify, 2003
- MEAD, Margaret - Sexo e Temperamento, São Paulo, Ed. Perspectiva, 1999.
- MOORE, Henrietta: "Compreendendo Sexo e Gênero". In- T. Ingold (org.) Companion Encyclopedia of Anthropology, London, Routledge, 1997. (tradução de Júlio Assis Simões).
- PERLONGHER, Néstor. O negócio do michê. [1987] São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2008.
- RUBIN, Gayle: El Tráfico de Mujeres: notas sobre la economía política del sexo, Nueva Antropología, Vol. VIII, n. 30, México, 1986
- SCOTT, Joan: Gênero: uma categoria útil de análise histórica, Educação e Realidade, Porto Alegre, 16 (2), jul-dez 1990, pp. 5-22
- STOLCKE, Verena: La mujer es puro cuento: La cultura del género Estudos Feministas, 12 (2), 2004, PP.77-105
- STOLCKE, Verena: Sexo está para gênero assim como raça para etnicidade?, Estudos Afro-Asiáticos, n. 20, 1991
- STOLCKE, Verena. O enigma das interseções: classe, "raça", sexo, sexualidade: a formação dos impérios transatlânticos do século XVI ao XIX. Revista Estudos Feministas, 2006, vol.14, no.1, pp.15-42
- STRATHERN, Marilyn: "Necessidade de Pais e Necessidade de Mães", Estudos Feministas, Vol. 3, n. 2, 1995.
- VALE DE ALMEIDA, Miguel: Gênero, Masculinidade e Poder: revendo um caso do sul de Portugal, Anuário Antropológico/95, RJ, Tempo Brasileiro, 1996
- VANCE, Carole. A antropologia redescobre a sexualidade. Physis, 5 (1995): 7-32.
- WEEKS, Jeffrey. O corpo e a sexualidade. In: Louro, Guacira Lopes, org. O corpo educado. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2000, p. 35-81.
- YOUNG. Robert. Desejo colonial. Hibridismo em teoria. cultura e raca. São Paulo. Perspectiva. 2005.

Informações Básicas da Disciplina: FLA0379 1 Tópicos de Antropologia: Religiosidade Popular e Instituição Religiosa

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	
Departamento	Antropologia	
Créditos Aula: 4	Ativação: 01/01/2011	Verifica conflito de horário?: Sim
Créditos Trabalho: 0	Desativação:	Oferece segunda avaliação?: Sim
Tipo: Semestral	Duração: 15	Carga Horária Total: 60h

Objetivos

Este curso tem como objetivo discutir a religião enquanto processo social no qual sistemas simbólicos vinculam-se à orientação de ação prática e intervenção na realidade.

Programa Resumido

Programa

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Teorias da religião: perspectivas antropológicas, Teorias da religião: Perspectivas sociológicas. Religião no Mundo Moderno. Instituições religiosas. Religiosidade Popular.

Responsáveis

1980211 Vagner Goncalves da Silva

2089984 Paula Montero

Avaliação**Método**

O curso será dado principalmente a partir de aulas expositivas e de alguns seminários. As aulas deverão abordar a problemática teórica mais abrangente, enquanto os seminários procurarão fazer leituras mais minuciosas de alguns autores específicos.

Critério

Seminários, prova escrita.

Norma de Recuperação

Prova.

Bibliografia

- COX, Harvey - A cidade do Homem, Paz e Terra, 1968
 DURKHEIM, Emile & MAUSS, Marcel- "Algumas formas primitivas de classificação". In: "Emile Durkheim". Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo, Ática, 1978
 ELIADE, Mircea O Sagrado e o Profano, Lisboa, Ed. Livros do Brasil
 EVANS-PRITCHARD, E.E. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2. ed., 2005
 FRAZER, James - "O ramo de ouro". Rio de Janeiro, Ed. Guanabara, 1982
 GEERTZ, Clifford - "A interpretação das culturas". Rio de Janeiro, Zahar,
 HERTZ, Robert - A preeminência da mão direita: um estudo sobre as polaridades religiosas. In Religião e Sociedade, v. 6, 1980. p. 99-128
 LÉVI-STRAUSS, Claude. O totemismo hoje. Lisboa: Eds. 70, [1962]1989
 MALINOWSKI, Bronislaw - Argonautas do Pacífico Ocidental, São Paulo, Abril, Coleção Os Pensadores, 1977
 MAUSS, Marcel - "Sociologia e Antropologia". São Paulo, Coasc Naify, 2003
 O' DEA. Thomas - "Sociologia da Religião" - Ed. Pioneira. SP. 1969

Informações Básicas da Disciplina: FLA0380 1 Tópicos de Teoria Antropológica

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	
Departamento	Antropologia	
Créditos Aula: 4	Ativação: 01/01/2011	Verifica conflito de horário?: Sim
Créditos Trabalho: 0	Desativação:	Oferece segunda avaliação?: Sim
Tipo: Semestral	Duração: 15	Carga Horária Total: 60h

Objetivos

O curso gira em torno de algumas oposições conceituais que marcam a elaboração teórica na Antropologia (e nas ciências sociais ocidentais, de modo amplo), expressando questões e polêmicas recorrentes na disciplina, em torno de polaridades como cultura/natureza, sociedade/indivíduo, sistema/prática, estrutura/sujeito. Assume-se que a reflexão teórica recente na Antropologia mesmo em vista da fragmentação de seu campo e da diversidade de sua linguagem conceitual ainda traduz um esforço compartilhado de questionar e repensar aquelas dicotomias fundantes, bem como a pretensão de superá-las (também sob o risco de privilegiar unilateralmente um dos pólos e restaurar antinomias). Busca-se, então, apresentar e discutir alguns aportes derivados do debate contemporâneo na disciplina concepções de socialidade, corporalidade, perspectivismo, híbridos, redes por meio de algumas temáticas privilegiadas, tais como: gênero, família e parentesco; imagens da natureza e da sociedade; pensamento e prática científica; corporalidade e tecnologia; consumo e moralidade.

Programa Resumido**Programa****Responsáveis**

1980211 Vagner Goncalves da Silva

Avaliação**Método**

Aulas expositivas e dialogadas, seminários.

Critério

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Apresentação de seminários e elaboração de um ensaio final.

Norma de Recuperação

Prova.

Bibliografia

Introdução: Visões do desenvolvimento teórico recente na Antropologia

- Sherry ORTNER. Theory in Anthropology since the sixties. Comparative Studies in Society and History and, 26,1984, p.126-166.
- Eduardo VIVEIROS DE CASTRO. O conceito de sociedade em antropologia. In: _____. A inconstância da alma selvagem. São Paulo: Cosac & Naify, 2002, p.295-316.
- Adam KUPER. Cultura, diferença, identidade. In: _____. Cultura: a visão dos antropólogos. Bauru, SP: EDUSC, 2002, p.287-311.

Unidade I: Prática e sistema, indivíduo e sociedade - em torno de gênero e parentesco

- Pierre BOURDIEU, A casa ou o mundo às avessas. In: Mariza Corrêa, org. Três ensaios sobre a Argélia e um comentário. (Textos Didáticos nº 16). Campinas: IFCH/Unicamp, 1995, p. 85-107.
- Pierre BOURDIEU, Esboço de uma teoria da prática. In: Renato Ortiz, org. Pierre Bourdieu: Sociologia. São Paulo: Ática, 1983. cap. 2, p. 46-81.
- David SCHNEIDER, American kinship: a cultural account. New Jersey: Prentice-Hall, 1968. Cap. 1 (Introduction), p.1-18; Cap. 2 (Relatives), p.21-29; Cap.3 (The family), p.30-54; Cap. 6 (Conclusion), p.107-117.
- Marilyn STRATHERN, Necessidade de pais, necessidade de mães. Estudos Feministas, v. 3, nº 2, 1995, p.303-329.
- Marilyn STRATHERN, The gender of the gift. Berkeley: University of California Press, 1988. Preface, p.ix-xii; Cap. 1 (Anthropological strategies), p.3-21; Cap. 3 (Groups: sexual antagonism in the New Guinea Highlands), p.43-65; Cap. 5 (Power: claims and counter-claims), p.98-132, Cap.8 (Relations which separate), p.191-224; Conclusion, p.309-344.
- Marilyn STRATHERN, Parts and wholes: refiguring relationships in a post-plural world. In: Adam Kuper, org. Conceptualizing society. Londres: Routledge, 1992, p. 75-104.

Unidade II Repensando natureza e cultura

- Bruno LATOUR, Jamais fomos modernos. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994. Cap. 1 (Crise); p.7-17; Cap. 2 (Constituição), p.19-52; Cap. 4 (Relativismo), p.91-128.
- Philippe DESCOLA, Constructing natures: symbolic ecology and social practice. In: P. Descola e G. Pálsson, org. Nature and society: anthropological perspectives. Londres: Routledge, 1996, p. 82-102.
- Eduardo VIVEIROS DE CASTRO, Perspectivismo e multinaturalismo na América indígena. In: _____. A inconstância da alma selvagem. São Paulo: Cosac & Naify, 2002, p.345-399.

Unidade III Corpos e tecnologias

- Bruno LATOUR, How to talk about the body: the normative dimension of science studies. Body & Society. v. 10, nº 2-3, june-september 2004, p. 205-229.
- Paul RABINOW, Artificialidade e iluminismo: da sociobiologia à biossociabilidade. In: _____. Antropologia da razão. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1995, p. 135-158.
- Donna HARAWAY, Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In: T. Silva, org. Antropologia do ciborgue. Belo Horizonte: Autêntica, p. 37-129.

Unidade IV Sujeitos e bens em torno de artefatos, consumo e moralidade

- Daniel MILLER, Toward a theory of consumption. In: _____. Material culture and mass consumption. Oxford, Blackwell, 1987, p.178-217.
- James CARRIER e Daniel MILLER. From private virtue to public vice. In: Henrietta Moore, org. Anthropological theory today. Cambridge: Polity Press. 1999. p.24-47.

Informações Básicas da Disciplina: FLA0381 1 Artes da Memória: Espaço, Imagem e Narrativa

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	
Departamento	Antropologia	
Créditos Aula: 4	Ativação: 01/01/2012	Verifica conflito de horário?: Sim
Créditos Trabalho: 0	Desativação:	Oferece segunda avaliação?: Sim

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Tipo: Semestral**Duração: 15****Carga Horária Total: 60h****Objetivos**

Como o próprio título indica, o curso tem como objetivo lançar uma reflexão sobre as artes da memória pensando-as em função de suas inscrições espaciais, de suas expressões imagéticas e de suas relações com a narrativa, o que nos conduz, de um lado, à consideração das relações entre relato de viagem e memória e, de outro, à autobiografia como forma de conhecimento (de si e do mundo), e ainda como fabricação, isto é, como ficção.

De feito teórico e interdisciplinar, o trabalho a ser realizado combina as perspectivas histórica (as artes da memória na tradição europeia); sociológica (os quadros sociais da memória); antropológica (memória como artefato e forma de pensamento); psicanalítica (memória psíquica e regressão); artística (artes da memória e outras artes) e arquitetônica (a cidade como locus da memória coletiva).

Programa Resumido

Como o próprio título indica, o curso tem como objetivo lançar uma reflexão sobre as artes da memória pensando-as em função de suas inscrições espaciais, de suas expressões imagéticas e de suas relações com a narrativa, o que nos conduz, de um lado, à consideração das relações entre relato de viagem e memória e, de outro, à autobiografia como forma de conhecimento (de si e do mundo), e ainda como fabricação, isto é, como ficção.

De feito teórico e interdisciplinar, o trabalho a ser realizado combina as perspectivas histórica (as artes da memória na tradição europeia); sociológica (os quadros sociais da memória); antropológica (memória como artefato e forma de pensamento); psicanalítica (memória psíquica e regressão); artística (artes da memória e outras artes) e arquitetônica (a cidade como locus da memória coletiva).

Programa

a) Memorização como técnica de lugares e imagens; Relações memória e retórica, entre memória e impressões visuais.

b) Os lugares da memória, tipos arquiteturais, o teatro da memória.

c) Artes da memória e outras artes; artes da memória e método científico.

d) Representações interiores e exteriores; memória coletiva e espaço; memória e sistemas classificatórios; imagens e memória social.

e) Memória voluntária e involuntária; memória psíquica e topografia urbana.

f) Memória, atlas e cartografia; a biblioteca como teatro da memória.

g) Viagem, memória e narrativa; autobiografia: a fabricação do passado, o passado como país estrangeiro.

Responsáveis

2091991 Fernanda Arêas Peixoto

Avaliação**Método**

Aulas expositivas, seminários, filmes.

Critério

Provas, trabalhos individuais e coletivos, a serem realizados ao longo do semestre letivo.

Norma de Recuperação

Prova escrita e/ou trabalho no período estabelecido para a recuperação.

Bibliografia

BASTIDE, R. Mémoire collective et sociologie du bricolage, Bastidiana, 7-8, 1994

BURUCUA, José Emílio. Historia, arte y cultura. De Aby Warburg a Carlo Ginzburg. Buenos Aires, Fondo de Cultura Economica, 2003.

CURRUTHERS, Mary. The Craft of Thought: Rhetoric, Meditation, and the Making of Images, 400-1200, Cambridge University Press, 1998

DIDI-HUBERMAN, G. L'image survivante. Histoire de l'art et temps des fantômes selon Aby Warburg. Paris, Éditions de Minuit, 2002.

FREUD, S. Mal estar da civilização [1930]. Diferentes traduções em português.

FREUD, S. Huit études sur la mémoire et ses troubles. Traduction Denis Messier. Paris, Gallimard, 2010.

GOODY, J. Mémoire et apprentissage dans les sociétés avec et sans écriture ; la transmission du Bagré, L'Homme, 1977.

HALBWACHS, M. Les cadres sociaux de la mémoire [1925]. Paris, Albin Michel, 1994

HALBWACHS, M. La mémoire collective [1950]. Édition critique établie par Gérard Namer. Paris, Albin Michel, 1997 (trad. bras. Editora Centauro, 2004)

HARTOG, F. O espelho de Heródoto. Ensaio sobre a representação do outro. Tradução Jaynthon Lins Brandão. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 1999

HARTOG, F. Memória de Ulisses. Narrativas sobre a fronteira na Grécia Antiga. Tradução Jacynthon Lins Brandão. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2004.

LEIRIS, M. L'Afrique Fantôme [1934]. Tradução André Pinto Pacheco. São Paulo, Cosac Naify, 2007.

LEIRIS, M. L'Âge d'homme [1939]. Tradução Paulo Neves. São Paulo, Cosac Naify, 2003.

LÉVI-STRAUSS, C. Tristes tropiques. Paris, Plon, 1955

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

LOWENTHAL, David. The Past is a Foreign Country. Cambridge, Cambridge University Press, 1985
 MAROT, Sébastien. Lart de la mémoire, le territoire et l'architecture. Paris, Éditions de la Villette, 2010.
 MICHOT, Philippe-Alain. Aby Warburg et l'image en mouvement. Paris, Macula, 1998.
 OLNEY, James (org.) Autobiography: Essays Theoretical and Critical. Princeton, Princeton University Press, 1980
 ROSSI, Aldo. A arquitetura da cidade [1966]. Tradução Eduardo Brandão. São Paulo, Martins Fontes, 2001.
 ROSSI, Paolo. A chave universal. Artes da memorização e lógica combinatória. Bauru, EDUSC, 2004.
 ROSSI, Paolo. O passado, a memória e o esquecimento. São Paulo, Editora da UNESP, 2010.
 SETTIS, Salvatore. Warburg Continuatus. Descripción de una biblioteca. Madrid, Ediciones de la Central, Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, 2010.
 SEVERI, Carlo. Le principe de la chimère. Une anthropologie de la mémoire. Paris, Éditions de IENS/ Musée du Quai Branly, 2007.
 SEVERI, Carlo. Cosmologia, crise e paradoxo: da imagem de homens e mulheres brancos na tradição xamânica Kuna, MANA. Estudos de Antropologia Social 6 (1), 2000.
 VERNANT, J-P. Da presentificação do invisível à imitação da aparência (pp.295-308) e Sob os olhos dos outros (343-346) In: _ Entre mito e política. Tradução Cristina Murachco. Apresentação Luiz Alberto Machado Cabral. São Paulo, EDUSP, 2001
 WARBURG, A. Essais florentins. Paris, Klincksieck, 2003.
 WARBURG, A. Le rituel du serpent. Art & Anthropologie. Paris, Macula, 2003.
 WARBURG, A. La naissance de Venus & Le printemps de Sandro Botticelli. Paris, Allia, 2007.
 WIESEL, Elie. From the Kingdom of Memory: reminiscences. Nova York, Schocken Books, 1995
 YATES. F. A arte da memória [1966]. Tradução Flávia Bancher. Campinas. Editora da Unicamp. 2008.

Informações Básicas da Disciplina: FLA0382 1 Antropologia das Emoções: Modos de (re)construção e de Regulação da Vida Social

Unidade	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	
Departamento	Antropologia	
Créditos Aula: 4	Ativação: 01/01/2012	Verifica conflito de horário?: Sim
Créditos Trabalho: 0	Desativação:	Oferece segunda avaliação?: Sim
Tipo: Semestral	Duração: 15	Carga Horária Total: 60h

Objetivos

Esta disciplina tem por objetivo abordar um campo presente, mas em parte resistente às análises antropológicas: a emoção e a moral. O foco desta disciplina incidirá sobre a dimensão micro-política da emoção, dos sentimentos e da moral na (re)construção do tecido social em contextos sociais expostos a um tipo de violência reconhecido sob o signo do horror. Neste sentido, dor, ressentimento, perdão e reconciliação, compaixão e desprezo serão explorados e analisados tanto da forma como ecoam nas relações pessoais e nas negociações cotidianas (na domesticação ou não da violência e do racismo, por exemplo) quanto nos eventos políticos mais amplos (desde revoltas populares às comissões de verdade).

Programa Resumido

Esta disciplina tem por objetivo abordar um campo presente, mas em parte resistente às análises antropológicas: a emoção e a moral. O foco desta disciplina incidirá sobre a dimensão micro-política da emoção, dos sentimentos e da moral na (re)construção do tecido social em contextos sociais expostos a um tipo de violência reconhecido sob o signo do horror. Neste sentido, dor, ressentimento, perdão e reconciliação, compaixão e desprezo serão explorados e analisados tanto da forma como ecoam nas relações pessoais e nas negociações cotidianas (na domesticação ou não da violência e do racismo, por exemplo) quanto nos eventos políticos mais amplos (desde revoltas populares às comissões de verdade).

Programa

- Emoção e moral do ponto de vista antropológico
- Dimensão micro-política dos sentimentos, da emoção e da moral (Índia e Coréia)
- Marcadores sociais da diferença (raça/racismo, sexualidade, homossexualidade, gênero)
- Comissões Verdade África do Sul, Brasil, Argentina e Chile

Responsáveis

5597260 Laura Moutinho da Silva

Avaliação

Método

Aulas teóricas, seminários e audiovisuais.

Critério

Prova escrita, avaliação de seminários, participação em aula e produção de trabalho final.

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

Norma de Recuperação

Prova sem consulta com toda a matéria e entrevista com o aluno.

Bibliografia

Aguião, Silvia. Aqui nem todo mundo igual!: Cor, Mestiçagem e Homossexualidades numa Favela do Rio de Janeiro. [Dissertação de Mestrado em Saúde Coletiva]. Rio de Janeiro: PPGSC/ IMS/ UERJ, 2007.

Arendt, Hannah. A Condição Humana. Rio: Forense Universitária, 1981.

Bhabha, Homi. Cap. III - A outra questão: o estereótipo, a discriminação e o discurso do colonialismo e cap. VIII - DissemiNação: o tempo, a narrativa e as margens da nação moderna. In: O Local da Cultura. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2005.

Bourdieu, P. Le sens de l'honneur. Esquisse d'une théorie de la pratique. Genève: Librairie Droz, 1972. pp 13-43

Brah, Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação. In: cadernos pagu (26), janeiro-junho de 2006: pp.329-376.

Bresciani, Stella & Naxara, Márcia. Memória, Ressentimento e Silêncio: indagações sobre uma questão sensível. Editora Unicamp, 2004.

Carrara, Sérgio. Utopias Sexuais Modernas: Uma Experiência Religiosa Americana, Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, 20 (1):65-92, 1999.

Das, Veena. Fronteiras, violência e o trabalho do tempo: alguns temas wittgensteinianos. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 14, n. 40, jun. 1999

Das, Veena. Life and Words: Violence and the descent into the ordinary. Berkeley: University of California Press, 2007.

Das, Veena. Violence, Gender and Subjectivity. Annual Review of Anthropology, 37. 2008. pp. 283-99

Duarte, Luiz Fernando Dias e Leal, Ondina (org). Doença, sofrimento, perturbação: perspectivas etnográficas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.

Elias, Norberto. A Solidão dos Moribundos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2001.

Elias, Norbert. Terrorismo na República Federal da Alemanha expressão de um conflito social entre gerações. Os Alemães: A luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1997. pp 209-266

Fassin, Didier. Compassion and repression: The moral economy of immigration policies in France. Cultural Anthropology, v. 20, n. 3, august, 2005. pp. 362-387

Feldman, Allen. Strange Fruit: The South-African Truth Commission and the Demonic Economies of Violence. In Kapferer, Bruce (ed) Beyond Rationalism: Rethinking magic, witchcraft and sorcery. NY/Oxford: Berghahn Books, 2002. Pp. 234-265

Gilroy, Paul. Cap. 3 Identidade, pertencimento e a crítica da similitude pura; e cap. 4. Hitler vestia cáqui: ícones, propaganda e política estética. In: Entre Campos: nações, culturas e o fascínio da raça. São Paulo: Editora Annablume, 2007.

Gluckman, Max Análise de uma situação social na Zululândia moderna. In Feldman-Bianco, Bela (org) Antropologia das Sociedades Contemporâneas. São Paulo: Global, 1987. pp 227-344

Hamel, Christelle. Da racialização do sexismo ao sexismo identitário entre imigrantes na França contemporânea. Revista Physis v.16 n.1 Rio de Janeiro jan./jul. 2006.

Kleinman, Arthur. What Really Matters: Living a moral life amidst uncertainty and danger. NY: Oxford University Press, 2006

Marques, Ana Cláudia. Intrigas e Questões: vingança de famílias e tramas sociais no interior de Pernambuco. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002

Prefixo: FLA

Disciplinas Ativas Ano/Semestre: 2012/1 Total: 60

McClintock, Anne. *Imperial Leather: race, gender and sexuality in the colonial contest*. New York/London: Routledge. (Há Tradução em português do cap.3. Ver Dossiê Erotismo. (org. M. F. Gregori) - Cadernos Pagu (20) 2003.

Menezes, Rachel Aisengart. *Em Busca da Boa Morte*. Rio de Janeiro: Fiocruz/Garamond, 2008.

Moutinho, Laura et alii. "Retóricas ambivalentes: ressentimentos e negociações em contextos de sociabilidade juvenil na Cidade do Cabo (África do Sul). *Cadernos Pagu*, Numero 35, 2010. <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n35/n35a6.pdf>

Moutinho, Laura. *Razão, Cor e Desejo: uma Análise Comparativa dos Relacionamentos Afetivos-Sexuais no Brasil e na África do Sul*. São Paulo, Editora UNESP, 2004.

Peristiany, J.G. *Honra e Vergonha: Valores da sociedade mediterrânea*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, c1965 (capítulos a indicar)

Reynolds, Pamela. *The ground of all making: State violence, the family and political activists*. In Das, V. Kleinman, A., Lock, M., Ramphele, M. and Reynolds, P (eds). *Violence and Subjectivity*. Berkeley: University of California Press, 2000. Pp 141-170

Ribeiro, Fernando Rosa, *Apartheid and Democracia Racial: South Africa and Brazil in Contrast*, tese doutorado, Universidade de Utrecht, 1996.

Ross, Fiona. *Speech and silence: Womens testimony in the first five weeks of public hearings of the South African Truth and Reconciliation Commission*. In Das, V.

Sayad, Abdelmalek. *Os filhos ilegítimos. A Imigração ou Os paradoxos da alteridade*. São Paulo: EdUSP, 1998. pp 173-234

Scheff, Thomas. *Bloody Revenge: Emotions, Nationalism and War*. Boulder/San Francisco/Oxford: Westview Press, 1994. [cap 2. *Pride and Shame: The Master Emotions*; Pp 39-56]

Scheper-Hughes, Nancy. *Violence and the politics of remorse: lessons from South Africa*. In Biehl, João; Good, Byron and Kleinman, Arthur (eds) *Subjectivity: Ethnographic investigations*. Berkeley: University of California Press, 2007. Pp. 179-234

Sigaud, Lygia. *Armadilhas da honra e do perdão: usos sociais do direito na mata pernambucana*. *Mana*. 2004, vol.10, n.1, pp. 131-163.

Soares, Bárbara; Moura, Tatiana e Afonso, Carla (Orgs). *Auto de Resistência: Relatos de familiares de vítimas da violência armada*. Rio de Janeiro, 7 Letras, 2009.

Sontag, Susan. *Diante da dor dos outros*. São Paulo: Cia das Letras, 2003.

Tutu, Desmond. *No future Without Forgiveness*. New York, Ed. Doubleday, 1999.

Vincent-Buffault, Anne. *História das Lágrimas: Sécs. XVIII-XIX*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988

Werneck, Alexandre. *O egoísmo como competência: Um estudo das desculpas dadas no âmbito das relações de casais como forma de negociação entre bem de si e moralidade*. (No prelo)